

Sicredi ***União MS/TO***



Juntos fazemos
história

1988 - 2018



*| A força do fazer
juntos marcando
a presença em
três Estados,
na vida de pessoas,
de negócios e na
promoção de
desenvolvimento.*

Sicredi
União MS/TO



Juntos fazemos
história

1988 - 2018



Sicredi União MS/TO

www.sicrediuniaomsto.coop.br
(67) 3311.2102 – Av. Afonso Pena, 2790
2º andar – Centro – Campo Grande-MS

Conselho de Administração
Presidente – Celso Ramos Régis
Vice-presidente – Ivan Fernandes Pires Junior
Alberto Rikito Tomaoka, Bruno Viegas de Barros, Lourival Bublitz,
Luzi Jorge dos Reis Vergani, Rafael Nunes Magalhães

Diretoria Executiva
Diretor-Executivo – Luís Guilherme Salles Trindade
Diretora de Operações – Lucélia Ganzer

Conselho Fiscal
Coordenadora – Margareth Corniani Marques
Secretário – Magno da Fonseca Cação
Alessandro Gustavo Souza Arruda, Alfredo Carvalho
do Quadro, Antonio Carlos Noia, Euler Ferreira Martins

Núcleo Central
Coordenador – Alfredo Vicente Pereira

Comissão de Ética e Conduta
Alessandro Gustavo de Souza Arruda,
Dalva Aparecida Garcia Caramalac, Valdeci Dias Medrado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos
Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia.
Sicredi União MS/TO 30 anos : juntos fazemos história : 1988-
2018. -- Campo Grande, MS : SICREDI União MS/TO, 2018.
180 p. : il. (algumas color.) ; 30 cm.

1. Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos
Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia –
História. 2. Cooperativismo – Mato Grosso do Sul – História. 3.
Cooperativismo – Tocantins – História. 4. Cooperativismo – Bahia
– História. I. Título.

CDD (23) 657.97

Bibliotecária responsável: Wanderlice da Silva Assis – CRB 1/1279

Sicredi **União MS/TO**



**Juntos fazemos
história**

1988 - 2018

Campo Grande
Mato Grosso do Sul

2018

Sicredi União MS/TO

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União
dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia



Juntos
por

Tradição

Amizade

União

Amor

Transformação

Prosperidade





Juntos
fazemos
história.



CRED - UFMS

1988



SICREDI - UFMS

1998



SICREDI FEDERAL MS

2001



SICREDI UNIÃO MS

2012



SICREDI UNIÃO MS/TO

2015



2017



Éramos 45 em agosto de 1988.
Trinta anos depois somos mais de 45 mil.
Do Pantanal, alçamos voo para os campos de capim-dourado rumo às primeiras paragens avistadas pelos descobridores do Brasil.
Espalhados por três Estados da federação, compartilhamos o bioma Cerrado, berço de águas, solo que em mãos dedicadas se transforma em celeiro de alimentos.

Certamente não nos conhecemos todos como era no começo quando nos encontrávamos pelos corredores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mas, seguramente, nos reconhecemos, nos identificamos pelos ideais comuns que nos fazem cooperativistas.

30 anos, 360 meses. Semanas, dias e horas... Tempo em que milhares de mãos, mentes e corações trabalharam, se empenharam na construção de uma instituição que se fortalece com a participação de cada um de seus membros, seus donos. Uma instituição financeira que compete no mercado sem colocar as pessoas em segundo plano.

2018. Aos 30 anos, mirando o futuro, estamos em plena idade adulta. Olhando para trás, temos orgulho da trajetória percorrida. Nem sempre o caminho foi plano e azul o céu sobre nossas cabeças, mas soubemos superar e avançar com nosso melhor.

Que as sementes dos princípios cooperativistas floresçam em garra, transparência e credibilidade gerando frutos a favor de todos nós e das comunidades em que estamos inseridos. Neste livro um pouco dos passos que demos até aqui em uma história que é sua, que é nossa e à qual juntos renovamos para continuar, para avançar.

Celso Ramos Régis
Presidente Sicredi União MS/TO



Sumário

- 7 *Prefácio*
- 12 *De Mato Grosso do Sul ao Tocantins e Oeste da Bahia
Semeando cooperação, colhendo desenvolvimento*
- 16 *Cooperativismo no mundo e no Brasil*
- 18 *O ramo crédito*

- 33 *Cred-UFMS – 1988-1998*
- 53 *Sicredi-UFMS – 1998-2001*
- 67 *Sicredi Federal MS – 2001-2012*
- 89 *Sicredi União MS – 2012-2015*
- 103 *Sicredi União MS/TO – 2015-2018*

- 135 *Agências Sicredi União MS/TO*
- 152 *Fatos da história da Sicredi União MS/TO
através do tempo*
- 159 *Parceiros cumprimentam a Cooperativa*
- 166 *Governança*
- 168 *Núcleos da Cooperativa*
- 172 *Programas, cursos e eventos de formação
e participação social*

*Quem não tem memória
não tem cultura.
Mas quem sabe de onde vem,
sabe para onde vai.*

Roberto Rodrigues
em palestra na cerimônia comemorativa
dos 20 anos da Sicredi Federal-MS

9 de dezembro de 2017. Sete da manhã.

Colaboradores a postos tomam as últimas providências para o encontro que começa em poucos minutos.

O auditório, funcional e confortável, está pronto. Na antessala, a mesa de credenciamento. Aos poucos vão chegando os convidados: Afonso Pena (presente!), Araguaína (aqui!), Araguatins (olá!)... e assim por diante, vão se apresentando representantes de todas as agências em funcionamento até então: Brasilândia, Corumbá, Dianópolis, Guaraí, HU, Imbirussu, Julio de Castilho, Luís Eduardo Magalhães, Palmas, Pedro Afonso, Porto Nacional, 14 de Julho, Três Lagoas e UFMS.

Identificação feita, cada um recebe uma camisa e é convidado a vesti-la. Nas costas, a logomarca da Sicredi; na frente um selo bordado reproduz a marca de um ano muito especial que está para começar.

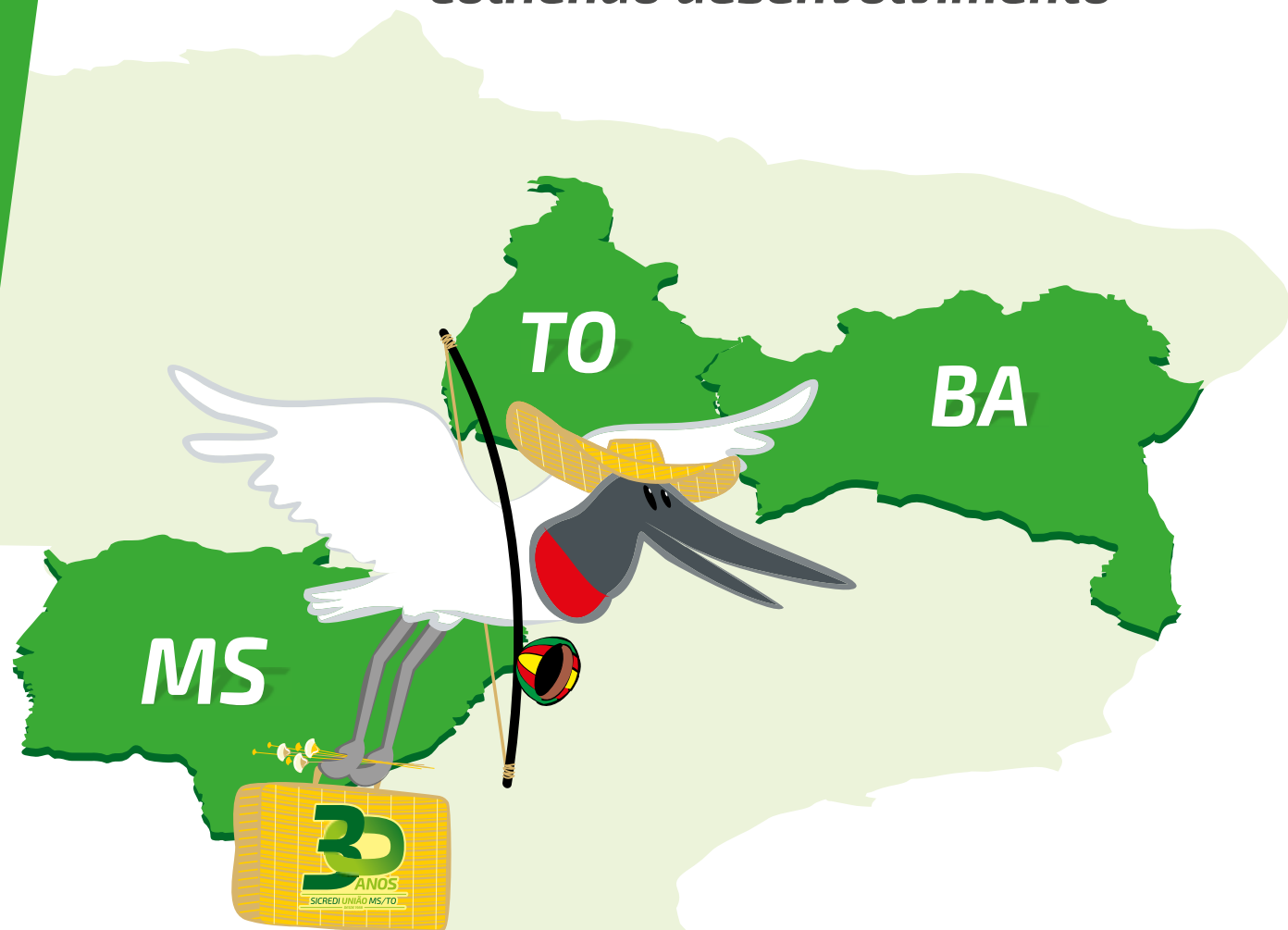
Todos reunidos, após os abraços de confraternização, tem início o XXIII Seminário de Capacitação de Lideranças (Secal). Como se sabe, trata-se de um encontro com visão de futuro. Realizado anualmente, reúne representantes das diversas unidades da Cooperativa com o objetivo de traçar rumos e programar as principais ações do novo ano fiscal, nesse caso: 2018. Além da importância desse encontro para o funcionamento e evolução da instituição, o que de especial, ou melhor, de diferente nele seria anunciado?

Nenhum mistério, o bordado da camisa já revelava: estava dada a largada para a comemoração dos 30 anos da Sicredi União MS/TO.

*O embrião da
Cooperativa
não teve
inspiração
externa,
veio de uma
necessidade
concreta.
A dificuldade de
colocar comida
na mesa deu
origem a uma
instituição com
mais de 45 mil
associados.*

De Mato Grosso do Sul ao Tocantins e Oeste da Bahia

**Semeando cooperação,
colhendo desenvolvimento**



Em agosto de 2018, com 18 agências, mais de 45 mil associados, quase quatro centenas de colaboradores, instalada em três unidades da federação, a Sicredi União MS/TO tem orgulho de lembrar o início de tudo, em uma pequena sala da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, motivada por um grupo de servidores (professores e técnicos) que, a exemplo de tantas outras iniciativas cooperativistas, buscava formas de se proteger da escalada inflacionária que, no final da década de 1980, castigava os consumidores principalmente na aquisição de gêneros de primeira necessidade, conforme lembra Flodoaldo Alves de Alencar, médico-

Presente em três Estados, a Sicredi União MS/TO reúne seus associados em torno dos valores do cooperativismo.

-veterinário e primeiro presidente da instituição: "Éramos servidores públicos com uma inflação de 80% ao mês e o nosso reajuste, chamado gatilho, era de três em três meses. Imagine que tragédia era essa".

A semente

Realmente, eram tempos de muita dificuldade econômica. Embora politicamente falando, aquela tenha sido uma década de ganhos expressivos com o fim da Ditadura e a promulgação da Constituição de 1988, no âmbito da economia ficou conhecida como a "década perdida".

Interrompendo o ciclo desenvolvimentista dos cinquenta anos anteriores, o país sofria quedas vertiginosas em suas taxas de crescimento. A moeda brasileira (cruzeiro/cruzado) foi desvalorizada diversas vezes, a taxa de inflação mensal batia a casa dos três dígitos, o balanço de pagamentos registrava enormes *deficit* e o estancamento dos fluxos internacionais de créditos impedia o país de rolar sua dívida externa.

Nesse cenário de recessão, durante a greve de 1985 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul começaram a ser gestadas as primeiras ideias para organização de uma cooperativa que protegesse minimamente os servidores da instituição dos efeitos da hiperinflação nos gêneros de primeira necessidade.

Na verdade, a semente era anterior. Na Associação Recreativa dos Servidores da UFMS (Assufms) já se pensava na organi-

zação de compras em grupo. E as primeiras aquisições, entre 1986/1987, aconteceram por meio da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil (Coobrasil), conforme Maura Faustina Borges Santos, que, algum tempo depois, assinaria a conta número 1 da Cooperativa: "Eu não me lembro como era feito o pagamento, acho que era desconto em folha". Com essa motivação, "a ideia era montar uma cooperativa de consumo", reforça Creodil da Costa Marques, também do grupo de fundadores.

Portanto, o embrião não teve inspiração externa, veio de uma necessidade concreta. E a respeito, Flodoaldo de Alencar tem um pensamento muito claro: "As pessoas dizem que o cooperativismo tem a ver com a origem europeia. Não tem. O que os europeus fazem muito bem, por meio da educação, é operacionalizar a ideia da união. Mas a união vem da necessidade. E a nossa Cooperativa é uma demonstração disso. Nós começamos pela dificuldade de pôr comida na mesa, um ato simples que nos trouxe uma cooperativa de mais de 1 bilhão de recursos administrados. Por quê? Porque nós nos unimos na dificuldade, de forma coerente, com aspecto educacional forte dando suporte. Isto é fundamental não só para cooperativas, mas para a sociedade como um todo. O cooperativismo forte vem de uma base educacional forte. Então, a nossa cooperativa tem esse viés".

É um pouco dessa história, construída tijolo a tijolo em um esforço coletivo, que nesta publicação será relembrada.

*O cooperativismo forte vem de uma base educacional forte.
A Sicredi União MS/TO tem esse viés.*

Os princípios do Cooperativismo

1. Adesão voluntária e livre

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação social, racial, política, religiosa ou de gênero.

2. Gestão democrática

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3. Participação econômica dos membros

Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico-financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em partes indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.

4. Autonomia e independência

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5. Educação, formação e informação

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6. Intercooperação

As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7. Interesse pela comunidade

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Revisados em 1937, 1966 e 1995 em congressos da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), os sete princípios que norteiam as ações cooperativas têm sua base no estatuto da "Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale" (1844), a primeira iniciativa organizada de cooperativismo no mundo. Conhecidos como "regras de ouro", em 1885, tinham a seguinte formulação: 1. adesão livre; 2. controle democrático: "um homem, um voto"; 3. devolução do excedente ou retorno sobre as compras; 4. juros limitados ao capital; 5. neutralidade política, religiosa e racial; 6. vendas a dinheiro e à vista; e 7. fomento do ensino em todos os graus.

Cooperativismo no mundo

Embora a história da humanidade registre práticas de união e de solidariedade em torno de causas comuns desde tempos muito remotos – egípcios, gregos, romanos e as civilizações, incas, maias e astecas são alguns exemplos – as sociedades cooperativas, tal como as conhecemos, surgiram em meados do século XIX em países da Europa Ocidental.

No Reino Unido, Alemanha e França germinaram as primeiras iniciativas do cooperativismo como doutrina, cujo preceito é a ajuda mútua integrada em um sistema de organização econômica capaz de minimizar diferenças sociais impostas pelo capitalismo. O marco inicial remete à Inglaterra, década de 1840, período da Revolução Industrial.

Sofrendo os efeitos adversos das profundas mudanças do novo sistema de produção que impunha jornadas exaustivas de trabalho e desemprego crescente, alguns tecelões buscaram uma alternativa econômica para atuarem no mercado, tendo as pessoas – e não o lucro – como finalidade principal.

Sócios pioneiros de Rochdale. Na foto menor, "Armazém Rochdale", a pequena cooperativa de consumo que mudou os padrões econômicos vigentes em meados do século XIX.



Assim, em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale, cidade de Manchester (noroeste da Inglaterra), era fundada a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Enfatizando no nome as qualidades de honra e honestidade ("probos") nascia a primeira cooperativa, cujos princípios se espalhariam pelo mundo todo.

Eram 27 homens e uma mulher os precursores. Mal sabiam que com o pequeno capital social – uma libra mensal por participante –, reunido durante um ano, estariam mudando padrões econômicos da época e dando origem ao movimento cooperativista.



Desacreditada pelos comerciantes da época, a pequena cooperativa de consumo organizada pelos pioneiros aumentou seu capital em mais de cinco vezes já no primeiro ano e uma década depois contava com 1.400 cooperados. O sucesso passou a inspirar novos grupos.

Se, inicialmente, os modelos eram voltados para atividades de consumo e produção, não tardou para que fossem aplicados a outras áreas. Em todas elas, no entanto, mantendo o espírito de coletividade e o objetivo de ser uma opção que beneficia seus membros e, por extensão, as comunidades em que estão inseridas.

Ramos do cooperativismo brasileiro

Agropecuário – O Ramo Agropecuário reúne cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos associados. Além de oferecer assistência técnica, educacional e social.

Crédito – O negócio nesse ramo é promover a poupança e oferecer soluções financeiras adequadas às necessidades de cada associado. Sempre a preço justo e em condições vantajosas para os associados preservando o foco do cooperativismo de crédito: as pessoas, não o lucro.

Especial – A igualdade é um dos pilares do cooperativismo. Assim, um ramo específico oferece a pessoas com necessidades especiais, ou que precisam ser tuteladas, uma oportunidade de trabalho e renda.

Habitacional – Construir e administrar conjuntos habitacionais para os associados, essa é a missão das cooperativas habitacionais. Diante da grande carência por moradia, contar com grupos de pessoas que se reúnem para esse fim é ter um grande aliado no desenvolvimento social e econômico dos associados e das comunidades.

Mineral – Pesquisar, extrair, lavrar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. As cooperativas desse ramo são responsáveis por todos os processos da atividade mineradora, além de se comprometerem a cuidar da saúde e educação de seus associados.

Saúde – O Brasil é referência no ramo. Além de ser pioneiro no setor, conta com maior número de cooperativas dedicadas à preservação e à promoção da saúde humana. Reúne cooperativas que podem ser formadas por médicos, dentistas, outros profissionais da saúde e até pelos próprios usuários. O segmento surgiu no Brasil e se expandiu para outros países.

Transporte – Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros. Essas cooperativas têm gestões específicas para cada uma de suas modalidades: transporte individual (táxi e mototáxi), transporte coletivo (vans, micro-ônibus e ônibus), transporte de cargas ou motofrete e transporte escolar.

Consumo – Focado na compra em comum de artigos de consumo para seus associados. Podem ser fechadas ou abertas. As primeiras admitem como associados somente pessoas ligadas a uma mesma cooperativa, sindicato ou profissão. As segundas estão abertas a qualquer pessoa que queira se associar.

Educacional – Prover educação de qualidade para a formação de cidadãos mais éticos e cooperativos e garantir um modelo de trabalho empreendedor para professores. Esses são alguns dos objetivos das cooperativas educacionais, que reúnem professores, alunos, pais de alunos e pessoas que priorizam a educação.

Infraestrutura – São cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus associados, como energia e telefonia. Seja repassando a energia de concessionárias ou gerando a sua própria, esses empreendimentos garantem o acesso dos associados a condições fundamentais para seu desenvolvimento.

Produção – Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos. As cooperativas detêm os meios de produção e os associados contribuem com trabalho conjunto. O ramo congrega desde cooperativas de artesãos até cooperativas metalúrgicas.

Trabalho – Reúne profissionais de uma mesma categoria para melhorar a remuneração e as condições de trabalho do grupo de associados, ampliando sua força no mercado. É um ramo bastante abrangente já que as cooperativas podem atuar em todos os segmentos de atividades econômicas.

Turismo e Lazer – Qualidade de vida também está relacionada a turismo e lazer. Esse ramo reúne as cooperativas que prestam serviços de entretenimento para seus associados. De viagens a eventos artísticos e esportivos, esses empreendimentos oferecem opções mais baratas e educativas, além de contribuir para que as comunidades explorem todo o seu potencial turístico.

Fonte: Sistema OCB - em <<http://www.ocb.org.br/ramos>> - acesso em 16 de junho de 2018

O ramo crédito

Atuando em diversos setores da economia, 13 são os ramos do cooperativismo registrados na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Entre eles, o de crédito que surgiu no mundo menos de uma década após a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale.

Por iniciativa de Franz Hermann Schulze, em 1852, na cidade alemã de Delitzsch, nasceu a primeira cooperativa de crédito urbano que daria origem aos Volksbank (banco do povo). Mais uma década, também na Alemanha – Anhausen, 1862, e Heddersdorf, 1864 – Friedrich Wilhelm Raiffeisen constituiu as cooperativas de crédito

to rural, inicialmente denominadas loan societies e posteriormente Raiffeisenbank.

Embora cronologicamente Schulze tenha a precedência, Raiffeisen pode ser considerado mais expressivo em função da maior difusão de seu sistema entre as comunidades rurais alemãs muito mais carentes de assistência financeira que o meio urbano.

Assim, o cooperativismo de crédito não demorou muito para transpor as fronteiras alemãs espalhando-se pela França, Holanda, Inglaterra, Áustria e Itália, onde, em 1865, Luigi Luzzatti implantou, na cidade de Milão, o modelo da livre adesão.

No continente americano, a primeira cooperativa de crédito foi criada em 1900 na cidade de Lévis, Estado de Quebec (Canadá) por iniciativa de Alphonse Desjardins, dando origem ao Movimento Desjardins, objeto de estudo de Alessandro Gustavo Souza Arruda em tese de doutorado sobre estruturas de governança em redes cooperativas de crédito, que traçou um comparativo entre cooperativas brasileiras e canadenses.

O ramo crédito no Brasil

É na localidade de Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, o berço do cooperativismo de crédito no Brasil e na América Latina. Ali nasceu a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad (batizada pelos alemães como Sparkasse Amstad, hoje Sicredi Pioneira) pelas mãos do padre jesuíta Theodor Amstad, inspirado no modelo alemão de Friedrich Wilhelm Raiffeisen.

De origem suíça, o religioso chegou ao Brasil em 1885, aos 34 anos de idade. Em lombo de burro, percorreu as várias regiões de colonização alemã no Sul do país e conheceu de perto as dificuldades dos agricultores que eram incentivados a se fortalecerem, unindo-se em associações. Uma de suas frases, pronunciada em 25 de fevereiro de 1900, refletia bem o espírito que o movia: "Se 20 pessoas quiserem continuar a travessia e encontrarem uma grande pedra em meio ao caminho, não conseguirão continuar se tentarem removê-la individualmente. Mas se todos unirem suas forças, e empurrarem juntas, impulsionando ao mesmo tempo, sob a orientação de uma delas, terão sucesso e conseguirão afastar a pedra. Só assim poderão continuar em frente".

Foi com essa semente plantada pelo padre Amstad que, em outubro de 1902, em uma reunião de sindicato agrícola, surgiu a ideia

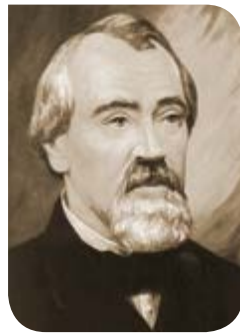
No começo o funcionamento das cooperativas de crédito brasileiras era muito simples. As despesas eram mínimas, os depósitos rendiam pequena remuneração e as sobras viravam reserva.

de organização de uma cooperativa. Dois meses depois, no dia 28 de dezembro, eram aprovados os estatutos da entidade. Tinha início a primeira cooperativa de crédito da América Latina, que começou a funcionar na casa de Josef Neumann Sênior, primeiro gerente eleito, tendo Anton Maria Feix como primeiro presidente. O objetivo era reunir poupanças dos imigrantes colocando-as a serviço do desenvolvimento das próprias comunidades. Dessa forma, o dinheiro que ficaria guardado em casa passava a ser utilizado por outro na forma de empréstimo.

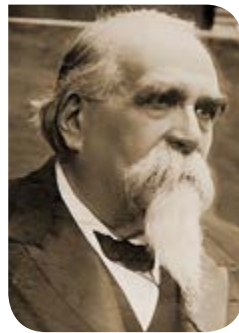
No começo, o funcionamento era muito simples. O volume 1 da série *A Trajetória do Sicredi* registra o padrão comum dos procedimentos de implantação das primeiras caixas rurais. "Os estatutos tinham a mesma redação, com espaços reservados para o preen-



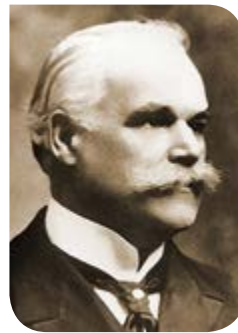
Friedrich W. Raiffeisen



Franz Hermann Schulze



Luigi Luzzatti



Alphonse Desjardins



Theodor Amstad

Pioneiros do Cooperativismo de Crédito

FRIEDRICH WILHELM RAIFFEISEN

Era natural da Romênia, nasceu em 1818. Durante os anos difíceis de 1847 e 1848, organizou cooperativas de crédito na Alemanha com o objetivo de atender as necessidades da população rural. Buscando uma solução para os problemas do crédito agrícola, fundou, em Plammersfeld, com 60 habitantes do lugar, uma sociedade de auxílio-mútuo. Em 1850, organizou outras sociedades substituindo-as depois por cooperativas de crédito. Raiffeisen morreu em 1888.

FRANZ HERMANN SCHULZE

Nasceu na cidade de Delitzsch, Alemanha, em 1808, onde exerceu a função de magistrado. Nas dificuldades econômicas, principalmente de 1846 a 1848, distinguiu-se pelo desempenho em atividades filantrópicas. Seu maior êxito foi a organização de

bancos populares, especialmente entre os artesãos que não conseguiam crédito a juros reduzidos. Em 1863, preparou um projeto de auxílio mútuo, apresentando-o ao Parlamento Prussiano. Em 27 de março de 1867, com base nesse projeto, foi promulgado o primeiro Código Cooperativo da Alemanha e do mundo. Hermann Schulze faleceu em 1883.

LUIGI LUZZATTI

Nasceu em 1841 em uma família israelita de Veneza. Foi político, professor universitário, orador e autor de obras econômicas. Na juventude, estudou em Berlim, Alemanha, onde conheceu Hermann Schulze e adquiriu conhecimentos sobre o Cooperativismo de Crédito Urbano. Em 1863 publicou *A difusão do crédito e o Banco Popular*, no qual expôs as suas primeiras ideias sobre as cooperativas de crédito.

chimento de informações como nome e localidade. Da mesma forma, as capas das cadernetas de depósitos eram praticamente iguais, mudando apenas o nome da cooperativa, que era preenchido à mão." As despesas eram mínimas, os depósitos rendiam uma pequena remuneração e, no caso de sobras, viravam reservas.

Em pouco tempo, a ideia despertou novos seguidores e não tardou para surgir uma rede de cooperativas denominadas Caixas Populares Raiffeisen.



Ideia muito antiga

Reportando a exemplos de união em torno de objetivos comuns na história da humanidade, anteriores às ideias de cooperativismo como conhecemos, oportuno lembrar as experiências de sacerdotes da mesma congregação de Theodor Amstad no princípio da história brasileira. Também na região Sul do país, nos anos de 1600, concretizaram-se ideias de uma sociedade cooperativa por meio das reduções jesuíticas. Por mais de um século, essa experiência buscou a construção de uma sociedade em que a solidariedade e o bem das pessoas se sobrepusessem aos valores econômicos. De certa forma, a ideia do auxílio mútuo encontrada entre os indígenas brasileiros e quase todos os povos desde os tempos dos caçadores-coletores conforme demonstram estudos de Antropologia.

Em lombo de burro o pe. Theodor Amstad percorreu o sul do Brasil incentivando agricultores a se unirem em associações.

O sistema criado por ele foi inspirado no de Hermann Schulze, com adaptações para a realidade da Itália. Fundou os primeiros bancos populares na Itália a partir de 1864. Morreu em 1927.

ALPHONSE DESJARDINS

Foi o criador do Cooperativismo de Economia e Crédito Mútuo. Nasceu no povoado de Lévis, província de Quebec, no Canadá, em 1854. Graduou-se em 1870 e ingressou no jornalismo, interessando-se pelas causas sociais, com destaque para o problema da usura e da pobreza. Em viagem pela Europa estudou o sistema de cooperativismo de crédito desenvolvido na Alemanha (Raiffeisen) e na Itália (Luzzatti).

Com base nesses conhecimentos, criou as caixas populares entre os canadenses, que eram abertas, permitindo a filiação de todas as pessoas da comunidade. Faleceu em 1920, deixando mais de 140 caixas populares em atividade, agrupando 30 mil membros.

THEODOR AMSTAD

Suíço e padre jesuíta, desembarcou em Porto Alegre, RS, em 1885. Foi designado para atividades pastorais entre colonos e tornou-se importante líder rural e cooperativista. Sua atuação destaca-se na criação e no funcionamento da Associação Rio-grandense de Agricultores. Foi fundador da primeira cooperativa de crédito no Brasil, em 1902, modelo Raiffeisen Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. Durante 53 anos atuou como sacerdote e promotor do bem-estar socioeconômico dos agricultores. Diretamente fundou 15 cooperativas de crédito entre 1902 e 1923. A partir dessa data até 1928, colaborou na constituição de outras 26 cooperativas. Trabalhando para a consolidação do sistema, contribuiu para a criação da primeira Central de Cooperativas de Crédito do Brasil, em 1925, em Porto Alegre. Faleceu em 1938.

Fonte: Portal do Cooperativismo Financeiro <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-docooperativismo/idealizadores-cooperativistas/>>

O crescimento

O sistema baseado na honestidade e de operacionalização elementar – se comparada ao sistema financeiro atual – encontrou bastante adesão entre as comunidades rurais e de pequenas vilas do Rio Grande do Sul, que chegou a contar com uma cooperativa central com mais de cinquenta cooperativas singulares a ela filiadas. A partir de 1903, a promulgação de uma série de normas estabelecendo marcos legais fomentou a expansão do cooperativismo no Brasil.

1903 – O Decreto nº 979, de 6 de janeiro, facultou que agricultores e profissionais das indústrias rurais se reunissem em sindicatos e organizassem caixas rurais de crédito e de cooperativas de produção e consumo, ficando em aberto os parâmetros de organização e funcionamento de tais associações que seriam definidos quatro anos depois.

1907 – Em 5 de janeiro, o Decreto nº 1.637 estabeleceu que as sociedades poderiam ser anônimas ou em nome coletivo, sendo suas características: variabilidade do capital social, não limitação do número de sócios e inacessibilidade das ações, cotas ou partes a terceiros estranhos à sociedade.

Entre outras disposições, o documento previa também a forma de distribuição das sobras e o valor limite para isenção de impostos em empréstimos efetuados pelas cooperativas de crédito agrícola organizadas em pequenas comunidades rurais.

1932 – Promulgado em 19 de dezembro, o Decreto do Poder Legislativo nº 22.239 definiu normas diferenciadas entre as sociedades cooperativas do modelo Raiffeisen e as do modelo Luzzatti. As do modelo Raiffeisen deveriam observar os seguintes preceitos: ausência de capital social e indivisibilidade dos lucros; responsabilidade ilimitada; área de operações restrita ao território de um município; e empréstimos dirigidos ape-

Primeira central do ramo Crédito

Sob o amparo de uma legislação flexível, as cooperativas de crédito multiplicaram-se pelo país, tornando-se importantes agentes de financiamento para a produção rural, concedendo crédito, inclusive, para aquisição de terras. Nesse cenário, em 8 de setembro de 1925, no Rio Grande do Sul, 18 cooperativas organizaram-se na primeira central do ramo: a Central das Caixas Rurais da União Popular do Estado do Rio Grande do Sul.

Modelo Luzzatti

No final dos anos de 1920, o modelo italiano de Luigi Luzzatti ganhou força no Brasil impulsionado por segmentos da Igreja Católica. Conhecido como cooperativismo de crédito popular, exigia pequeno capital para admissão dos cooperados, voltando-se principalmente para assalariados, artesãos e pequenos comerciantes.

nas ao fomento da produção rural. Já para as cooperativas do modelo Luzzatti, as normas eram: capital social dividido em cotas-parte de pequeno valor; responsabilidade limitada ao valor da cota-parte do capital; área de operações circunscrita de preferência ao município em que tiver sua sede, podendo, eventualmente, ampliar esse território para municípios de zonas economicamente tributárias daquele em que estiver; e administração constituída por um conselho de administração.

Esse Decreto regulamentou também a criação de Cooperativas Centrais e de quatro tipos de Cooperativas de Créditos Simples: Cooperativas de Crédito Agrícola (modelo Raiffeisen), que deveriam ter em seu quadro social no mínimo 60% de agricultores; Cooperativas de Crédito Mútuo (modelo Desjardins), que exigiam o vínculo entre os associados (profissão, empresa, ou classe); Cooperativas Populares de Crédito Urbano (modelo Luzzatti), que permitiam a livre admissão de associados (qualquer ramo ou profissão); e Cooperativas de Crédito Profissionais, de Classe ou de Empresas, que não exigiam vínculo entre os associados, desde que tivessem características comuns entre si.

1951 – Nesse ano, pela Lei nº 1.412, a Caixa de Crédito Cooperativo (criada pelo Governo em 1943) é transformada no Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), com a finalidade de promover assistência e amparo às cooperativas. Controlado pela União, que detinha 60% de seu capital, sendo os outros 40% subscritos pelas cooperativas legalmente constituídas e em funcionamento. No entanto, apesar da participação acionária, as cooperativas não tinham qualquer ingerência na administração do banco, que nunca se constituiu em órgão de cúpula do sistema cooperativo.

Experiência urbana

A boa aceitação do movimento cooperativo nas comunidades interioranas incentivou a criação da primeira experiência genuinamente urbana. A iniciativa foi de funcionários do setor bancário de Porto Alegre que constituíram, em 1946, a Cooperativa de Crédito dos Funcionários da Matriz do Banrisul Limitada, hoje denominada Banricoop.

Dificuldades gerenciais

Entre 1930 e meados da década de 1950, estima-se que foram criadas, aproximadamente, 1.200 cooperativas do modelo Luzzatti, que, em geral, obtiveram bons resultados, mas foram prejudicadas pela insuficiência de instrumentos gerenciais que bloqueassem a tempo a ação de indivíduos, especialmente em centros maiores, que buscavam tirar proveito em benefício próprio.

Fomento e representação

No dia 3 de agosto de 1961, quatro cooperativas de crédito mútuo instituíram a Federação Leste Meridional de Cooperativas de Crédito (Feleme), sediada no Rio de Janeiro e atuação nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e, posteriormente, Paraná. Com apoio da Credit Union National Association (Cuna), entidade de 3º grau das cooperativas de crédito dos Estados Unidos, a Feleme teve papel destacado no fomento do cooperativismo de crédito no Brasil. É a precursora da hoje Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefbras), que sucedeu a representação das cooperativas de crédito no Brasil a partir de 1986.

A retração

O ano de 1964 deu início à Ditadura Militar no Brasil que perduraria pelas duas décadas seguintes. Tempo de contrastes em que se mesclaram elevadas taxas de crescimento da economia (o chamado "milagre econômico brasileiro") e de expressivas conquistas no esporte (tricampeonato de futebol e um até então inédito campeonato de Fórmula 1) com forte repressão aos direitos políticos e às garantias individuais. Foi nesse cenário que o cooperativismo brasileiro sofreu a grande retração de sua história.

Na década de 1960, em um cenário de contradições, o cooperativismo brasileiro sofreu a grande retração de sua história.

No final de 1961, segundo publicação do Banco Central, eram 511 cooperativas de crédito no país, com um total de 547.854 associados. Mas, no ano seguinte, o Decreto nº 1.503, do Conselho de Ministros, de 12 de novembro de 1962, sustou as autorizações e os registros de novas cooperativas de crédito ou com seções de crédito. A partir daí, uma série de normas tornaram praticamente inviável o funcionamento dessas instituições. Reduzidas em número e com áreas de atuação restrita, teve início uma verdadeira operação "desmonte" que só seria revertida no início da década de 1980.

1964 – Pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro, as cooperativas de crédito foram equiparadas às demais instituições financeiras. Ao Banco Central do Brasil foram transferidas atribuições, anteriormente exercidas pelo Ministério da Agricultura, relativas às autorizações de funcionamento e à fiscalização das cooperativas de crédito de qualquer tipo, assim como das seções de crédito das cooperativas que as tivessem.

1965 – Em 20 de dezembro, pela Resolução nº 11, foi autorizado o funcionamento de cooperativas de crédito em duas modalidades apenas: cooperativas de crédito de produção rural com o objetivo de operar em crédito e cooperativas de crédito com quadro social restrito aos empregados de determinada empresa ou entidade pública ou privada.

Além de exigir, em um prazo de 90 dias, a renovação da autorização de funcionamento das cooperativas de crédito, o documento

proibiu também que estas usassem a palavras "banco" em suas denominações.

1966 – A Resolução nº 15, de 28 de janeiro, estabeleceu que as cooperativas de crédito e as seções de créditos das cooperativas mistas só poderiam captar depósitos à vista de seus associados, e tornou obrigatória a distribuição de sobras entre os cooperados.

Cinco meses depois, a Resolução nº 27, de 30 de junho, especificou o público do qual seria permitida a captação dos depósitos: associados pessoas físicas, funcionários da própria cooperativa e de instituições de caridade, religiosas, científicas, educativas e culturais, beneficentes ou recreativas das quais participassem apenas associados ou funcionários da própria cooperativa.

1967 – Ampliando os parâmetros de atuação das cooperativas de crédito, o Decreto-Lei nº 59 determinou que as atividades de crédito das cooperativas deveriam ser apenas de entidades constituídas exclusivamente para este fim. Às seções de crédito existentes facultou a continuidade como cooperativas de crédito autônomas desde que cumpridas as exigências do Banco Central do Brasil ou se restringissem a adiantamentos a associados com vínculo à entrega de produção correspondente. Depósitos foram proibidos até mesmo de associados.

1968 – A Resolução nº 99, de 19 de setembro, autorizou o funcionamento de cooperativas de crédito rural com concessão de empréstimos somente por cédulas de crédito rural, notas promissórias e duplicatas rurais a associados exclusivamente. Estes deveriam ser: pessoas físicas com atividades agrícolas, pecuárias, extrativistas ou na área de pescados; ou pessoas jurídicas dedicadas integralmente aos mesmos segmentos e com atuação na área de ação da cooperativa.

1971 – No dia 16 de dezembro, foi sancionada a Lei nº 5.764 que instituiu o regime jurídico vigente das sociedades cooperativas. Definidas como sociedades de pessoas, de natureza civil, continuavam, assim como as seções de crédito das agrícolas mistas, sob a fiscalização e o controle do Banco Central do Brasil.

Uma série de normas tornaram praticamente inviável o funcionamento das cooperativas de crédito. Uma verdadeira operação "desmonte" que só seria revertida no início da década de 1980.

A retomada

Depois de vinte anos de regime militar, os ares da democracia voltavam a soprar na década de 1980. A população pedia anistia aos exilados políticos e grandes manifestações em praças públicas de todo o país a favor das "Diretas Já" bradavam por eleições presidenciais.

Se dificuldades favorecem a união fortalecendo as pessoas em torno de causas comuns, com o refluxo do "milagre econômico" o cooperativismo ganhou espaço para voltar a respirar.

A economia, no entanto, amargava refluxo após crescimento acelerado no período do "milagre econômico brasileiro" (1968-1973). Os índices de inflação cada vez mais ascendentes e, no cenário internacional, a crise do petróleo (1973/1974 e 1979), triplicando o preço do barril, agravavam a situação do país, cuja estrutura viária se concentrava cada vez mais no transporte rodoviário. Aumento da dívida externa comprometia grande parte do orçamento para pagamento de juros; redução das taxas de emprego e maior concentração de renda com consequente aprofundamento das desigualdades sociais davam a tônica do Brasil naquele período.

Se dificuldades favorecem a união fortalecendo as pessoas em torno de causas comuns, o movimento cooperativista ganhava espaços para voltar a respirar e se reerguer sob novas formas de organização.

Com a escassez de crédito para financiamento das atividades produtivas, as cooperativas agropecuárias viram-se diante do desafio de buscar alternativas para sustentar principalmente o crescimento anunciado pela evolução das safras de grãos.

Das mais de 60 caixas rurais existentes anteriormente no Rio Grande do Sul, apenas 12 perduraram. E foram nove delas, sob a liderança da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul (Fecotrigo), que começaram a pensar em uma estrutura particular de financiamento do agronegócio.

Nesse momento se fazia necessária, no entanto, a experiência de uma pessoa com conhecimento técnico e trânsito político. Ninguém mais apropriado que Mário Krueel Guimarães. Vice-presidente da Fecotrigo, assessor do ministro do Planejamento Delfim Netto, esse ex-funcionário do Banco do Brasil, que já tinha atuado no Conselho Nacional de Cooperativismo e na Comissão de Crédito Rural do Conselho Monetário Nacional, reunia as características ideais.

Deslanchado o projeto, em 27 de outubro de 1980 é constituída a Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul Ltda. (Cocecrer-RS), com sede em Porto Alegre (RS). É a mais antiga Central dos novos tempos do cooperativismo de crédito brasileiro.

E a ideia não parava aí, mas, por cautela, convinha evoluir devagar. Era preciso abrir caminhos no Banco Central. Conforme relata Mário Krueel Guimarães, em depoimento no volume 2 da série *A Trajetória do Sicredi*, "Todos os agricultores sabiam o que a gente queria, mas nós não queríamos que isso fosse revelado. O projeto visava a um cooperativismo de crédito com uma confederação e um banco nacional, com centrais estaduais e cooperativas regionais".

Ideais e realizações perenizados

Precursor do cooperativismo de crédito contemporâneo, Mário Krueel Guimarães tem seus ideais e realizações perenizados entre a comunidade sicrediana. Seu busto em bronze fundido, está instalado no Pátio Raiffeisen juntamente com os de dois outros precursores: Friedrich Wilhelm Raiffeisen (nascido há 200 anos e criador do modelo que inspirou a maioria das cooperativas de crédito no mundo) e Padre Theodor Amstad (fundador da primeira cooperativa de crédito brasileira, que deu origem ao Sicredi, em 1902).

O Pátio Raiffeissen, localizado no Centro Administrativo Sicredi, em Porto Alegre (RS), foi inaugurado no dia 22 de março de 2018 durante o Fórum Nacional de Presidentes.



O projeto [que queríamos] visava a um cooperativismo de crédito com uma confederação e um banco nacional, com centrais estaduais e cooperativas regionais.

(Mario Krueel Guimarães)

Um dos primeiros desafios era atrair associados e criar novas cooperativas. [...] Fortalecia o entendimento da necessidade de organização e atuação em escala para desenvolvimento do setor.

Um dos primeiros desafios era atrair associados e criar novas cooperativas. Na equipe encarregada desse trabalho estava Ademir Schardong, gerente da antiga Caixa Rural União Popular de Crissiumal. Após muitas viagens pelo interior gaúcho, patrocinadas pela Fecotrigo, podia-se dizer que a missão evoluía bem. Em 29 de maio de 1981, quando o Banco Central aprovou os estatutos de constituição da Cocecrer-RS, já haviam sido criadas mais de 30 cooperativas de crédito e no "final de 1983 eram 40 cooperativas de crédito autorizadas no Rio Grande do Sul", segundo o próprio Schardong. Daí em diante o movimento começa a se expandir para outros Estados, e, ainda, em 1981, são constituídas as três primeiras cooperativas de crédito do Paraná, nas cidades de Cascavel, Toledo e Londrina. Quatro anos mais tarde, em 20 de janeiro de 1985, surgiria a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (Cocecrer-PR) reunindo três centrais de cooperativas de produção e dez cooperativas singulares de crédito. Fortalecia o entendimento da necessidade de organização e atuação em escala para o desenvolvimento do setor.

A essa altura, o cooperativismo de crédito rural ganhava o Estado de Santa Catarina e começava a avançar por São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. A difusão da ideia era favorecida em grande parte por um trabalho liderado por Roberto Rodrigues, então presidente da Comissão de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Em 1984, ele havia organizado, em Brasília, o primeiro Congresso Nacional de Cooperativismo de Crédito, onde foi formada uma comissão que, segundo suas próprias palavras, "[...] saiu a campo, Estado por Estado, defendendo o modelo integrado de crédito cooperativo, Centrais por Estado que seriam, no tempo oportuno, as donas de um banco cooperativo [...]" (vol. 2, série *A Trajetória do Sicredi*). O movimento dava visibilidade ao cooperativismo de crédito e reforçava a convicção da necessidade de alterações na regulamentação que engessava o setor.

Nacionalmente, no dia 1º de novembro de 1986, era constituída a primeira confederação do setor: a Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefbras), conforme havia sido deliberado na assembleia que aprovou o desmembramento da Feleme.

A expansão

Depois de 21 anos de regime militar, em um governo dividido entre integrantes de "linha dura" nas Forças Armadas e os da ala "moderada", com a economia batendo altas taxas inflacionárias, em 1985 o Colégio Eleitoral escolheu Tancredo Neves para substituir o general João Baptista Figueiredo. Em razão de sua morte antes da posse, o vice José Sarney assumiu o cargo em um quadro de recessão econômica que só começaria a ser revertido alguns anos mais tarde com o Plano Real. O grande marco desse período foi a elaboração da Constituição de 1988 escrita pela Assembleia Nacional Constituinte sob a presidência de Ulysses Guimarães. Para as cooperativas de crédito, novas perspectivas foram-lhes abertas ao serem incluídas no Sistema Financeiro Nacional conforme disposto no artigo 192:

*O sistema financeiro nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, **abrangendo as cooperativas de crédito**, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram.*

Essa conquista, no entanto, não veio de forma fácil. Foi fruto de árduo trabalho que teve início em 1985, assim que foi confirmada a eleição da Assembleia Constituinte. O volume 3 da série *A Trajetória do Sicredi* registra bem a ação orquestrada pelas lideranças cooperativistas e os passos que foram dados com apoio de associados e simpatizantes do movimento: "[...] Roberto Rodrigues, que recém havia assumido a presidência da OCB, providenciou a elaboração de uma cartilha que foi distribuída para todas as cooperativas do Brasil, com a finalidade de orientar o setor, para que o cooperativismo ampliasse seu espaço na nova legislação".

Pouco mais de um ano após a promulgação da nova Constituição Brasileira, que incluiu as cooperativas no Sistema Financeiro Nacional, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) – criado em

Novas perspectivas foram abertas para as cooperativas de crédito ao serem incluídas no Sistema Financeiro Nacional conforme disposto no artigo 192 da Constituição de 1988.

1951 – foi extinto por força do Decreto nº 99.192, de 21 de março de 1990. Passaram-se mais cinco anos até que a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, facultasse a constituição de bancos comerciais controlados por cooperativas de crédito. Depois, em 30 de novembro de 2000, a Resolução nº 2.788 permitiu a constituição de bancos múltiplos cooperativos. O primeiro banco cooperativo do Brasil foi o Bansicredi, constituído em 16 de outubro de 1995, autorizado a funcionar em 17 de abril de 1996 e transformado em banco múltiplo em agosto de 2001.

O primeiro banco cooperativo do Brasil foi o Bansicredi, constituído em 16 de outubro de 1995, autorizado a funcionar em 17 de abril de 1996 e transformado em banco múltiplo em agosto de 2001.

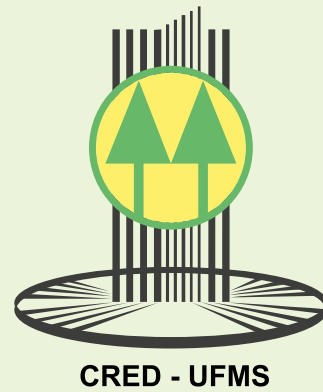
Já em 2003, pela Resolução nº 3.106, o Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou a livre admissão de associados para as cooperativas de crédito que tiveram ampliadas as possibilidades de crescimento e atuação no mercado. Seguiu-se a Lei Complementar nº 130, sancionada no dia 17 de abril de 2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito (SNCC). Considerada um marco na regulação do cooperativismo de crédito brasileiro, o documento referendou para essas instituições direitos que já vinham sendo reconhecidos por meio de resoluções do Banco Central. Na prática, isonomia de condições operacionais com o sistema bancário tradicional e aperfeiçoamento de seu regime de governança, bem como adoção de medidas de supervisão e controle garantidoras de maior segurança e transparência de gestão. Com base no artigo 12, inciso IV dessa Lei Complementar e de outros dispositivos legislativos, o Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 4.150, de 30 de outubro de 2012, estabeleceu os requisitos e as características mínimas do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop).

Tendo como finalidades a proteção de depositantes e investidores das instituições associadas e a contribuição para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativo, bem como para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), o FGCoop nasceu no arcabouço normativo que visava a conferir mais estabilidade para as instituições financeiras. Nesse processo, em várias oportunidades, o Banco Central do Brasil reforçou o cooperativismo como ferramenta de inclusão financeira por sua capilaridade e capacidade de desenvolvimento regional. Evoluíram-se as normas para o segmento, recuperaram-se a confiança no setor e a participação do cooperativismo no sistema financeiro.

*Acompanhando a evolução
do cooperativismo brasileiro, a
Sicredi União MS/TO,
criada em 26 de agosto
de 1988 como Cred-UFMS,
construiu sua história.*

**Juntos
fazemos
história**





CRED - UFMS

ATA DE CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL LTDA.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto de 1988, às quatorze horas, nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, no Anfiteatro da Unidade IV desta Universidade, reuniram-se com o propósito de fundar uma Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, nos termos da legislação vigente, os servidores que a esta subscrevem, devidamente qualificados, em sua maioria, todos maiores e capazes. O Coordenador da Comissão Organizadora, composta pelo Senhores Flodoaldo Alves de Alencar, Glândio Xavier, Joelson Chaves de Brito e Marilda Dias, após verificarem o comparecimento de número legal de interessados, deu por abertos os trabalhos da Assembléia e convidou a todos os presentes a comparecerem a mesma. A seguir,

Aos vinte e seis dias do mês de agosto de 1988, às quatorze horas, nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, no Anfiteatro da Unidade IV desta Universidade, reuniram-se com o propósito de fundar uma Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, os servidores que a esta subscrevem, cujo objetivo social é a educação cooperativista e financeira dos cooperados além do uso adequado do crédito,

Parte da ata de constituição da Cred-UFMS subscrita pelos 45 fundadores, individualmente qualificados. O conteúdo registra: objetivos da instituição, leitura do Estatuto Social, eleição dos conselhos de Administração e Fiscal e definição da sigla a ser usada.

discutido artigo por artigo foi feito, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade. A seguir, o Sr. Coordenador pediu a reunião por 15 (quinze) minutos, para que fossem elaboradas as chapas para eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal. Realizada a eleição, ficou assim constituído o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária de Março de 1992: PRESIDENTE: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, SECRETÁRIA: Sra. Maura Faustina Borges Santos, 1º TESOUREIRO: Sr. Joelson Chaves de Brito, 2º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 3º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 4º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 5º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 6º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 7º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 8º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 9º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 10º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 11º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 12º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 13º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 14º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 15º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 16º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 17º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 18º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 19º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 20º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 21º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 22º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 23º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 24º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 25º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 26º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 27º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 28º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 29º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 30º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 31º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 32º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 33º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 34º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 35º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 36º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 37º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 38º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 39º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 40º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 41º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 42º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 43º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 44º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar, 45º TESOUREIRO: Sr. Flodoaldo Alves de Alencar.

Parte

1



Cred UFMS

1988-1998



*O objetivo era
estimular a
**educação
cooperativa e
financeira.***

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cred-UFMS) foi fundada em 26 de agosto de 1988 por 45 pioneiros. O objetivo era estimular a educação cooperativa e financeira de seus associados por meio da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito, com juros mais baratos, além de prestar outros serviços que trouxessem benefícios reais aos associados.

Em 2 de fevereiro de 1989 foi credenciada pelo Banco Central do Brasil a iniciar sua



No início da Cooperativa, em reuniões dos pequenos grupos de associados, foram delineadas as primeiras normas da instituição.

operacionalização por meio da Autorização de Funcionamento nº 09.946.325. Em junho eram liberados os primeiros empréstimos aos associados. Sua área de atuação estava restrita aos *campi* da UFMS, ou seja, à sede em Campo Grande e aos então centros universitários do interior do Estado de Mato Grosso do Sul: Aquidauana, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.

A ideia da formação da Cooperativa, no entanto, tem início um pouco antes. Entre os anos de 1985 e 1986, um pequeno grupo de servidores discutia uma forma de baratear a aquisição de gêneros alimentícios cujos preços sofriam aumentos constantes decorrentes das altas taxas inflacionárias que agravavam a situação da economia brasileira.

Enquanto evoluíam as conversas sobre o assunto, as primeiras Cestas Básicas (denominação dada à época ao Programa de Compras em Grupo) já eram adquiridas por meio de uma parceria com a Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil (Coobrasil).

E foi nesse período que a ideia de uma cooperativa de consumo tomou outro rumo. Em uma palestra aberta ao público, Samuel Araújo, técnico do extinto Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), recomendou a opção pelo ramo Crédito ao invés de Consumo, pois, além de atender a demanda do momento, poderia depois ser aberta para outros negócios. Seu depoimento na revista comemorativa dos 20 anos, da então Sicredi Federal MS, registra: "Recomendei ao grupo de servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos idos de 1987, que optassem pelo ramo Crédito, ao invés do ramo Consumo. Sabia dos enormes desafios que estavam pela frente, incluindo a imagem pública negativa e a legislação que até hoje é desfavorável ao cooperativismo no Brasil".

Realmente, problemas de gestão e desestruturação de algumas cooperativas geravam descrédito quanto a esse tipo de organização. Também não existia o Sistema Sicredi, nem o Banco Cooperativo Sicredi, e as dificuldades de se trabalhar com algo pouco conhecido eram agravadas pela imagem negativa da economia do País que dava os primeiros passos no regime democrático.

Concretizando a ideia

Com a convicção de que era possível vencer as resistências e seguindo a sugestão de Samuel Araújo, em pouco tempo se decidiu pela constituição da Cred-UFMS. A principal meta era adquirir a confiança da comunidade universitária. Seriedade e coerência total eram condições determinantes para o projeto avançar.

De início, os membros fundadores dispensaram qualquer tipo de honorário, pró-labore e/ou cédula de presença para deliberar nas reuniões da nova instituição.

Flodoaldo Alves de Alencar foi eleito primeiro presidente da Cooperativa, cargo que exerceu por três anos. Celso Ramos Régis o sucedeu e desde então está à frente da Cooperativa.

Em Assembleia, logo no início, foram deliberadas duas linhas de concessão de empréstimos: crédito normal e crédito especial. Para ambas foram definidos critérios para análise de risco, prazos e formas de pagamento, considerando qualidade de atendimento e controle educativo do nível de endividamento do associado. Na mesma reunião, decidiu-se que o associado afastado da UFMS, sem perda de

Em assembleias, a deliberação sobre linhas de crédito, formas de pagamento, governança, direitos e deveres dos associados.





Os primeiros atendimentos em caixa próprio e o fortalecimento do valor da cooperação. O passo a passo das conquistas.

vínculo empregatício e sem ônus para a instituição, poderia permanecer como associado da Cred-UFMS.

No mês de agosto de 1989, a primeira Assembleia Geral Extraordinária (AGE) aprovou uma reforma político-administrativa definindo a formação do Conselho de Administração: seis membros, eleitos – todos associados eleitos pela Assembleia Geral – em regime parlamentarista. No mês seguinte, a segunda AGE aprovou o aumento contínuo do capital de cada associado, integralizado mensalmente com base em cotas-partes proporcionais ao seu salário-base. O número de associados saltou de 45 para 101.

Nova AGE, em março de 1990, aprovou o regimento dos comitês educativos, que então atuavam nas quatro regiões da UFMS com maior número de associados. Segundo a ata da reunião, seus principais objetivos eram: “manifestar o pensamento e os anseios dos associados, emitirem pareceres, mas sem poder de deliberação administrativa”. Eram compostos por: coordenador e vice, 1º e 2º secretários.

Nas AGO e AGE de março de 1991, as demonstrações de desempenho apontavam perdas no período anterior, sendo aprovada a amortização dos prejuízos em sobras futuras. Nesse momento, os dirigentes foram obrigados a aplicar medidas mais rígidas para corrigir desvios de alguns associados na utilização de empréstimos contraídos. Deliberados também mais alguns pré-requisitos para os candidatos ao Conselho Administrativo. Além de experiência na área econômico-administrativa, deveriam comprovar participação nas comissões da Cooperativa. Tem início assim, a política de valorização da educação cooperativista para ascendência dentro da instituição. Convênios firmados com outras cooperativas – Cooperativa de Consumo dos Fun-

cionários do Banco do Brasil (CooBrasil) e Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cooagri) – para o fornecimento e venda direta para a Cesta Básica e associados, comprovavam o exercício da intercooperação, garantindo benefícios para ambos os lados sem interferir na gestão autônoma de cada uma. Internamente, a Cesta Básica passou a ter uma comissão específica encarregada das ações pertinentes ao programa criado e mantido pelos associados e que se tornaria um grande diferencial entre as cooperativas de crédito do País.

No início de 1992, o número de associados já somava 599 e cada vez mais se fazia urgente resolver a questão das instalações físicas. Na AGE realizada no mês de fevereiro, deliberou-se pela aquisição de sede própria.

Tendo funcionado primeiramente em um cantinho da sala de trabalho do presidente Flodoaldo, naquele momento estava alojada em uma pequena sala cedida pela direção do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) da UFMS. Sem dispor sequer de um ramal telefônico, em determinados horários ficava fechada para que a única estagiária contratada realizasse tarefas externas, inclusive as bancárias.

Sede própria, nova fase

Um mês após a aprovação da aquisição de um imóvel e quatro anos após sua fundação, em março de 1992, a Cooperativa instalou sua sede própria na rua Margareth, 285, ao lado do estádio Morenã, quitada com recursos de seu patrimônio. O prédio com 480m² de área construída em um terreno de aproximadamente 700m², além da proximidade do *campus* da UFMS (que facilitava o acesso dos associados) oferecia, após as obras de adaptação, as condições que a Coope-

Primeira sede própria (ontem e hoje): espaço para ampliação das atividades.





Na primeira sede, associados comemoram abertura de instalações para operacionalização da Cesta Básica (atual Armazém Sicredi União MS/TO). À direita, capas dos dois primeiros números do Informativo - circulação contínua até hoje.

rativa necessitava para ampliação de suas atividades: dependências administrativas, miniauditório para promoção de cursos e encontros, copa e banheiros. Tinha início ali, sob todos os aspectos, uma nova fase para a Cred-UFMS.

Em outubro desse mesmo ano, circulou o primeiro número do Informativo Cred-UFMS. O editorial, assinado pelo presidente Celso Ré-

De volta às origens

Se tem um lugar propício para encontrar o pessoal da origem da Cooperativa, esse local é o Armazém Sicredi União MS/TO. E foi lá que, em uma conversa descontraída, quatro pessoas relembrou um pouco os caminhos que os conduziram até o encontro na Cred-UFMS e os mantêm juntos na Sicredi União MS/TO.

Oriundo de Poconé, MT – “terra da capivara”, como gosta de dizer – **CREODIL DA COSTA MARQUES** começou a trabalhar na UFMS em 1980. Primeiro na Pró-Reitoria de Administração, depois na de Serviços Gerais onde ficou por oito anos, passando na sequência por diversos outros setores da Universidade. Titular da conta número 14, desde o começo esteve envolvido com a organização da Cesta Básica. Mas não foi só isso: “Passei pelas várias esferas da Cooperativa, hoje sou coordenador do Programa de Compras em Grupo”, diz ele. Nesse trabalho ao qual se dedica há aproximadamente 14 anos, Creodil orgulha-se do “grupo homogêneo e afinado” com o qual atua e que recebe todo o suporte da Maria Aparecida dos Santos (Cida). Integrada por sete voluntários – Ramão Serra, Adão Garcia, Jacira Macedo, Rosângela Borges, Wagner da Silva, Lourenço Bobadilha e Damião da Silva – além de Creodil, a Comissão Executiva do Programa reúne-se mensalmente para cotação de preços e depois, com apoio de José Leomar, trabalha em conjunto nos dias de recebimento de produtos dos fornecedores e nos de entrega dos pedidos aos associados.

Lembrando a dificuldade de espaço físico para trabalho no início da Cooperativa – a Cesta Básica, por

gis, explica os motivos da publicação em um tempo anterior à comunicação digital: "A necessidade e carência de informações, verificadas entre os associados, têm sido um dos maiores obstáculos para que a Cooperativa atinja plenamente seus objetivos, pois é a desinformação ou a informação incorreta o que mais nos preocupa em termos de satisfação de cada membro de nossa organização. Porém, a partir de agora, com este trabalho de comunicação direta, esperamos solucionar definitivamente esse problema, além de propiciar uma maior integração entre associado e Cooperativa, onde, sem a participação daquele, esta não existirá".

Prestes a completar cinco anos de existência, nos dias 3 e 4 de julho de 1993, a Cred-UFMS participou pela primeira vez do Torneio de Integração Cooperativista (Ticoop) realizado como parte das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo pela Organização das Cooperativas do Estado de MS (OCEMS – denomina-

exemplo, funcionou primeiro no Moreirão, depois no baracão do antigo Hospital Veterinário –, com as condições oferecidas hoje para operacionalização do Programa de Compras em Grupo, Creodil ressalta e valoriza a preocupação constante no aperfeiçoamento dos serviços para os associados que têm no Armazém Sicredi União MS/TO um lugar de convivência e de socialização.

MARIA APARECIDA DOS SANTOS – ou simplesmente Cida, como é conhecida – foi registrada na Cooperativa no dia 1º de outubro de 1992. É a número 3 no quadro de colaboradores. "Entre na Cred-UFMS por meio da Maura, que foi minha chefe na Fazenda-Escola da UFMS, onde trabalhei contratada pela Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec), entidade de apoio aos projetos da instituição. Eu já estava afastada de lá quando apareceu uma oportunidade na Cred-UFMS. Aí, ela foi à minha casa e me convidou para participar do processo seletivo."

De lá para cá, Cida vive o dia a dia no Armazém Sicredi União MS/TO cuidando do processo de operacionalização do Programa de Compras em Grupo, que atende mensalmente uma média de 500 associados de Campo Grande e Corumbá, já tendo alcançado

Cida e Creodil, sintonia a favor do aperfeiçoamento do Armazém Sicredi União MS/TO.



de 700 a 750 famílias em épocas de grande variação de preços no mercado varejista.

Embora a inflação hoje não oscile tanto, o Programa continua sendo vantajoso, reforça Cida: "A gente faz uma pesquisa do rol de produtos oferecidos no Armazém Sicredi União MS/TO e tem dado uma média de 25% de redução em relação aos maiores supermercados e atacadistas. Sem contar a comodidade de já ter uma lista pronta do planejado em família". Outra vantagem, além de favorecer uma compra mais racional, é que, ao usar o Programa na opção de pagamento a prazo, o associado utiliza mais um produto financeiro da Cooperativa e isso influenciará na parcela a que ele terá direito na divisão anual de sobras.

Quando teve início, a Cesta Básica (como era denominada) era padronizada. A pessoa chegava e pegava um pacote pronto de uma das três modalidades pré-estabelecidas. Hoje, o usuário faz suas escolhas, tanto em relação aos produtos quanto às quantidades. "São 57 itens, tudo de primeira linha. E, antes de



Ticoop: integração, amizade e uma galeria de troféus conquistados.

ção inicial da OCB/MS). Nas competições que tiveram como local as dependências esportivas da UFMS, a delegação da Cred-UFMS, com aproximadamente 450 atletas, destacou-se em todas as modalidades e levou o troféu rotativo como a grande vencedora do torneio. Participações especiais e novas vitórias se sucederem nos anos seguintes, multiplicando troféus na galeria de esportes da Cooperativa.

incluir uma nova mercadoria, solicitamos amostras e submetemos à apreciação de vários associados”, reforça Cida que diz não ter grandes problemas na operacionalização do programa.

Agregando valor às atividades do Armazém Sicredi União MS/TO, Cida lembra a troca de conhecimentos com outras cooperativas que procuram informações sobre o funcionamento do sistema, bem como o recolhimento de embalagens recicláveis para os trabalhos de artesanato do Comitê de Atividades Sociais e de contribuição em outras ações de sustentabilidade, como é o caso do “Ramão, um voluntário nosso, que recolhe caixas de papelão e sacos de plásticos para vender, revertendo os valores arrecadados aqui e em outros locais para investimento em áreas de lazer da comunidade em que mora. Para esse trabalho, inclusive, ele convoca a gurizada para ajudá-lo, contribuindo, assim, para que saiam da rua”.

MAURA FAUSTINO BORGES SANTOS – titular da conta número 1 e secretária do primeiro Conselho Administrativo da Cooperativa – tem uma vinculação pessoal com o cooperativismo anterior à Cred-UFMS. “Antes de en-

trar na UFMS, eu estava no Sistema Nacional de Emprego (Sine) do Ministério do Trabalho. E ali tentamos constituir cooperativas de produtores. Visitei a de peixes em Corumbá e outras em Naviraí. Mas os moldes propostos pelo Sine não foram aceitos e, infelizmente, as cooperativas não vingaram.”

Na Universidade, ela conta que as primeiras iniciativas para a organização da Cesta Básica aconteceram antes da Cooperativa. “Eu me lembro que, quando ela iniciou, eu estava grávida do meu filho mais velho e hoje ele está com 31 anos.”

Quanto a ser titular da conta número 1, pode-se dizer que, de certa forma, foi um prestígio às mulheres. “Na gestão do Flodoaldo, eu era secretária. Em 1989, sofri um acidente automobilístico. Fazia apenas um mês que a Lenir havia sido contratada para trabalhar na Cooperativa. Fiquei afastada por seis meses e, quando voltei, as primeiras contas já estavam sendo abertas e o professor Flodoaldo disse para mim: ‘Você vai ser a número 1 da Cooperativa’. Estranhei, achava que essa primazia devia ser do presidente, mas ele reforçou: ‘esse número ficou reservado para você porque é a única mulher que integra a diretoria’. Então, fiquei com a conta número 1.”

Ainda no júbilo da primeira conquista esportiva, a Cred-UFMS comemorou seu quinto aniversário no dia 26 de agosto de 1993, registrando uma grande expansão, tanto na prestação de serviços quanto no aumento do número de associados.

Como exemplo de eficiência e responsabilidade, o Programa de Cesta Básica – em funcionamento desde a origem da Cooperativa, sob a coordenação e execução de seus associados e supervisão do Conselho de Administração – passou a oferecer também o Saco-lão proporcionando, em acordo à sua função social: crédito e moeda a seus associados por meio da mutualidade e economia solidária. Complementando o serviço de compras conjuntas e distribuição de gêneros alimentícios de primeira necessidade, a nova modalidade incorporou o fornecimento de produtos hortifrutigranjeiros. A princípio, o serviço oferecido quinzenalmente, em pouco tempo passou a semanal, acrescido de um especial na época do Natal

Vera e Maura:
parceria em
atividades de
socialização.



Sempre atuando como voluntária, após o mandato como secretária (1988-1992), Maura continuou trabalhando em diversas áreas da Cooperativa. Foi liderança em comitês e ministrou cursos de educação cooperativista para novos associados. Entre as atividades das quais participa atualmente está a de suplente (junto com Júlia Aida) do Comitê de Atividades Sociais.

Resgatando as primeiras lembranças, uma que a sensibiliza ainda hoje é a de quando foi feito o primeiro Caixa para ser compensado na própria Cooperativa, já instalada na Rua Margareth. "Quando entrei e vi a Tereza lá no Caixa, me emocionei muito porque foi muito difícil chegar naquele momento, agora éramos nós."

VERA LÚCIA RODRIGUES está quase todos os dias no Armazém Sicredi União MS/TO. Em uma sala colorida, repleta de brinquedos e peças utilitárias e decorativas, ela esbanja entusiasmo ao falar do trabalho voluntário que desenvolve na Cooperativa. Como coordenadora do Comitê de Atividades Sociais está sempre envolvida com os cursos oferecidos aos associados e à comunidade e com a confecção de peças artesanais. Educação, sustentabilidade, agregação de renda e motivação pessoal são razões que atraem o interesse de crianças, jovens e adultos.

Aposentada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul onde trabalhou por 30 anos, faz parte dos primeiros grupos da Sicredi União MS/TO e desde o começo foi atraída pelas iniciativas visando à promoção humana. Questionada sobre o que essa dedicação acrescenta em sua vida, não tem dúvida ao responder: "É uma satisfação enorme ver as pessoas aprendendo e, de repente, ensinando outras".

Atestando as palavras de Vera, Maura Borges (uma das voluntárias que ajudam a dar sustentação ao Comitê) exemplifica com sua experiência: "Comecei como uma brincadeira. Toda a vida fui muito dinâmica na parte administrativa e não acreditava que pudesse estar nesse mundo do artesanato. Aí fui convidada para um curso de pintura em tecidos. Fiz e já pintei muito e também dei aulas ajudando a Vera. Depois, continuei com outro curso de pintura em vidro e desenvolvi uma técnica craquelada do lado invertido. Faço trabalhos, tenho encomendas. Virou uma fonte de renda extra para mim".



Armazém Sicredi União MS/TO: promoções especiais com hortifrutigranjeiros e produtos típicos do Natal e da Semana Santa.



e, por alguns anos, com promoção de peixes na época da Semana Santa.

Na área financeira foram ampliados os limites de crédito para os associados e, no início de 1994, teve início a implantação do sistema de conta-corrente concretizado no mês de agosto. A decisão do novo serviço foi tomada após a participação de dirigentes da Cred-UFMS no

Encontro Nacional de Cooperativas de Crédito realizado no final de 1993, em Vitória, ES, em que se destacou o debate sobre o potencial das cooperativas de crédito que operam com o sistema. Já a concretização de sua implantação decorreu de uma visita do presidente Celso Régis à Cooperativa de Crédito dos Servidores da Escola Técnica Federal de Cuiabá (Cooper-tec), que já possuía tal serviço.

Por essa época, o Centro Universitário de Corumbá já tinha um comitê educativo for-

Missão: perseverança

DELFINO GONÇALVES DE ALMEIDA é pantaneiro. Como ele mesmo diz, "Com muito orgulho, da beira do rio Paraguai Mirim". Formado em Ciências Contábeis, começou a trabalhar no Centro Universitário de Corumbá da UFMS em 1994 como encarregado de almoxarifado. Sua esposa já era servidora da instituição e associada da Cred-UFMS. A influência dela foi importante para sua adesão à Cooperativa. "Em casa, ela me falava: 'Olha, se você entrar na Universidade, você tem que ficar sócio da Cooperativa'. Aí, quando entrei, ela me convocou."

Logo que entrou, Delfino assumiu a coordenação do comitê educativo que reúne os associados da UFMS em Corumbá e que hoje recebe o nome de Núcleo Perseverança, denominação que reflete bem sua dedicação à função que continua exercendo mesmo após a aposentadoria. Nessa missão, lidera o trabalho de distribuição de pedidos feitos ao Armazém Sicredi União MS/TO.



mado com participação de cerca de 20 associados sob a coordenação da professora Marilena Santomo.

Nesse mesmo ano, foi formado também o primeiro grupo para a compra de bens duráveis após pesquisa que apontou mais interesse pelos seguintes produtos: geladeira e *freezer*, videocassete, aparelho de som, pneus, televisão, forno micro-ondas, fogão e bicicleta. Em 1996 seria formado um grupo para aquisição de computadores que começavam a ser necessidade na vida cotidiana.

Também em 1996, no mês de julho, teve início a construção da nova sede da Cred-UFMS localizada no setor bancário do *campus* da UFMS em Campo Grande, MS. E, no mês de agosto, com o lançamento de sua *home-page*, a Cooperativa conectou-se com o mundo ampliando a difusão de informações aos associados. Juntando-se às boas novidades, novos serviços passaram a ser anunciados e oferecidos: seguro de vida

Lenir dos Santos: desafios e boas lembranças do início da Cooperativa.



Primeira colaboradora, primeira gerente

Por duas décadas **LENIR APARECIDA DOS SANTOS** atuou na hoje Sicredi União MS/TO. Natural de Aquidauana, MS, estudante de Ciências Contábeis em Campo Grande na época, foi a primeira colaboradora (contratada em 1989) da recém-criada Cred-UFMS.

"Quando cheguei, a Cooperativa funcionava na sala do prof. Flodoaldo. Comecei em um cantinho da sala dele." Até então, todos os trabalhos eram divididos entre os membros da diretoria e alguns associados mais participativos. Depois de algum tempo de funcionamento, a Cooperativa conseguiu a cessão de uma sala no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) da UFMS. Tudo muito básico: uma mesa, uma máquina de escrever e um balcão de atendimento. Aos poucos as condições de trabalho foram melhorando e novos colaboradores chegando. Primeiro, Reginaldo Francisco Souza, depois, Maria Aparecida dos Santos (Cida) e Tereza Anunciação. A essa altura a Cred-UFMS já funcionava no prédio adquirido na Rua Margareth. Era hora de ter uma gerência. Nesse momento – conta Lenir –, "o

Celso perguntou se eu queria ser contadora ou gerente e eu escolhi ser gerente".

Foi a primeira em um sistema em que predominavam homens nesse cargo. Nem por isso sentiu resistências, "talvez por estar em um ambiente universitário". Hoje, com 50 anos de idade, Lenir, que passou mais da metade de sua vida na Sicredi, diz ter orgulho da vivência desse tempo. "Tivemos uma equipe muito boa, o que prevalecia era o grupo, o espírito de voluntariado, um entusiasmo compartilhado com os associados mais antigos também."

Sob a perspectiva histórica, questionada sobre qual seria um grande desafio para a Cooperativa no cenário atual, Lenir afirma: "O grande desafio é tentar manter um pouco dos valores iniciais sem deixar de crescer. Alguns podem se perguntar: 'Por que foi entrar no sistema?' A verdade é que a Cooperativa dificilmente sobreviveria se ficasse só dentro da Universidade".



Confraternização na Agência UFMS e equipe de colaboradores com o presidente Celso Régis.



e contra acidentes pessoais; e recebimento automático de contas telefônicas, de água e de tributos municipais sem custos adicionais. Em março do ano seguinte foi lançado o primeiro Programa de Capitalização Voluntária, estimulando com premiações o investimento na conta capital dos associados.

Crescimento positivo

No dia 9 de junho de 1997, teve início uma nova fase para a Cooperativa com a inauguração de sua sede administrativa no setor bancário da UFMS. Na cerimônia – prestigiada por autoridades cooperativistas, universitárias e por grande número de servidores – foram destacadas a amplitude e o conforto do espaço físico e o persistente trabalho da instituição na busca de seus objetivos em coerência com os princípios maiores do cooperativismo.

No mês de junho, também começou a funcionar uma nova sistemática de operacionalização da Cesta Básica por meio de um programa de informática desenvolvido por Lothar Peters. Dois caixas equipados com leitor de código de barras, uso de aventais e crachás de identificação agilizaram o serviço que agregava crescente adesão dos associados.

Aos nove anos de existência, com cerca de 1.200 associados, a Cred-UFMS apresentava conquistas encorajadoras: patrimônio positivo e crescente, nova sede administrativa, lançamento de novos produtos, conquista do bi-campeonato do Ticoop, e perspectivas concretas de superação das metas para o período eram motivos de orgulho naquele aniversário. Resultados alcançados graças "ao trabalho e dedicação dos seus associados e dirigentes", nas palavras do presidente Celso Régis. Coroando os festejos, a presença de Roberto

Rodrigues, que proferiu palestra no Teatro Glauce Rocha, no *campus* da UFMS de Campo Grande, MS. Nome de referência no Brasil e no exterior, à época presidente da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas e Caribe, Rodrigues falou sobre "A importância do cooperativismo no mundo atual, suas perspectivas ante a globalização da economia". Eis alguns de seus pensamentos à entrada do século XXI:

"Sem educação não há chance para o cooperativismo. Não é preciso apenas saber os princípios e saber a doutrina... É preciso se comprometer cooperativamente. A vida só faz sentido se cada um ajudar a melhorar o mundo para todos."

"As cooperativas devem erguer a bandeira do desenvolvimento sustentado. Elas são profundamente interessadas nessa questão, porque se preocupam fundamentalmente com gente. Assim, o cooperativismo precisa se aliar a bandeiras socioeconômicas relevantes como a defesa da ecologia, redistribuição de renda, combate ao desemprego e a luta pela segurança alimentar."

"A presença da mulher nas cooperativas é hoje uma exigência da modernidade. O movimento necessita, urgentemente, do seu profissionalismo, inteligência e sensibilidade, que serão, com certeza, um elemento de estabilização e de crescimento para o Sistema."

Momentos da primeira década da Cooperativa: atendimento de caixa, confraternização de colaboradores, participação esportiva e votação em assembleia.



Abrindo o caminho



Médico-veterinário, mestre em Ciências de Alimentos, professor universitário aposentado e produtor rural, FLODOALDO ALVES DE ALENCAR liderou o processo de criação da Cred-UFMS na segunda metade da década de 1980. Eleito primeiro presidente da instituição, a ele coube, junto com o grupo de pioneiros, estruturar a base* do que é hoje a Sicredi União MS/TO. Nessa entrevista, um pouco da memória dessa conquista.

– O senhor liderou o processo de criação da Cred-UFMS. Como se deu essa iniciativa?

– Nós éramos servidores públicos com uma inflação de 80% ao mês e reajuste (o chamado gatilho) de salário de três em três meses. Tínhamos uma dificuldade concreta de colocar comida na mesa. Como produtor de leite, eu já tinha conhecimento sobre o funcionamento de cooperativas. Então, inicialmente, convidei meus colegas do Departamento de Tecnologia de Alimentos. Ali foi o embrião que foi sendo irradiado no entorno: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) primeiro e, depois, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). Então formamos o grupo inicial com a preocupação de colocar professores e servidores dos três principais centros da Universidade. Em cada local, buscamos uma liderança e começamos a nos reunir

* Grande parte da memória dos anos iniciais da atual Sicredi União MS/TO está registrada em um estudo de caso apresentado no XII Congresso Brasileiro de Cooperativismo realizado no ano 2000, no Rio de Janeiro. Cooperativismo de Crédito Urbano: o caso da Sicredi-UFMS – de autoria de Flodoaldo Alves de Alencar, David Trigueiro dos Santos e Katianny Gomes Santana Estival – analisa aspectos históricos, administrativos e culturais que levaram a Cooperativa a conquistar a credibilidade essencial para seu desenvolvimento.

para fundar uma cooperativa de consumo, de compra de alimentos. E a nossa grande parceira, nesse momento, foi a Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil (CooBrasil), por onde iniciamos o processo de compra conjunta de alimentos.

– E quando mudou a ideia do ramo Consumo para o de Crédito?

– Iniciamos com a ideia simples de fazer uma cooperativa de consumo, já tínhamos um grupo de 45 a 50 pessoas e havíamos operacionalizado uma compra pela Coobrasil. Foi quando, por decreto, o governo federal estabeleceu o congelamento de preços. Qualquer pessoa de bom senso sabia que não duraria muito tempo, mas era um fato concreto e o grupo esfriou.

Nesse momento, a palavra de um assessor do BNCC, em uma palestra, mudou o rumo das coisas. Ele falou: "Gente, vocês estão mobilizados, já têm um grupo forte, não se desmobilizem. Vocês podem fazer uma cooperativa de crédito". E a surpresa foi geral: que história é essa, não somos banqueiros, como isso vai funcionar? E ele respondeu de forma direta: "Tendo dinheiro, vocês compram alimentos. Não é alimento que vocês querem? Quem tem dinheiro compra alimentos".

– E aí?

– Com essa forma simples e direta, ele nos convenceu a começar uma cooperativa de crédito. E a partir dali levamos a ideia adiante. Fiz a primeira minuta de um estatuto bem funcional que previa uma diretoria de seis membros (três titulares e três suplentes). Não tinha vice-presidente, tínhamos pre-

sidente, um secretário e um tesoureiro. Os três cargos executivos e os outros três para substituir se fosse o caso. No começo, todo o trabalho era voluntário.

– Como se deu a criação da Cred-UFMS?

– Nós fizemos este estatuto e iniciamos o processo pela assembleia de constituição. E aqui, uma coisa curiosa. Todo mundo pensa que essa assembleia foi no dia 26 de agosto de 1988, mas realmente foi no dia 25. Nós oficializamos no dia 26 em função do significado da data de comemoração do aniversário de Campo Grande. A Assembleia aconteceu no dia 25, dia de expediente na Universidade, no auditório do CCHS. Todos que compareceram foram fundadores da Cooperativa, inscreveram-se 45 pessoas. Feita a ata de fundação, enviamos ao Banco Central para homologação.

– Como foi a escolha dos dirigentes da Cooperativa?

– Na formação da chapa foi tudo muito harmônico. Mantivemos dentro do Conselho a proporcionalidade dos segmentos participantes: dois terços de servidores e um terço de professores. Então foram dois professores: um do CCBS (no caso, eu), um do CCET (Glândio Xavier); e quatro técnico-administrativos.

– E a organização dos associados?

– Começamos com a ideia de núcleo que hoje é realidade. Fizemos o modelo implantado com sucesso no Paraná onde eram chamados de comitês educativos. E fizemos a divisão por local de trabalho. A gente queria ser coe-

rente, nossa principal meta era conquistar a confiança da comunidade universitária após recente desfalque em uma agremiação que reunia servidores do Hospital Universitário. Em função disso, tivemos algumas decisões bastante rígidas, consideradas até intransigentes. A preocupação era nos prepararmos muito bem, pois iríamos mexer com o dinheiro dos outros.

– Como foi a contratação da primeira colaboradora da Cred-UFMS?

– Pedi ao Cícero Coimbra, então professor de auditoria da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que me indicasse seu melhor aluno de contabilidade. E ele me apresentou a Lenir dos Santos. Aí eu a trouxe como estagiária e ela começou trabalhando ao meu lado. Eu era coordenador de serviços comunitários da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) e a sede da Cooperativa era na minha sala.

– Na prática, como se deu a preparação da equipe?

– Quando começamos a funcionar, tivemos uma cooperativa parceira importante: a Cooperativa dos Servidores da Enersul. A princípio, a Maura, nossa secretária, e depois a Lenir foram lá estagiar para aprender como é que se faziam os empréstimos para depois começarmos as operações da Cooperativa. Eu havia sido eleito presidente e no primeiro ano trabalhamos no sentido de colocar a Cooperativa dentro das normas do Banco Central.

Para se ter uma ideia, nosso estatuto foi ao Banco Central e voltou três ou quatro vezes, porque eles não entendiam como é que poderia existir uma cooperativa parlamentarista. Como estava previsto, poderíamos trocar a presidência a qualquer tempo. Tudo com o cuidado de que se eu não desse certo alguém entraria no meu lugar e assim por diante sem necessidade de fazer uma assembleia geral para isso, que era difícil. Essa era a ideia e tivemos que dar mil explicações ao Banco Central até que eles aceitassem o nosso estatuto. Isso hoje é extremamente moderno, mas naquele tempo ninguém pensava dessa forma.

– Qual o critério para definição das cotas?

– Naquela época, para ter uma autorização de funcionamento, precisaríamos subscrever uma quantidade de cotas, integralizar 50% delas e depositar no Banco do Brasil. Era praticamente um "moai", uma forma de operacionalizarmos de forma responsável sem ninguém sair das suas possibilidades. E nesse primeiro ano era proibida a entrada de novos associados. Nosso associado número 46 seria Fauze Gattass, reitor da UFMS na época, que sofreu um acidente e morreu sem se associar. Ele sempre me perguntava em que poderia ajudar naquele início. E eu sempre respondia que um ramal telefônico e a permissão para funcionamento em minha sala já era o suficiente. Não queríamos começar com vínculos com a administração. Inclusive, a essa altura, já estávamos adquirindo nosso primeiro espaço que é hoje o Armazém Sicredi União MS/TO.

“A preocupação era nos prepararmos muito bem pois iríamos mexer com o dinheiro dos outros.”

– Já tinham comprado?

– Sim. Compramos com nosso dinheiro, capital nosso, em um negócio de oportunidade. Por meio da capitalização mensal obrigatória que era um percentual do salário. Compramos à vista, ninguém acredita até hoje.

– Quando vocês vieram para o espaço no corpo da Universidade?

– Já estavam lá outras instituições, como HSBC e Caixa Econômica. Então nós reivindicamos tratamento igual, as mesmas condições das demais instituições financeiras, sem qualquer privilégio.

– Quem construiu o prédio foi a Sicredi?

– Sim. Foi construído com nossos recursos, de acordo com as normas da Universidade. Depois fomos ampliando sucessivamente.

– A Universidade cedeu o espaço?

– Cedeu e nós construímos com os nossos recursos. Nesse ínterim, tivemos um problema sério. O governo Collor sequestrou a nossa poupança. Operávamos em parceria com o Banco do Brasil, fazíamos todo o processo de varejo com o nosso associado e íamos ao Banco do Brasil para pegar nossos recursos.

– O Sicredi não era banco, certo?

– Ainda não existia Sicredi. Nós éramos autônomos e a parte operacional era feita pelo Banco do Brasil. Era uma exigência do Banco Central. Então, nós depositávamos os recursos no Banco do Brasil e sacávamos lá para emprestar aos associados.

– Como era a compensação de cheques?

– Pelo Banco do Brasil. Tínhamos o nosso malote e passávamos para o Banco do Brasil que fazia a operacionalização e era pago pelos serviços. Na realidade, éramos um mero facilitador de crédito.

– Quais foram as principais dificuldades nesses três primeiros anos da sua gestão?

– A principal foi a consolidação do processo de seleção de associados. Que viessem para fortalecer a Cooperativa e não para inchá-la.

– Em primeiro lugar construir a credibilidade?

– Exato. Para isso, nós usávamos fortemente o aspecto da educação. Eram os comitês educativos. O Conselho de Administração, que admite o associado, tinha que comprovar as 16 horas-aula em cooperativismo e nós providenciávamos isso por meio do nosso Fates, que é o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social e que existe em todas as cooperativas.

Com esse fundo, contratávamos e/ou convidávamos palestrantes para os cursos. Não abríamos mão das 16 horas e essa foi uma dificuldade, pois algumas pessoas entendiam o requisito como uma forma de cerceamento do direito de entrar na Cooperativa. Mas, no começo, pela questão da credibilidade, isso foi fundamental.

– Como foi a evolução do quadro de associados?

– No segundo ano, fomos a 100 associados e, no terceiro, chegamos a 300. Foi gradativa a chegada de novos associados, coerentes

te com o que é dito na Lei nº 5.764 sobre o princípio da livre adesão desde que a cooperativa possa atender adequadamente o associado. Não se pode colocar associado para dentro só para ter número, tem que ter estrutura adequada. E a preocupação com a formação dos novos associados foi determinante para o alicerce seguro da Cooperativa. O resultado pode ser conferido hoje, uma Cooperativa de mais de um bilhão de reais. Isso não é pouco, só possível para quem tem um alicerce muito bem-construído.

– Pensando naquele tempo e vendo agora a Cooperativa, como o senhor se sente?

– Muito gratificado, porque a gente percebe que é possível fazer as coisas sem estar presente. Isso para mim foi fundamental, porque eu sei da minha importância, mesmo tendo sido presidente só por três anos. Eu costumo dizer o seguinte: quem sabe o que plantou não tem medo da colheita. Quero fazer coisas novas plantando ideias.

– Poderíamos definir o senhor como um semeador?

– Pensando nisso me veio à cabeça uma homenagem que recebi na Colômbia. Eu era vice-presidente da OCB do Centro-Oeste, em 1999 ou 2000, e fui representar o Brasil nos jogos cooperativos colombianos. Lá, recebi o livro *Semeando Amanhecer* de um professor primário de uma Escola Cooperativa nos Andes colombianos, e, na dedicatória ele escreveu: "Professor, continue semeando amanhecer". Foi uma das maiores homenagens que já recebi.

– Ao final dos seus três anos na presidência, como se deu a sucessão? Como o Celso Régis entrou na Cooperativa, qual a primeira imagem que o senhor tem dele?

– A primeira imagem que guardo do Celso é no vestiário do estádio Moreirão, no espaço cedido pela Universidade para operarmos a Cesta Básica antes de termos o Armazém Sicredi União MS/TO. A Coobrasil adquiria no atacado, nos cedia com o mesmo preço deles e nós contratávamos um caminhão que trazia a mercadoria para montarmos em três modelos de cestas padronizadas com a ajuda da nutricionista Rosângela Bulhões. Assim, em um sábado pré-fixado, de forma voluntária, os associados faziam a distribuição desses três tipos de cestas, de acordo com os pedidos previamente feitos. Eu conheci o Celso descarregando voluntariamente o caminhão, descendo aquela escadaria com a caixa na cabeça. Ele era um garoto que trabalhava no setor gráfico da Universidade e logo que o vi pensei: esse rapaz tem futuro! Ali começamos uma aproximação até que propus a ele que assumisse a presidência, que ele aceitou desde que eu ficasse com a secretaria.

– Então, na segunda gestão, o senhor passou a ser secretário?

– Sim e fui saindo. Na terceira gestão, eu já era só conselheiro e acho que na quarta ou quinta eu já estava fora. Sai a francesa.

– Qual seu papel na atual Cooperativa?

– Devo ter 15 ou 16 anos de atuação nos conselhos da Cooperativa. Depois saí para a Sicredi Campo Grande, iniciando um segundo ciclo como conselheiro fiscal e posteriormen-

te de administração. Com isso, considerando a norma do Sistema Sicredi que não admite nepotismo, abri espaço para meu filho na Sicredi União MS/TO, onde, atualmente é gerente da agência HU em Campo Grande.

– Mas, no cooperativismo, sua atuação não se restringe às cooperativas Sicredi União MS/TO e Sicredi Campo Grande, certo?

– Em 1998, fui eleito presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso do Sul (OCB/MS). Quando saí fui para Brasília ser superintendente da OCB nacional. Fiquei lá um mandato de três anos (2001 a 2004).

– E atualmente?

– Sou conselheiro fiscal da OCB/MS, conselheiro de administração da Sicredi Campo Grande e conselheiro de administração do Sescop do Piauí.

– Sicredi Piauí? Como o senhor chegou lá?

– Fui para lá como interventor por problemas de gestão que estavam ocorrendo no Sescop de lá, que é o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, entidade do Sistema "S".

– E quanto tempo o senhor ficou lá?

– Aproximadamente 38 meses, encerrados em 7 de abril de 2017. Mas continuei no Piauí como representante do Conselho Nacional para ajudar que não se volte à situação anterior.

– Na sua visão, que papel o cooperativismo tem atualmente na sociedade em geral?

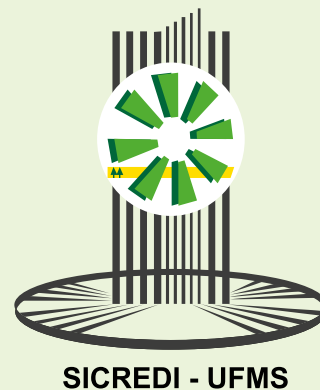
– Eu discordo quando as pessoas dizem que o cooperativismo tem a ver com a origem europeia. Não tem. O que os europeus fazem muito bem por meio da educação é operacionalizar a ideia da união. Mas a união vem da necessidade. E a nossa Cooperativa é uma demonstração disso. Nós começamos a partir da dificuldade de colocar comida na mesa, um ato simples que nos trouxe uma cooperativa de mais de um bilhão de reais administrados. Por quê? Porque nós nos unimos na dificuldade, de forma coerente, com aspecto educacional forte dando suporte. Isto é fundamental não só para as cooperativas, mas para a sociedade como um todo. O cooperativismo forte vem de uma base educacional forte.

– Sua origem pessoal não tem berço no cooperativismo. Como começou seu interesse por esse tipo de ação coletiva?

– Não tive essa história na minha família. Conheci o cooperativismo em 1979, quando me formei em medicina veterinária, com mais de 30 anos de idade. Aí me filiei à minha primeira cooperativa. Eu era produtor rural e tinha dificuldade em vender o leite que produzia no município de Rochedo, MS. Ajudei nos primeiros momentos da Com-Leite e lá fiz uma carreira. Muito do conhecimento adquirido nessa experiência apliquei em favor da criação da Cred-UFMS em 1988.

*“A união vem da necessidade.
Nossa Cooperativa é uma demonstração disso”.*

ATA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA



SICREDI - UFMS

Aos vinte e sete dias do mês de outubro de um mil novecentos e noventa e oito, às 15:00 horas, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, em terceira convocação, os senhores associados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Ltda. - CRED-UFMS, no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas - LAC da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a presidência do Sr. Celso Ramos Regis, que após verificar a existência do quorum necessário para instalação da Assembleia, convidou para compor a mesa os senhores: Creodil da Costa Marques, Flodoaldo Alves de Alencar, Marilena Santomo, Romildo José Dias, membros do Conselho de Administração; Lucivaldo Alves dos Santos, representante do Conselho Fiscal; Ivan Fernandes Pires Júnior, representante da Comissão de Crédito; Ledoina de Arruda Regis, representante da Comissão de Cesta Básica e, Vera Lúcia Rodrigues, representante do Comitê Central. Após formada a mesa, o Sr. Presidente procedesse a leitura do Edital de Convocação, que fora publicado no Jornal do Estado, em 17 de outubro de 1998, página 10, sob o nº 10.000/98.

1) Alteração Estatutária, no Artigo 1º:

“Artigo 1º - Sob a denominação de SICREDI-UFMS – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, constitui-se, em Assembleia Geral de 26 de agosto de 1988, uma Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo,

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS SERVIDORES DA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL LTDA.
C.G.C. - 24.654.881/0001-22

Parágrafo 1º e inclusão do Artigo 2º, Artigo 18: Ca

2) Outros assuntos

Presidente”. Iniciando

s. procedeu aprecia

cionados no Edital

em seguida colocou-

pro e contra, após feitos os esclarecimentos

o Sr. Presidente colocou a matéria em votação

ovadas pela Assembleia, por maioria, obtendo

os a favor, vinte e três (23) votos contra e quatro

ficando os referidos artigos com as seguintes

Sob a denominação de SICREDI-UFMS –

e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação

Mato Grosso do Sul, constitui-se, em

le agosto de 1988, uma Cooperativa de

responsabilidade limitada, que se regerá

4, pelas normas baixadas pelo Conselho

regulamentação estabelecida pelo Banco

5.764, de 16.12.71 e por este Estatuto, tendo:

do Sul, à Rua Margareth nº 24, Vila Maciel”. “Artigo 15 –

Parágrafo Primeiro – No caso do cooperado excluído por perda de

vínculo que lhe facultou associar-se, poderá a devolução do capital e o pagamento dos juros abonados, serem feitos no ato, desde que não haja previsão de perdas ou que o cooperado não tenha operado com a Cooperativa no semestre, a juízo do Conselho de Administração. Parágrafo Segundo – Ao se aposentar o cooperado poderá resgatar, de uma só vez, até 50% (cinquenta por cento) do seu capital integralizado, desde que tenha se tornado cooperado a mais de 2(dois) anos”. “Artigo 18 – Para aumento contínuo do capital, cada cooperado subscreverá e integralizará todos os meses, automaticamente, um número de quotas partes igual a 2,7% (dois vírgula sete por cento) do seu salário base mais a gratificação de atividade executiva”. “Artigo 64 – Parágrafo Primeiro – Das sobras verificadas serão deduzidas as seguintes taxas: a) 30% (trinta

Setor Bancário UFMS – Fone (fax): (067)787-3714 – CEP 79.070-900
Cidade Universitária - Campus Universitário s/n - Campo Grande - MS

Setor Bancário UFMS – Fone (fax): (067)787-3714 – CEP 79.070-900
Cidade Universitária - Campus Universitário s/n - Campo Grande - MS

Parte da ata da Assembleia Geral Extraordinária de 27 de outubro de 1998 que deliberou, entre outros, os seguintes assuntos: alteração da denominação da instituição para Sicredi-UFMS e condições facultativas de devolução de capital. A Cooperativa contava então com 1.241 associados.

Parte
2



Sicredi UFMS

1998-2001



*Em busca de
**excelência e
eficiência**
conforme
Estatuto.*

O ano em que a Cred-UFMS comemorou seu décimo aniversário de criação foi marcante na abertura de horizontes para acelerar a trilha de crescimento que a Cooperativa percorria desde o início de suas atividades a partir da iniciativa do grupo de 45 fundadores.

No final do mês de março, o Sistema Cooperativo de Crédito do Estado de MS estava integrado oficialmente ao Banco Cooperativo Sicredi S.A. (Bansicredi). A integração ocorreu com a entrada das Sicredi's de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso no Sistema Bansicredi que,

até então, era constituído apenas pelas Sicredi's do Rio Grande do Sul e do Paraná. Na época, a Cred-UFMS era a única cooperativa de crédito urbano a fazer parte da Sicredi Central MS e do Bansicredi no Estado de MS. Também era dela o maior patrimônio individual inscrito na Central Estadual.

Seguindo as orientações do regimento do novo Sistema, em julho, o nome e a logomarca da Cooperativa foram alterados. A mudança para Sicredi-UFMS representava um marco no processo de busca de excelência e eficiência, conforme os objetivos expostos em seu Estatuto Social. Embora ainda não houvesse uma agência do Bansicredi instalada em MS, as operações já começavam a ser feitas pela Sicredi Central MS. Até então, a inserção no mercado financeiro era feita por bancos oficiais, mediante pagamento de taxas específicas de serviços.

Ao completar dez anos, em agosto de



Parceria em tempo integral

LEDOÍNA DE ARRUDA RÉGIS, ou simplesmente Leda, é o que se pode dizer parceira de tempo integral. Casada com Celso Régis, presidente da Sicredi União MS/TO, vive diuturnamente o dia a dia da Cooperativa, conciliando com seu papel na família e suas atividades profissionais. Guerreira, nunca se esmoreceu perante os muitos desafios de sua trajetória.

Natural de Porto Murinho, MS, passou seus primeiros anos em fazenda e depois em Jardim, MS, de onde saiu com 20 anos de idade, quase terminando o segundo grau concluído em Campo Grande. Seu primeiro trabalho foi no setor de cadastro de averbação de imóveis da Prefeitura de Campo Grande onde permaneceu por quase seis anos. Depois, uma rápida passagem pela área financeira da TV Campo Grande e, finalmente, a oportunidade de seleção para uma vaga no quadro técnico-administrativo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Era o ano de 1981. Ingressou na UFMS e lá desenvolveu e alicerçou sua vida profissional e pessoal.

"Nessa época ainda não existia a Cooperativa e eu me dedicava apenas às minhas funções na Universidade. Passados uns três ou quatro anos, eu e o Celso (que trabalhava no setor gráfico da UFMS) começamos a namorar. Casamos e logo vieram nossos dois filhos: César e Ana Cláudia. Nesse intervalo, Celso começou a fazer o curso de Administração na Universidade Católica Dom Bosco. Era faculdade, duas crianças pequenas e ainda enfrentando a construção de nossa casa. Tudo ao mesmo tempo. Felizmente tive ajuda da minha irmã. Quando o Celso se formou já começou a atuar na Cooperativa e o pensamento dele era fazer o máximo possível de cursos para aprender. Olhando para trás, vejo que todas as conquistas foram fruto de muito trabalho" – relembra ela com uma certa emoção que não consegue disfarçar.

E como começou a história de Leda na Cooperativa? Natural pensar que teria sido por influência do marido, mas não foi. "Ele nunca falou para eu ir para a Cooperativa, para transferir a conta que eu tinha na



1998, a Sicredi-UFMS tinha razões de sobra para comemorar: uma sede moderna e adequada aos associados no setor bancário do *campus* da UFMS, um grande recinto para distribuição de cestas básicas e realização de cursos e atividades sociais e a conquista do tricampeonato no Ticoop. Com 1.300 associados já estava filiada à Sicredi Central MS e, conseqüentemente, participando como acionista no Sistema do Bansicredi.

Com direito a bolo temático, os dez anos da Cooperativa foram comemorados com diversas conquistas. Entre elas a do tricampeonato no Ticoop.

Caixa Econômica Federal para a Cooperativa. Entrei por influência da Margareth Marques, colega que trabalhava no Departamento de Odontologia da UFMS. Foi uma época em que muitas pessoas se associaram. Minha conta é a de número 245."

Se o ingresso foi motivado por uma colega, a participação mais ativa tem a ver com o companheiro que dedicava muitas horas de seu tempo livre para o trabalho voluntário na Cooperativa. "Eu via o Celso na montagem da Cesta Básica e resolvi ajudar. As crianças vinham junto. Ficavam por perto, no carrinho, cuidadas por minha irmã. Nessa época, o professor Loacir da Silva era diretor da Fazenda-Escola da UFMS e ele trazia produtos hortifrutigranjeiros que eram vendidos opcionalmente com os kits pré-definidos de mercadorias não perecíveis. Aí as coisas foram acontecendo e uma das ideias foi a do Sacolão de Natal que incluía desde carne e queijo a guardanapos decorados para presente. A essa altura, eu já estava bem envolvida nas ações de voluntariado da Cooperativa."

Daí a se tornar coordenadora do Comitê Educativo do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFMS (CCBS) foi um processo natural. Entrou em substituição a Ivan Pires Jr., atual vice-presidente da Cooperativa. Como era de se esperar, foi crescendo

sua necessidade de aprendizado sobre cooperativa, sobre voluntariado. Começou a pesquisar e resolveu fazer faculdade de Administração. Também fez dois cursos de oratória para se aperfeiçoar na tarefa de coordenadora de comitê. "Nessa função competia a mim agregar as pessoas, trazê-las para a Cooperativa. Comecei a fazer reuniões com café da manhã e convidava todos os servidores (técnicos e professores). A gente tinha um bom relacionamento no CCBS e geralmente contávamos com um bom número de participantes" – testemunha ela confirmando o constante aprendizado propiciado pela vivência cooperativa. "Você aprende a respeitar o ser humano, a olhar para o outro. Olho no olho, qual a necessidade do ser humano. Olhar e saber se está triste ou alegre."

No Comitê Central continuou o aprimoramento. Começou ajudando a professora Elizabeth Cavalheiros, que era membro do Conselho de Administração. "A gente montava pequenos cursos e íamos aos comitês para falar sobre voluntariado, educação financeira e outros temas. Para montar eslaides que ilustravam essas apresentações, eu estava sempre pesquisando e isso significou mais crescimento para mim." ►



FeiraCoop: incentivo ao empreendedorismo e prestação de serviços na área de saúde.



Para marcar a data de forma mais envolvente com a comunidade foi programada a I FeiraCoop. Realizado de 24 a 28 de agosto, no corredor do setor bancário da UFMS, o evento promoveu integração interna e externa à UFMS e proporcionou oportunidade de realizar negócios, experiência e ratificação de vocações empreendedoras entre os associados. Artesãos, artistas, doceiras, confeitadeiras, salga-

Mas chegou o momento em que, por normas internas do Sistema Sicredi, não pôde mais assumir funções dentro da Cooperativa em função de seu vínculo familiar. Nem por isso deixou de ajudar: "no que posso, estou sempre trocando ideias com o Alfredo Vicente, coordenador do Núcleo Central, principalmente no que diz respeito à educação cooperativista que considero essencial".

Outra área em que teve uma atuação forte dentro da Cooperativa foi a do esporte. "Comecei a jogar vôlei com 40 anos de idade, mas já era torcedora do time da Cooperativa e fui responsável por ele. Meus filhos cresceram jogando vôlei comigo e jogam vôlei até hoje."

Quanto à sua atuação na área social, ela lembra o começo e fala da evolução: "Fui voluntária anos e anos no Armazém Sicredi União MS/TO. Trabalhava na comissão de Cesta Básica, na organização e na entrega. E ali, encontrando colegas de diversos setores da Universidade, comecei a observar que muita gente estava se aposentando. Na realidade, eu também pensava no assunto pois estava meio decepcionada com a mesmice do meu trabalho. Então comecei a ler sobre acolhimento de pessoas aposentadas e

pensei em abrir um centro de convivência. Montei um projeto, a Vera Rodrigues apresentou algumas ideias a respeito de minimizar a fome de pessoas necessitadas e eu falei: 'Vera, vamos criar um centro de convivência onde a gente possa trabalhar inicialmente o nosso público, depois a gente amplia'. Montamos o trabalho social dentro do centro de convivência e a primeira atividade foi um curso de pintura com 20 mulheres. Em outra ponta, eu e o Ivan já havíamos trabalhado por um ano com o público infantil. Eram atividades de educação financeira como, por exemplo, levar as crianças ao mercado para ensiná-las a usar o dinheiro".

Tudo isso, no entanto, não estava formalizado e "chegou um momento em que eu comecei a insistir com a administração da Cooperativa sobre a importância de oficializar as atividades de ação social. Chegou-se a pensar em uma cooperativa de trabalho, mas não foi essa a ideia que prevaleceu. Continuamos envolvidas, mas privilegiando os aspectos do lazer e da convivência. Tivemos momentos marcantes como o da realização da FeiraCoop. Pensamos, inclusive, em uma versão dessa feira no Centro de Convenções Albano Franco ou na Esplanada Ferroviária em Campo Grande reunindo mulheres que desenvolvem

deiras, profissionais autônomos ganharam espaço privilegiado para expor, divulgar e comercializar suas produções. A arrecadação de todas as vendas ficou sob a responsabilidade da Sicredi-UFMS que se encarregou também do acerto posterior com os expositores. Nas atividades sociais que animaram o evento, apresentações de música, teatro, capoeira e *performances* artísticas. Na ala dedicada à prestação de serviços, acadêmicos e professores de cursos da UFMS ofereceram: aferição de pressão arterial, tipagem de sangue e noções de primeiros socorros; palestras sobre prevenção bucal, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção do câncer de mama e uso correto de medicamentos; além de orientações para reciclagem de lixo.

Nesse ano também, por meio da Organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso do Sul (Ocems – denominação inicial da OCB/MS), os cooperativistas do Estado de MS, pela primeira vez, entraram formalmen-

trabalhos de fundo de quintal. Desses empurrões, as conversas foram evoluindo e começaram os estudos para a formação do Comitê Mulher que hoje é uma realidade ao lado do Comitê Jovem e o de Atividades Sociais. E estamos cada vez mais dando passos à frente. Veja bem, com a Ingrid Muller à frente do Comitê Mulher, estamos em sintonia com a Rede Global de Mulheres Líderes que busca o equilíbrio de gênero entre os cargos de liderança. No de Atividades Sociais, com participação ativa de companheiras como Vera, Júlia Aida e Maura Borges, de uma simples sala de convivência partimos para iniciativas envolvendo conceitos de sustentabilidade em diversas áreas. Já o Comitê Jovem se estrutura valorizando as ferramentas digitais para agregar e enraizar o sentimento de pertencimento à geração que começa a ocupar seu lugar no futuro da Cooperativa. Enfim, estamos procurando fazer como a formiga que constrói devagar, mas com firmeza e persistência".

Profunda conhecedora da "alma" da Cooperativa e observadora atenta dos caminhos que a instituição trilha, Leda sabe definir muito bem aspectos necessários para conciliar valores essenciais com os desafios do crescimento e da inserção em um mercado cada vez mais competitivo. "Eu acredito no papel fundamental



Ações educativas e de voluntariado social: inserção na realidade das comunidades locais.



dos coordenadores de Núcleo. Afinal, eles são o elo do associado com a Cooperativa. Por outro lado, fundamental também o perfil dos colaboradores que devem ser bem-capacitados tanto em termos técnicos quanto de relacionamento humano. Outro diferencial muito grande da Cooperativa é a integração com a comunidade que requer contínuo aprofundamento."

te no processo eleitoral. Em um debate público, realizado no início de agosto em Campo Grande – com mediação do presidente da Aliança Cooperativa Internacional, Roberto Rodrigues – candidatos ao pleito assinaram um termo de compromisso com o cooperativismo. Todos foram convidados, participaram três postulantes ao Senado e quatro à Câmara Federal.

Para encerrar o ano, um marco para o desenvolvimento do sistema de crédito no Estado. No dia 8 de dezembro de 1998 foi inaugurada a agência Bansicredi em Campo Grande. Com isso, as cooperativas de crédito passaram a controlar sua inserção no sistema financeiro com mais economia e de modo preferencial, pois elas próprias fazem parte do Conselho Controlador da instituição, por meio de representantes da Cooperativa Central à qual estão filiadas.



Cooperativismo na teoria e na prática

Foi em Aquidauana, MS, que **ALESSANDRO GUSTAVO SOUZA ARRUDA** iniciou no cooperativismo, tema de seus estudos de doutorado e também no do pós-doutorado ao qual se dedica atualmente.

Goiano, criado em Campo Grande, aos 18 anos de idade alçou voo para cursar Administração na Universidade de Brasília (UnB). De lá transferiu-se para a Universidade Federal de Minas Gerais onde fez o mestrado.

Trabalhava no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, no setor de agronegócio, quando resolveu voltar para Mato Grosso do Sul, ao qual se refere como sua terra: "Meu Estado sempre foi aqui, meus amigos moram aqui, toda minha família está aqui

Ampliação de perspectivas

Entre as facilidades oferecidas aos associados no novo sistema, em fevereiro de 1999 aconteceu o lançamento de cartões magnéticos para correntistas, produto em ascensão entre as instituições financeiras.

Acompanhando a implantação de facilidades de acesso aos serviços da Cooperativa, a Cesta Básica passou a oferecer a opção *on-line* para os pedidos mensais dos associados. E, visando a oferecer mais conforto para o atendimento presencial, foram realizadas obras de melhoria no prédio em que as cestas são distribuídas.

No mês de maio, sob coordenação local da Sicredi-UFMS, Campo Grande sediou três dos mais importantes eventos do cooperativismo de crédito do Brasil: a 19ª Reunião do Conselho Especializado de Crédito da OCB, o II Seminário Nacional do Cooperativismo de Crédito da Associação Nacional das Cooperativas de

Seminários e reuniões de estudos para capacitar lideranças.



com exceção de uma parte que permanece em Goiânia". Conseguiu um trabalho em uma agência do Banco do Brasil em Campo Grande e foi ali que recebeu o convite de um professor para coordenar o curso de administração da Faculdade Estácio de Sá.

Em 2014 foi aprovado em concurso para docente da UFMS e assumiu em Aquidauana. Estava cumprindo créditos de um doutorado na Universidade Federal de Pernambuco. Era na área de finanças com temática voltada ao mercado de capitais. Com a mudança perdeu o orientador, sofreu uma quebra de estímulo para seus estudos e abandonou o doutorado. Começava nova fase de sua vida e o redirecionamento de sua pós-graduação.

Em Aquidauana, também atuando na área de finanças, aconteceu o *start* para o cooperativismo. Alfredo Vicente Pereira, atual coordenador do Núcleo Central da Sicredi União MS/TO, era líder dos associados de lá e fez o convite: "Você é da área de finanças e a gente tem um núcleo de nossa Cooperativa aqui, você não quer ajudar?". E a resposta foi positiva, conforme conta Alessandro: "Associei-me e passei a fazer parte do núcleo em Aquidauana. Na primeira eleição, chamaram-me para fazer parte do Conselho Fiscal.

Nesse momento, eu, que já conhecia a área bancária e dava aula de finanças, me empolguei com a Cooperativa".

Animava-o a ideia do "fazer juntos", do "crescer juntos" e a constatação das diferenças desse sistema em relação aos bancos tradicionais no sentido de contribuir para que os indivíduos adquiram uma melhor capacidade de administrar sua vida financeira. Resolveu então estudar e, aí sim, partiu para um novo doutorado, desta vez com tese voltada ao cooperativismo. "Eu queria entender como a governança funcionava em um sistema tão complexo com vários pontos de tomada de decisão. Fui ver isso lá fora, no Canadá. E tomei um choque porque lá o sistema é muito mais democrático e social."

No entanto, independente das diferenças de estágio entre o cooperativismo brasileiro e o canadense, Alessandro considera ser esse sistema melhor que o das instituições financeiras em geral – extrativistas por excelência, ao contrário do cooperativismo que é muito mais comprometido com



Eventos nacionais do cooperativismo de crédito em Campo Grande: confiança e expectativas do setor quanto ao potencial da região.

Crédito (Ancoop) e as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Ancoop. Entre os debates, assuntos como: o cooperativismo de crédito e as mudanças do sistema financeiro internacional, lavagem de dinheiro, legislação e relações com os poderes executivo, legisla-

as comunidades em que está inserido pois é "onde nasce e de onde tira sua força". "Um bicho local", como diria seu orientador na pós-graduação.

Lembrando a história das iniciativas cooperativistas nos dois países, Alessandro explica que a experiência brasileira, embora tenha começado um ano antes da canadense, por conta das reviravoltas políticas (Estado Novo, ditadura etc.), sofreu altos e baixos. A possibilidade de uma trajetória contínua só ganhou segurança em 1988 quando o sistema passou a integrar a Constituição Federal e seus princípios se difundiram com crescente interesse. E é na sala de aula que ele comprova o despertar para o cooperativismo: "Leciono administração financeira e orçamentária desde o ano de 2000. Até 2005/2006 nunca tinha falado de cooperativismo de crédito. Depois, em alguns momentos, eu o mostrava como exemplo. A partir de 2010 comecei a ter vários alunos do Sistema Sicredi nessa disciplina. E eu não só falo, eles estão trazendo os exemplos de cooperativismo".

Quanto ao futuro, à formação de quadros de dirigentes, espera que cada vez mais seja integrado por pessoas críticas do sistema, críticas do seu pa-

pel na organização e adotando mecanismos de controle mais eficientes, pois o que vai fazer evoluir a organização é o mecanismo de controle e a competição. Tudo isso mantendo os valores originais que motivaram a formação da Cooperativa, pois este é o seu ponto forte, sua razão de existir.

Como membro do Conselho Fiscal da Sicredi União MS/TO, Alessandro pondera bem sobre a responsabilidade do órgão na melhor condução da Cooperativa rumo à sua missão de "valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade". A respeito, ressalta: "O Conselho Fiscal não deve ter vínculo com a direção estratégica ou com a executiva da Cooperativa pois, por excelência, deve ser 'os olhos do associado'. Apesar da parceria com quem está pensando ou executando o empreendimento, é no Conselho Fiscal que nasce a crítica às operações, aos controles e aos sistemas que constituem a instituição e, para isso, além de conhecimento, é preciso um distanciamento de seu cotidiano e uma aproximação com os associados, ou seja, com os 'donos do negócio'".

tivo e judiciário. A escolha da capital de MS para os debates sinalizava confiança e expectativas do setor quanto ao potencial da região.

Em fevereiro de 2000 tiveram início as obras de ampliação do espaço físico da sede da Sicredi-UFMS. Prevista no projeto de construção do prédio, já se fazia necessária em função do ritmo de desenvolvimento das atividades. Inaugurada em agosto de 2000, nos 12 anos da Cooperativa, a nova conquista personificava o fundamental crescimento de credibilidade da instituição com a contínua superação dos índices projetados por sua diretoria.

No final daquele ano, o Programa de Educação Continuada ganhava destaque oferecendo oportunidades de crescimento a associados e comunidade em geral. Desenvolvido em parceria com várias entidades, o leque de ações englobava desde curso supletivo de ensino fundamental até treinamentos de planejamento de economia doméstica e de fortalecimento de valores positivos com vistas à elevação da auto-estima e bem-estar.

Com o fortalecimento da Cooperativa, ampliam-se as oportunidades de crescimento para associados e comunidade em geral.



ALFREDO VICENTE PEREIRA

Educação cooperativista e relacionamento

ALFREDO VICENTE PEREIRA é o coordenador do Núcleo Central da Sicredi União MS/TO, um entusiasta da formação cooperativista. Desde o início da Cooperativa, acreditou na sua importância e nunca deixou de participar das ações que levaram à sua evolução. Natural de Campo Grande, servidor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul há mais de 40 anos, tem na família os exemplos que o motivaram ao trabalho em grupo. Primeiro, ainda moleque, na fazenda da avó onde se organizavam mutirões para a roçada do pasto, a limpeza do rego d'água. Depois, com o casamento, ao entrar para uma família de cultura oriental que, por tradição, valoriza a confiança e o coletivo sobre o individual.



– Como começou sua história no cooperativismo?

– Acho que tenho uma tendência de viver em sociedade, com pessoas. Trabalhando na Universidade, primeiro fui para a associação dos servidores, a Assufms, e logo no início da Cooperativa me agreguei a ela.

– Como começaram as discussões da cooperativa de consumo?

– De certa forma ela nasceu da discussão de um grupo de pessoas que faziam parte da Assufms. Depois veio o professor Flodoaldo de Alencar que já tinha experiência em cooperativa voltada à produção de leite.

– O que você lembra desse início com o professor Flodoaldo que acabou sendo o primeiro presidente?

– Ele foi o elemento agregador, o grande motivador. Ele tinha experiência em outras cooperativas e trouxe isso para dentro da Universidade. A gente sempre fala que, nesse

período, ele nos contaminou com a ideia do cooperativismo.

– A conquista de credibilidade foi uma das maiores dificuldades do início da Cooperativa?

– Acredito que sim, até porque o brasileiro tem aquela coisa "vou ver para crer", "espera que depois eu vou".

– Você está no grupo dos primeiros 45?

– Não, minha conta é a 73. Mas participei de todo o processo. Só não entrei antes porque não tinha o valor necessário para a integralização inicial.

– Quais foram seus passos na Cooperativa?

– Passei por quase todos os cargos da Cooperativa, até presidente *ad hoc* em assembleia. E essa participação sempre foi muito tranquila para mim, pois nunca tive dúvidas quanto à validade da Cooperativa, sempre acreditei. Assim, logo que tive condições integralizei a cota de ingresso e, a partir dali, nunca mais deixei de participar. No início ninguém falava que a nossa Cooperativa emprestava dinheiro, nós emprestavamos Cesta Básica. Nossa movimentação inicial era para custear esse programa. Comprávamos no atacado e depois recebíamos dos associados. Eram três modelos de cesta. Com o auxílio do professor Lothar Peters foi implantado um programa específico para nós.

– Qual foi o primeiro cargo que você ocupou na Cooperativa?

– Acho que foi a coordenação da Cesta Básica, antes que o Creodil. O primeiro foi o Celso Régis. Aí o Celso passou para o Comitê

Central (como era chamado o atual Núcleo Central) e eu fui para a coordenação da Cesta Básica, do comitê do Morenã. Entre 1995 e 1998 integrei o conselho de administração como secretário, uma função equivalente à do diretor executivo de hoje. Na época não havia o sistema de governança atual. Éramos todos voluntários, só mais tarde o presidente passou a ter uma remuneração e os demais membros do Conselho um bônus para cobrir as despesas básicas.

– E como você se preparou para essa sua evolução dentro da Cooperativa?

– Como já disse, desde o começo acreditei na Cooperativa, mas à medida que caminhávamos passei, cada vez mais, a me entusiasmar pelo cooperativismo e não parei mais, sempre buscando as formações às quais tínhamos acesso. Nesse aspecto, importante relatar que pouco tempo após a fundação da Cred-UFMS foi criado o Sistema Sicredi e passamos a fazer parte dele como Sicredi-UFMS. Foi um período bastante desafiador para todos nós. O Celso saía para os encontros e voltava com muita informação. Na sequência, a legislação permitiu uma abertura para adesão de associados e nós passamos a ser Sicredi Federal MS, podendo agregar todos os funcionários públicos federais do Estado. Aí deixamos de ser segmentada da UFMS e impunha-se o crescimento tanto em número de associados como de volume de capital. Abrimos a primeira agência fora do *campus* universitário – a do Centro, na Rua 13 de Maio, atual Agência 14 de Julho – e começaram a entrar servidores de outros órgãos federais. Os da Funasa foram praticamente os primeiros, depois os do INSS e assim foi indo.

– Quais os principais cursos que você fez, as principais participações na Sicredi? Qual a importância que tiveram para a sua atuação na Cooperativa?

– Foram vários. Mesmo nos dez anos em que trabalhei em Aquidauana e coordenei o comitê que agregava os colegas de lá, sempre que vinha a Campo Grande procurava me qualificar. Durante essas três décadas na Cooperativa, venho armazenando experiências, participando de congressos. Aliás, o grande mote da nossa Cooperativa – e não poderia ser diferente, pois saímos de uma universidade – é valorizar a educação. Então, o Celso, como gestor, nunca deixou de nos incentivar e, na medida do possível, levar-nos para participar de congressos, fóruns, palestras, seminários... e eu estive em muitos desses. Atualmente, estou fazendo MBA em cooperativismo. Sinto que tenho um enorme balaio de informações que precisam ser ordenadas e eu acho que o MBA vai me ajudar a organizar esse conjunto de teorias, conhecimentos que adquiri ao longo do tempo. Iniciei este ano e já tenho algumas ideias para fazer um trabalho que seja útil para a Cooperativa. Embora ainda não saiba se vou desenvolver esse tema, um que me apaixonou desde o começo é o do valor agregado. Venho conversando a respeito.

– Qual a sua formação?

– Sou tecnólogo em gestão pública.

– Financeiramente falando, valor agregado seria um dos grandes diferenciais da Cooperativa?

– A gente procura mostrar para o associado o que ele deixa de gastar, que não é mensurável, não aparece no balanço, mas é real. Se eu for para esta área pretendo trabalhar, sob essa perspectiva, uma série de produtos e não apenas o cheque especial e o crédito pessoal. Com o MBA descobri que existe um observatório em cooperativas que tem um grupo de estudos pesquisando nessa linha.

– Como coordenador do Núcleo Central, qual o seu papel?

– Cada agência da Cooperativa agrega seus associados em núcleos limitados entre uma margem mínima e uma máxima de participantes. Isso quer dizer que uma agência pode ter vários núcleos. E cada núcleo tem seu coordenador que representa seu grupo no Núcleo Central. Como liderança, posso dizer que sou coordenador dos coordenadores. Embora sem direito a voto, nessa função tenho um assento no Conselho de Administração que se reúne mensalmente. Nossa participação é importante, pois ali podemos dar nossa opinião e canalizar as informações/sugestões que nos chegam das bases por meio dos coordenadores de núcleo, além, é claro, de tomar conhecimento de tudo o que está acontecendo na Cooperativa e repassar para nossas equipes.

– Você veio da universidade e tem uma história consistente na Cooperativa. Há alguns anos, a instituição protagoniza uma expansão inimaginável no início de sua existência. Entre os pioneiros existem grupos que

“O grande mote da nossa Cooperativa – e não poderia ser diferente pois saímos de dentro de uma universidade – é valorizar a educação.”

têm uma certa resistência a essa abertura, achando que os valores de sua origem podem ser descaracterizados. O que você pensa a respeito?

– Acho que é uma das questões que ocorre na Universidade porque nós nascemos lá e, apesar de toda a preocupação da Cooperativa em dialogar com os associados, temos alguns que, talvez por carência de informações, ainda não entenderam completamente a importância da abertura e adesão ao Sistema Sicredi no contexto geral da economia, que exige cada vez mais operações em escala para garantir níveis de eficiência e, conseqüentemente, benefícios aos associados. Logicamente, como integrantes de uma rede, temos regras para seguir, mas as vantagens superam eventuais restrições.

– E como contornar resistências geradas pelo "susto" de sair de uma quase "ação entre amigos" para uma Cooperativa que já ultrapassou um bilhão de reais administrados?

– Conversando e explicando que se não tivéssemos feito as mudanças, certamente estaríamos extintos. Não tinha como ficarmos só como Cred-UFMS. Estamos no mercado e quando se está no mercado é ele que vai nos levar.

– Qual é o principal desafio da Cooperativa daqui para a frente?

– Eu participei bastante do processo de criação e adesão ao banco cooperativo e agora testemunho a expansão para o Tocantins e Oeste da Bahia. Inclusive, como coordenador do Núcleo Central, trabalhei nas comissões que viabilizaram a união estratégica. Se, particularmente, a princípio, tive uma certa preocupação quanto ao

processo, passei a ficar mais tranquilo com os estudos do Banco Central que subsidiaram com as informações necessárias para a tomada de decisão. Posto isso, em pouquíssimo tempo podemos ver a grande área de atuação que se abriu e o enorme potencial de desenvolvimento na região. Demos um passo largo, mas tudo feito com muito diálogo, visitando as agências e tomando as grandes decisões na Central em Goiânia, ou seja, em campo neutro para ambas as partes. Nessa integração, importante registrar a participação de Lourival Bublitz – profundo conhecedor do cooperativismo, ex-presidente da Sicredi Cerrado de Tocantins e Oeste da Bahia, cooperativa que posteriormente foi incorporada pela Sicredi União MS. Ele atualmente é membro do Conselho de Administração da Sicredi União MS/TO, sigla adotada após a união estratégica das duas cooperativas. Sua experiência e participação ativa têm sido de grande relevância em todo o processo de integração que exigiu mais comprometimento das equipes, mas, em contrapartida, ofereceu mais segurança e mais apoio.

– Mas a despersonalização não seria o perigo dessa grande expansão?

– Na medida em que se vai profissionalizando o negócio, aumenta essa possibilidade, mas o grande diferencial que temos em nosso sistema cooperativo, que contribui para reduzir esse risco, são os programas Crescer e Pertencer, além da noção clara que temos da importância do relacionamento. Quando você entra na Cooperativa, você é uma pessoa. É isso que precisa ser preservado e é esse conceito que procuramos implantar em todas as praças que abrimos.



SICREDI

**ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
DE 09.03.2001**

Aos nove dias do mês de março do ano dois mil e um, às 15:00hs, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, em terceira convocação, os associados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - SICREDI-UFMS, com a presença de 164 (cento e sessenta e quatro) cooperados, conforme atestam as assinaturas no livro próprio de presença, no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas-LAC da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a presidência do Sr. Celso Ramos Regis, que convidou a Sra. Leila de Fátima Nicolini, para proceder os trabalhos de cerimonial, sendo em seguida formada a mesa com a seguinte composição: Flodoaldo Alves de Alencar, Presidente da OCEMS - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso do Sul; Celso Ronaldo Raguzzoni Figueira, Diretor Presidente da Cooperativa Central de Crédito do Mato Grosso do Sul - SICREDI CENTRAL-MS; Margareth Hokama Shinzato, representante do Reitor da UFMS, prof Manoel Catarino Paes Però, Ivan Fernandes Pires Junior, Coordenador do Conselho Fiscal e Marco Antonio da Silva Machado, Auditor Interno da SICREDI-CENTRAL MS. Primeiramente, os Srs. Celso Figueira, Flodoaldo e a Senhora Margareth fizeram seus pronunciamentos. A seguir, a Sra. Leila, procedeu a leitura do Edital de Convocação, que em seguida foi lida e aprovada pelos associados através do "Informativo SICREDI UFMS".

1) Reforma do Estatuto Social: Alterações dos Artigos 1º, Caput e alínea C; Artigo 4º e Artigo 18, caput. (a.)

"Art.1º - Sob a denominação atual de COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM MATO GROSSO DO SUL, e sigla SICREDI FEDERAL-MS, constituiu-se em Assembleia Geral de 26 de agosto de 1988, uma Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, e por este Estatuto, tendo: ...Letra "c" - área de ação limitada às dependências dos órgãos e/ou unidades públicas federais enumeradas no artigo 4º, localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul; Art. 4º - Poderão associar-se à cooperativa os servidores dos seguintes órgãos: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE/MS; NÚCLEO ESTADUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/MS; SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL/MS; DELEGACIA FEDERAL DA AGRICULTURA/MS; DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL/MS

Parte da ata da Assembleia de 9 de março de 2001 que aprovou a alteração da razão social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS (Sicredi Federal MS) aberta aos servidores de seis órgãos e/ou unidades públicas federais no Estado.

Parte
3



Sicredi Federal MS

2001-2012



*Ampliação de
horizontes,
fidelidade de
princípios
e valores.*

Em maio de 2001, o editorial do Informativo da Cooperativa, assinado pelo Conselho de Administração, anunciava a ampliação de horizontes da instituição sem perda dos princípios que motivaram sua criação: "Estamos de cara nova, mas a alma mantém os mesmos valores que nos tornaram uma família grande e unida". Explicava ainda que do ponto de vista prático a mudança para Sicredi Federal MS "atende à necessidade de incorporar ao nosso time vencedor os colegas, também servidores públicos federais, da Polícia Rodoviária Federal

(PRF), Delegacia Federal da Agricultura (DFA), Delegacia da Receita Federal (DRF), Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e do Ministério da Saúde (MS)". E reafirmava o "compromisso de fazer de tudo para tornar a experiência de inclusão a mais agradável possível, objetivando a melhoria de qualidade de vida, por meio do incremento de informações, serviços e produtos ligados à economia, para todos os servidores públicos federais, no Estado de Mato Grosso do Sul".

Nesse mesmo mês de maio já estava funcionando o primeiro Comitê Educativo fora da UFMS. Foi montado na Funasa e logo de início contava com 18 cooperados. O primeiro dos que deveriam ser implementados nos diversos órgãos públicos federais que passaram a integrar a Sicredi Federal MS. O programa de implantação dos novos comitês tinha como diretriz a manutenção e o desenvolvimento da qualidade dos cursos de admissão, porque, segundo a administração

da Cooperativa, os primeiros contatos e informações sobre a Cooperativa e o cooperativismo é que determinavam o grau de envolvimento e comprometimento dos interessados em afiliar-se à Sicredi Federal MS.

Por outro lado, pensando no amanhã, a Cooperativa passava a apoiar o Programa Cooperjovem, um programa contínuo que busca despertar o interesse dos estudantes para o cooperativismo como forma alternativa de organização econômica. À época, cerca de cinco mil alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental já estavam sendo beneficiados pelo programa em 22 escolas de Mato Grosso do Sul. Em Campo Grande, a Sicredi Federal MS, madrinha das escolas Flora Guimarães e Tomás Guirardelli, fornecia suporte para o desenvolvimento das atividades do programa, alcançando diretamente 1.200 crianças naquelas unidades que passaram a ter no cooperativismo caminhos para a formação como verdadeiros cidadãos.

Se a formação de jovens é essencial, propiciar informações de acesso a direitos

Exemplo de orgulho

Em 2001, o jovem Rafael de Moraes Umar, filho de Fausto Onofre Umar, era o 12º aluno, entre 400 outros, da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina, relatava uma carta do cooperado Fausto reproduzida na edição de dezembro de 2001 do Informativo Sicredi Federal-MS.

Tudo começou quando Rafael descobriu que seu sonho de vida era ser militar da Marinha do Brasil. Mas a situação financeira de seus pais não permitia investimentos em aulas de reforço, viagens, hospedagens, taxas de inscrição e outros para que ele participasse, com chances reais de concorrer à seleção naquela instituição militar. Durante quatro anos, o pai, por diversas ocasiões, recorreu à Cooperativa para conseguir empréstimos "urgentes", visando a apoiar o filho que, vendo o empenho do pai "e a boa vontade da Sicredi Federal MS, se esforçou ainda mais para conquistar a sua sonhada vaga para a Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina", testemunhou Fausto.

Vitoriosos, pai e filho procuraram pessoalmente a Cooperativa para externar o orgulho pela conquista e realização de um sonho longamente acautelado e também os seus agradecimentos pelo apoio nos momentos mais difíceis da jornada.



nas diversas fases da vida também tem sido preocupação constante da Cooperativa, atenta às demandas das diversas comunidades em que está envolvida. Assim, no final de 2001, uma reunião organizada pela equipe coordenadora do Comitê dos Aposentados, em parceria com a área de Recursos Humanos da UFMS, reuniu mais de 100 servidores aposentados em um café da manhã de confraternização para esclarecimentos sobre como solicitar e obter benefícios a que têm direito e sobre os produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Na época, eram mais de 600 aposentados na UFMS, boa parte também cooperada.

No dia 26 de agosto de 2001, no aniversário de 13 anos da Cooperativa (então com 1.400 associados), foram lançados oficialmente os cartões de crédito e de débito com bandeira Visa. Possibilitando compras em geral, os cartões substituiriam em grande parte os cheques, além de permitir saques em dinheiro em caixas eletrônicos de todo o País. A partir desses lançamentos, o Sistema Sicredi igualava-se aos bancos quanto aos serviços e produtos mais procurados pelos clientes com o diferencial de que nas cooperativas o usuário opera e faz crescer o seu próprio negócio, gerando riquezas redistribuídas e reinvestidas na própria comunidade que as geraram.

Esporte e comunicação

No início de 2002, o Plano Básico de Ação, elaborado com base nas demandas apresentadas pelos comitês educativos singulares no final de 2001, começava a ser incrementado na instituição. A partir de então, passaram a ser desafios dos proponentes a realização das dez metas indicadas: instalação e operação de quadro mural nos co-

Formação em todas as faixas etárias. Nas fotos, atividades com aposentados e com adolescentes e jovens.

mitês; reedição do Manual do Cooperado; reformulação do Programa Cooperjovem; realização da II Feira de Artesanato; continuidade dos encontros sobre administração financeira; ciclos de palestras e minicursos; padronização da utilização de verbas destinadas aos comitês educativos; organização de grupos de compras; incremento da integração intercomitês, via esporte; e recadastramento de cooperados da instituição.

Horácio Porto Filho (em frente à agência HU): um dos parceiros na criação das primeiras peças de comunicação (como o Informativo e os quadros murais - página ao lado) que ajudaram a definir a identidade da Cooperativa.

E não tardou para os resultados começarem a aparecer. Naquele ano, a Sicredi Federal MS sagrou-se tetracampeã no Ticoop e a II FeiraCoop foi realizada com sucesso na semana de comemoração dos 14 anos da Cooperativa. Os encontros sobre administração financeira familiar e educação para o consumo retornaram com inovações que incluíam a interatividade e o caráter lúdico das

atividades e, no final do ano seguinte, estariam instalados quadros murais nos diversos setores das repartições públicas que integravam a Sicredi Federal MS. Anteriores

Comunicação transparente

HORÁCIO PORTO FILHO é o associado número 102 da Cooperativa. No final da década de 1980, trabalhava no setor gráfico da Universidade Federal de MS que teve em sua equipe servidores que logo de início aderiram à Cred-UFMS e colaboraram em várias iniciativas, de certa forma, responsáveis pela configuração da identidade da instituição. Foi o segundo coordenador do Comitê Central, substituindo Celso Régis que assumia a presidência no lugar de Flodoaldo de Alencar. Era uma época de puro voluntariado. Cada um ajudava no que podia, no que tinha mais afinidade. Dessa forma, conta Horácio, foi natural que as primeiras peças de comunicação, como a logomarca e o jornal impresso, fossem desenvolvidas com a ajuda do pessoal da gráfica: "Como a gente tinha a parte do desenho e da impressão, um dia o Celso me chamou e disse 'Horácio pensa aí em algum símbolo para a Cooperativa'. Era necessário fazer um papel timbrado e tivemos que resolver na hora. Aí peguei o paliteiro e coloquei o pinheirinho no meio juntando o símbolo da UFMS e o da Cooperativa. Foi uma criação sem pretensões, mas



à comunicação digital, esse meio, segundo os líderes dos comitês singulares, facilitava “as tarefas na ponta do sistema, no estreitamento de relações e contatos com o associado, no seu próprio ambiente de trabalho”. A propósito, a Sicredi Federal MS destacava-se no âmbito das cooperativas sul-mato-grossenses, por seus investimentos na área de comunicação e no processo de educação continuada, que compõem a organização do seu quadro social. Presentes desde a concepção da instituição, vêm sendo incrementados e aperfeiçoados ao longo dos anos. Também no final de 2003 era colocado em circulação um novo Manual do Associado com amplo leque de informações sobre o Sistema e, especificamente, sobre a Sicredi Federal MS.

Em fevereiro de 2003, quase cinco mil livros novos e usados foram entregues à biblioteca da Cooperativa Mirim da Escola Padre Thomaz Ghirardelli, uma das afilhadas da Sicredi Federal MS, no Programa Cooperjovem. Os livros foram doados e arrecadados entre

Informação e educação continuada: preocupação constante no processo de formação do quadro social.

perdurou por vários anos e marcou a estruturação da instituição”.

Já o Informativo Cred-UFMS – atual Informativo Sicredi União MS/TO – surgiu em outubro de 1992, quando a Cooperativa tinha quatro anos e “também foi ideia do Celso. Era a menina dos olhos dele e até hoje ele faz questão absoluta de cuidar pessoalmente da publicação” – continua Horácio. E completa: “começou em papel jornal, no formato ofício, e por um bom período teve o David Trigueiro como jornalista responsável. Atualmente, está diferente, em formato maior e todo colorido”. Mas a ideia sempre foi a de dar transparência às informações financeiras e divulgar as ações da Cooperativa em linguagem acessível.

Hoje, aposentado, Horácio continua atuando na área da comunicação. É proprietário de uma editora cuja sede está localizada bem em frente à Agência HU. Vendo os caminhos da instituição e as mudanças nas formas de comunicação entre as pessoas, considera o desenvolvimento positivo da mesma forma que sabe a importância de manter os valores cooperativos de união que motivaram a criação da Cred-UFMS e impulsionaram seus passos até a atual Sicredi União MS/TO.



os associados e pela Livraria e Editora Paulus. Alunos e professores daquela escola vinham aperfeiçoando-se nos ensinamentos cooperativistas resultando, inclusive, na organização de uma cooperativa mirim entre os alunos com resultados que extrapolavam o lado financeiro e material, pois o ambiente de camaradagem, coleguismo, solidariedade e organização para o trabalho social passou a ser reforçado nas atividades diárias da comunidade escolar. No final de 2004, a Elízio Ramirez, outra instituição da rede municipal de ensino de Campo Grande, passaria a ser beneficiada no Programa com assistência da Cooperativa para o desenvolvimento de conteúdo transversal visando à cidadania.

Associados mais perto

Para favorecer a qualidade no atendimento dos associados e a realização de reuniões de estudo e planejamento, o Comitê Central abriu em julho de 2003 uma sala de uso exclusivo em dependências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFMS. Logo em seguida, seria inaugurado o primeiro Ponto de Atendimento da Sicredi Federal MS fora da capital. Foi em Três Lagoas, MS. Localizado na região central da cidade, começou a funcionar no dia 29 de agosto e contou com enorme empenho dos cooperados locais. Três Lagoas é sede do centro regional conhecido como "Bolsão", de

grande relevância para a economia do Estado. A importância da presença física da Sicredi Federal MS no município foi destacada pelos oradores.

Menos de um ano depois, a Sicredi Federal MS estabeleceu-se na região central de Campo Grande. Em funcionamento desde março de 2004, a Unidade de Atendimento do Centro (atual Agência 14 de Julho) passou a oferecer mais conforto e praticidade aos associados, servidores públicos federais de órgãos como: Ministério da Saúde, Funasa, Incra, DRT, Receita Federal, Funai e INSS. Com instalações conforme o padrão visual Sicredi e um grande painel interno com imagens de valorização do potencial econômi-

Valor sicrediano

"Foi nos campos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que a Sicredi me encontrou. Sou um dos que apoiou a abertura da Agência Três Lagoas, o primeiro ponto de atendimento fora de Campo Grande. É com orgulho que digo ser uma grande satisfação fazer parte da família Sicredi." Assim, **DERMERVAL GARCIA** responde ao ser perguntado sobre como se associou à Sicredi União MS/TO. Servidor aposentado da UFMS – casado, três filhos três-lagoenses –, acompanhou diversas fases da Cooperativa e fez cursos para conhecer os princípios e o funcionamento da instituição. Como poeta e apreciador da música – toca cavaquinho, piano e teclado –, destaca o relacionamento como o grande valor sicrediano. Em suas palavras, "é ímpar" e o faz se sentir "em casa".



co e turístico regional, estava localizada na esquina das ruas 13 de Maio e João Pedro de Souza. Ainda em 2004, mais de uma dezena de *workshops* foram realizados nos comitês educativos com o objetivo de transmitir conhecimentos, atualizar informações e padronizar ações.

Proposto pelo Comitê de Colaboradores, em abril de 2005 começou a ser implementado um programa de visitas a servidores de diversos órgãos federais. A ideia, que contou com apoio dos comitês educativos singulares, era melhorar a qualidade de atendimento dos associados e aproximá-los ainda mais da Cooperativa, fortalecendo amizades e abrindo frente para boas oportunidades de negócios.

Com foco em saúde e economia, no início daquele ano a Sicredi Federal MS, por intermédio do Comitê Educativo da GRH/UFMS e atendendo demanda da Divisão de Nutrição e Dietética do Hospital Universitário da UFMS, aliou-se ao projeto Cozinha Brasil do Sesi/DR/MS para realizar um treinamento, cuja procura e resultados extrapolaram as previsões iniciais dos promotores. Cerca de 120 pessoas (homens e mulheres) receberam instruções técnicas, de nutricionistas e cozinheiras, de como preparar pratos saudáveis e deliciosos com aproveitamento mais racional de frutas, hortaliças e legumes que quase sempre são descartados por falta de conhecimento para o bom aproveitamento. A experiência seria repetida em outras oportunidades com organização de diversas turmas e procura crescente.

O aproveitamento racional de alimentos também fez parte do conteúdo de um programa voltado para as crianças: o Sicredi

Agência do Centro, atual 14 de Julho: primeira unidade fora do *campus* da UFMS. Fachadas das antigas (à esquerda) e das novas instalações (acima).



Atividades culturais e encontros de integração: participação ativa dos associados.

Futuro, proposta integrada ao Plano Básico dos Comitês Educativos. Em uma primeira experiência, 19 crianças (de 8 a 14 anos) durante duas semanas conheceram para que servem cooperativas nas área de saúde, crédito e agropecuária. Ajudaram em todo o processo de funcionamento da Cesta Básica, fizeram visitas orientadas a quatro outras cooperativas e conheceram de perto o programa de aproveitamento de produtos não comercializáveis na Ceasa, na qual esses produtos são reaproveitados para fabricação de doces, compotas e para comporem pratos saudáveis e econômicos. Tiveram também aulas de ética, cidadania, solidariedade, tudo por meio de jogos e atividades lúdicas. Aprenderam a fazer o próprio lanche que lhes era servido, bem ao gosto das faixas etárias predominantes.

Em outubro de 2005, um Festival de Música movimentou os associados. A ideia que nasceu no Comitê Morenã inicialmente era apenas de valorizar talentos musicais, mas ela cresceu e transformou-se em um dos grandes eventos de conagração e integração da família sicrediana. No Teatro Glauce Rocha, no *campus* da UFMS, mais de 800 pessoas prestigiaram as apresentações das treze bandas que se revezaram tocando do *rock* pauleira ao forró nordestino e à balada romântica. Com tamanho sucesso, a promoção teve direito à repetição.

Para encerrar o ano, mais facilidades para o associado. Em dezembro, foi implantado o serviço de autoatendimento com disponibilização de caixas automáticas no Hospital Universitário e nas Unidades de Atendimento da UFMS e do Centro (rua 13 de Maio). A ideia era agilizar o atendimento principalmente nos períodos anteriores

e posteriores ao pagamento dos salários, quando o movimento aumenta muito.

A essa altura, já estava em atividade o 17º Comitê Educativo Singular da Sicredi Federal MS: o dos integrantes das Forças Armadas. A reunião de criação aconteceu no dia 12 de novembro de 2005 na sede da União Beneficente dos Sub-Tenentes e Sargentos das Forças Armadas (UBSSFA), em Campo Grande. Motivada para o desafio, a equipe coordenadora do novo comitê apresentou seu programa que incluía, entre outras ações, a publicação de texto informativo sobre o cooperativismo no informativo interno da categoria em MS e a realização de minicursos para atender demandas de associados e seus dependentes.

Duas décadas de história

Com quase três mil associados em diversos municípios de Mato Grosso do Sul, a Cooperativa atingiria sua maioria em 26 de agosto de 2006. No entanto, há um bom tempo já era emancipada pelos resultados e competência de seu comportamento perante seus objetivos, às comunidades onde operava, ao mercado financeiro e, principalmente, pela concretização de metas de desenvolvimento de seus associados. Transparência, valor agregado, programa de educação continuada eram algumas características da Sicredi Federal MS percebidas pelas pessoas em geral, inclusive por instituições financeiras de atuação na mesma área. Nela estavam sendo aplicados os princípios da gestão profissional descentrali-

Mini-cursos, reuniões e materiais informativos sobre cooperativismo incentivaram a adesão à Cooperativa de integrantes das Forças Armadas, assim como de demais segmentos dos servidores públicos federais.



zada, na qual os associados desempenham papéis estratégicos e fundamentais para o processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a associação de competência e desempenho seria bem enfatizada pelo presidente Celso Régis em seu discurso de posse ao assumir, em maio de 2006, o comando da OCB/MS: "o desenvolvimento de competências procura o equilíbrio entre o saber, o saber-fazer e o saber-agir, relacionados ao conhecimento, às habilidades e às atitudes das pessoas, respectivamente".

No início de 2007 tiveram início as obras de modernização e ampliação da Unidade de Atendimento UFMS acompanhando as demandas de crescimento contínuo da instituição. A inauguração, em fevereiro do ano seguinte, abriu as celebrações do vigésimo aniversário da Cooperativa. As novas instalações, conforme o padrão Sicredi, passaram a oferecer melhores condições de atendimento aos associados. Complementando, anexo ao prédio foi edificada a sede da Sicredi Federal MS com entrada independente e espaços para as atividades administrativas e realização de reuniões com mais conforto e segurança para líderes, dirigentes, colaboradores e cooperados.

2008 prosseguiu com robusta programação comemorativa aos 20 anos. Em março foi lançada a campanha "Super aniversário Sicredi", que distribuiu 20 valiosos prêmios (casa, motocicletas, *notebooks*, televisores e geladeiras). No dia 22 de agosto, um grande evento realizado no Teatro Glauce Rocha da

Nas comemorações dos 20 anos, homenagem às pessoas que construíram os alicerces da Cooperativa.





Universidade Federal de MS marcou a data. Para a ocasião, foram preparadas peças de valorização da história de conquistas dos associados. Em um videodocumentário, uma revista e em painéis fotográficos foram resgatadas informações marcantes do período destacando a participação das pessoas que construíram a Cooperativa até então. Na palestra de Roberto Rodrigues, um dos mais relevantes cooperativistas brasileiros, palavras de congratulações e incentivo pelo caminho trilhado pela instituição: "Quem não tem memória não tem cultura. Mas quem sabe de onde vem, sabe para onde vai". Na ocasião, os 45 fundadores da Cooperativa, os seus primeiros colaboradores e algumas personalidades relevantes de sua trajetória foram homenageados com troféu alusivo à data. Entre os agraciados estava Samuel Araújo, ex-consultor do extinto Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Foi ele que, em uma consultoria dada ao grupo de fundadores, em 1987, orientou para que optassem pelo ramo Crédito e não pelo de Consumo, conforme ideia inicial.

Mudanças estruturais

O ano de 2009 caracterizou-se como um ano de desafios para o cooperativismo. Embora medidas governamentais tenham amenizado consequências, o Brasil não passou imune aos solavancos da crise financeira internacional de 2008. Nesse contexto, o cooperativismo de crédito enxergou uma grande oportunidade de de-

O processo de crescimento e ampliação de público exigiu cada vez mais investimentos na formação das lideranças responsáveis pela representação dos associados.

Normas e regulamentos

Hoje, o Regimento Interno da Cooperativa é composto dos seguintes documentos:

- Norma de Operacionalização de Crédito;
- Norma de Operacionalização do Programa de Compras em Grupo;
- Norma do Processo Eleitoral para os Órgãos Sociais;
- Norma dos Núcleos de Associados;
- Regulamento da Comissão de Ética e Conduta;
- Regulamento do Conselho de Administração;
- Regulamento do Conselho Fiscal; e
- Norma do Programa de Inclusão e Estímulo à Participação Social.

Programa Crescer

Formação cooperativa

O Programa Crescer é o Programa de Formação Cooperativa do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi). Visa a promover a compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, especialmente as cooperativas de crédito integrantes do Sicredi. O objetivo geral do programa é qualificar a participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da Cooperativa. É destinado a associados e comunidade em geral.

Programa Pertencer

Não basta ser dono, tem que participar

O Programa Pertencer objetiva aprimorar o processo de participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da Cooperativa. Os associados que participam do programa tornam-se naturalmente mais comprometidos e capazes de participar dos mais diversos momentos, setores e desafios da Cooperativa pois adquirem informações profissionais, ética elevada, linguagem adequada e estímulo frequente para a participação.

envolvimento de negócios e acelerou no seu processo de mudanças estruturais. No âmbito do Sistema Sicredi, a constituição da Sicredi Participações S. A. e a implantação dos programas "Crescer" e "Pertencer" sinalizaram novos caminhos para a governança e gestão a começar pela unificação de estatutos, regimentos, procedimentos, programas e projetos em busca de qualidade, transparência e eficiência. Paralelamente às mudanças de procedimentos estruturais e gerenciais, a Sicredi Federal MS efetuou alguns ajustes em seu programa de educação continuada de forma a adequar-se às novas demandas.

Uma Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de junho, promoveu a reforma e consolidação do Estatuto Social da Cooperativa, padronizando-o ao Sistema Sicredi, que passou a ser lido pelo mercado como um conglomerado articulado facilitando negociações com outras instituições financeiras. Na prática, as alterações aprovadas modificaram basicamente a denominação de programas e setores como é o caso dos comitês edu-

cativos identificados, a partir de então, como núcleos cooperativos. Na área de governança, a principal inovação foi quanto ao voto nas assembleias, que passou a ser por meio de delegados previamente eleitos configurando uma democracia representativa. O tempo de mandato dos conselheiros fiscais também mudou, passando de um para três anos conforme facultado pela Lei Complementar nº 130 recentemente promulgada.

Logo após a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária que modificou o Estatuto da Sicredi Federal MS, o Conselho de Administração da Cooperativa aprovou o Regimento Interno com as devidas atualizações. Tais atualizações estiveram em pauta no VI Senic realizado no mês de junho.

Maior capilaridade

Com 21 anos, comemorados em 26 de agosto de 2009, e com ferramentas de governança apontadas para a modernidade de gestão, a Sicredi Federal MS abriu-se para novas conquistas. O Programa de Compras em Grupo passou a ser denominado Armazém Sicredi, nome escolhido por meio de concurso entre os associados e mais sintonizado à diversidade de produtos que ao longo do tempo foram sendo incorporados ao rol de itens oferecidos. Dentro do Projeto Grandes Centros – desenvolvido pela Central Sicredi Brasil Central, com o objetivo de aumentar a capilaridade nos grandes centros urbanos de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins – a primeira ação da Sicredi Federal MS foi a inauguração do Posto Avançado na avenida Julio de Castilho, no dia 31 de julho, saudado como necessário e oportuno para facilitar o atendimento do crescente número de associados da região noroeste de Campo Grande, em especial o do Núcleo das Forças Armadas.

Outras ações de incentivo e facilidade também foram operacionalizadas. Os bonecos Poupedi Sicredi ganharam a simpatia dos associados, estimulando o aporte de recursos na poupança. Associados aos cofrinhos, a distribuição de CDs com *game* educativo contribuíram com a educação financeira de crianças que aprenderam a importância e os benefícios do hábito de poupar. O lançamento do Cartão Sicredi Múltiplo (o primeiro do sistema de crédito cooperativo do Brasil com bandeira própria) e da Rede Sicredi Cartões ampliou vantagens não só aos associados, mas também para os estabelecimentos comerciais.

Em 2009, pela primeira vez Mato Grosso do Sul sediou uma reunião da Frente Parlamentar do Cooperativismo e a Sicredi Federal MS participou ativamente do encontro. Na pauta, o fortalecimento de ações dos parlamentares em prol do cooperativismo e o reconhecimento da relevância dos serviços prestados pela OCB/MS em seus 30 anos comemorados no dia 3 de julho.



Sistema OCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

OCB/MS: integração e fomento

A Organização das Cooperativas Brasileiras em Mato Grosso do Sul (OCB/MS), constituída no dia 7 de junho de 1979, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Tem como missão promover e fomentar a ideia do cooperativismo, por meio da capacitação e da difusão de seus princípios doutrinários, integrar o sistema cooperativista, promover e desenvolver o cooperativismo, como, também, dar sustentação às sociedades cooperativas e seus integrantes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Estado, por meio de alianças estratégicas, em busca de resultados efetivos e, por consequência, para a melhor qualidade de vida da sociedade.

O intenso trabalho desenvolvido pela Sicredi Federal MS rendeu premiações no âmbito da Central Sicredi Brasil Central em um período no qual o mundo inteiro se ressentia de uma crise financeira sem precedentes. Com mais de cinco mil e quinhentos associados no início de 2010 e operando com quatro unidades – três em Campo Grande (UFMS, Centro e Julio de Castilho) e uma em Três Lagoas – foi eleita Cooperativa Padrão de 2009 em avaliação que observa desde o desempenho financeiro até a profissionalização dos funcionários. Em relação às unidades, a da UFMS, com crescimento de 13%, conquistou a segunda colocação de desempenho geral pela terceira vez consecutiva; a do Centro foi a grande revelação por causa dos resultados positivos; e o Posto Avançado de Atendimento da Julio de Castilho surpreendeu com seu desempenho em seis meses de atividades conquistando o direito de tornar-se Unidade. Já em Três Lagoas, o crescente número de associados justificou a mudança para novo prédio construído dentro dos padrões de qualidade preconizados pelo Sicredi e inaugurado em 5 de março de 2010.

O desempenho da Sicredi Federal MS e sua influência nas comunidades em que atua passaram a ser objeto de observação também do mundo acadêmico. Estudantes de Administração, Economia, Marketing, Ciências Sociais, Comunicação e Letras estão entre os que mais pesquisam.

Novos normas e parceria internacional

No ano de 2010, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) foi realizada no dia 20 de abril seguindo a nova regulamentação em vigor no Sicredi e foi acompanhada com interesse por representantes da Central Sicredi Brasil Central e de cooperativas do Sistema, devido ao ineditismo do formato com votação por delegados. Os resultados surpreenderam pela simplicidade, objetividade e eficiência na condução. No Brasil, apenas sete cooperativas (chamadas de pilotos) do Sistema Sicredi fizeram naquele ano suas assembleias segundo as novas normas. A Sicredi Federal MS foi a única na região da Central que abrange os Estados de MS, GO e TO.

Antecedendo, nos meses de março e abril, foram realizadas as assembleias de núcleos cooperativos, 37 até então, que deliberaram sobre os votos ratificados na AGO por seus delegados. Na pauta, destinação de sobras, plano de utilização do Fundo de Assistência, Edu-

Parceria internacional: entre outros benefícios, troca de conhecimentos, processos e procedimentos para maior eficiência operacional.



cacional e Social (Fates), fixação de verba de representação da diretoria executiva, homologação das novas propostas dos Regimentos Interno e Eleitoral do Sicredi.

Naquele ano, ainda em fase de adaptação aos novos normativos, o Seminário de Nivelamento de Informações dos Núcleos Cooperativos (Senic) foi realizado em Três Lagoas, MS. A delegação de líderes de Campo Grande (cerca de 80 pessoas) juntou-se aos líderes locais e participaram de uma maratona de eventos visando a promover e ampliar a compreensão sobre os aspectos gerais de planejamento, gestão e atendimento do Sistema Sicredi e da Sicredi Federal MS. Da programação, também uma palestra aberta ao público contou com a participação de representantes locais do comércio, indústria, política e imprensa. Como tema, uma análise sobre a conjuntura econômica mundial, brasileira, sul-mato-grossense e da cidade proferida por Ademar Schardong, executivo do Sistema Sicredi, à época.

Em carta aos associados, publicada no Informativo Sicredi Federal MS de junho de 2010, o presidente Celso Régis informou sobre a parceria estratégica firmada entre o Sicredi e o Rabo Financial Institutions Development (Rabobank), instituição holandesa cooperativa que então detinha cerca de 84% de participação no mercado de financiamento rural na Holanda e de 30% no mercado de crédito imobiliário daquele país. Conforme explica o texto, "A parceria se dará mediante participação minoritária do Rabo Financial Institutions Development, braço de desenvolvimento do grupo holandês, no capital votante do Banco Cooperativo Sicredi S.A., no montante correspondente a 30% do mesmo. A Sicredi Participações S.A., cujo capital é detido, em sua

Senic em Três Lagoas: caravana de líderes em maratona de eventos para ampliar a compreensão sobre planejamento, gestão e atendimento sobre o Sistema Sicredi.

totalidade, pelas Cooperativas de Crédito e Centrais de Cooperativas de Crédito que integram o Sicredi, e é responsável pela coordenação da definição dos objetivos estratégicos e econômico-financeiros do Sicredi, terá a participação majoritária, com 70% do capital do Banco Cooperativo Sicredi S.A.". Entre os benefícios da parceria foram destacadas a atuação e o reconhecimento global da instituição; a contribuição proporcionada pela experiência do grupo holandês para o desenvolvimento de áreas como agronegócio, *leasing* e crédito imobiliário; e a troca de conhecimentos, processos e procedimentos em busca de maior eficiência operacional.

Rumo à livre admissão

Força Premiada foi a campanha do Sicredi em 2011 visando incrementar o volume e número de transações dos associados. Prêmios também recebeu a Sicredi Federal MS que já somava mais de oito mil cooperados. A Unidade de Atendimento da UFMS ganhou o cobiçado primeiro lugar no Prêmio Top Five 2010, disputado por 54 unidades de atendimento nos Estados de MS, GO e TO e, na categoria Cooperativa Padrão, a Sicredi Federal MS ficou com a medalha de prata. Já no âmbito da Superintendência de Campo Grande (Sureg), a Unidade de Atendimento Julio de Castilho foi destacada pelo desempenho na comercialização de seguros de vida.

O processo assemblear 2011, iniciado em 10 de março, foi encerrado no dia 18 de abril com a realização da Assembleia Geral Ordinária. Pelo segundo ano consecutivo, a votação foi feita por meio de delegados. A adoção do sistema de representação, como aconteceria daí para a frente, era um dos resultados da reestruturação organi-

Assembleia Geral Ordinária
com votação por meio
de delegados.



zacional do Sicredi, em função de seu rápido crescimento tanto em ativos administrativos como em número de associados que, à época, já ultrapassava a casa dos oito mil. Esse novo modelo, além de proporcionar maior e melhor participação dos cooperados no processo assemblear de todo o Sistema Sicredi, deu um salto de qualidade significativo no fluxo de interação entre a Cooperativa e seus associados, especialmente pelo desenvolvimento dos programas sociais Crescer e Pertencer. Os delegados são líderes eleitos e representam as deliberações dos associados de cada Núcleo Cooperativo ao qual estão vinculados.

No dia a dia, a grande facilidade implantada em 2011 foi a da Sicredi via internet que, funcionando 24 horas por dia, passou a oferecer, além da consulta ao extrato bancário, a realização *on-line* de quase todas as operações financeiras com a Cooperativa sem taxa adicional, além das tarifas normais dos serviços já prestados.

Os públicos jovem e sênior receberam atenção especial em 2011. O 89º Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no primeiro sábado de julho, teve como tema "Juventude – o futuro do Cooperativismo", conforme definição da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Reforçando ideais como paz, liberdade e solidariedade, a proposta foi a promoção do diálogo e entendimento entre as gerações. Para os aposentados, o foco da Sicredi Federal MS foi na inclusão digital. Em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Fufms e Institutos Federais de Ensino de MS (Sista-MS), a Cooperativa ofereceu cursos de informática com ênfase à introdução à internet.

Para promover o cooperativismo e o associativismo junto à classe empresarial, a Sicredi inaugurou, no início de junho, em Três Lagoas, o Núcleo Empresarial Cooperativo (NEC) em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas (ACITL), Federação das Associações Empresariais de MS (Faems), e apoio do Sebrae/MS. Conforme ressaltado nas falas dos oradores, seria mais um serviço para a comunidade – com espaço de atendimento exclusivo e horário de funcionamento diferenciado – para oferecer soluções alternativas para o segmento, democratizando o crédito, desenvolvendo serviços especiais e disponibilizando a prestação de consultoria empresarial.

Já com edições bienais (de dois em dois anos) o XX Ticoop aconteceu no início de julho, apresentando inovações como a mudança do sistema de disputas que deixou de ser eliminatório (para promover

Adoção do sistema de representação em assembleias: salto de qualidade na interação entre a Cooperativa e os seus associados.



No esporte, assim como nas demais áreas de atuação, o "fazer juntos" tem levado a muitas conquistas. Nas fotos, competição em jogo do Ticoop e galeria de troféus da Sicredi União MS/TO.

maior número de partidas), a redução da idade mínima de atletas (de 16 para 14 anos, exceto no futebol, futsal e futebol de sabão), e a inclusão das modalidades peteca, futsal, futebol de sabão feminino e circuito cooperativo. Da Sicredi Federal MS participaram cerca de 100 associados/atletas.

Na área de negócios, várias ações. Entre elas, a do Consórcio de Imóveis que teve a carta de crédito aberta para a utilização com despesas de construção, reforma e ampliação, além das opções de aquisição de imóveis (novo ou usado, residencial ou comercial, rural ou urbano) já existentes. No âmbito da administração, a participação de lideranças da Cooperativa em um Seminário de Governança Corporativa – promovido no mês de maio pela Central Sicredi Brasil Central no Centro de Eventos São Julião (Campo Grande-MS) – possibilitou o aprofundamento em aspectos relacionados a temas como: cenário econômico, planejamento estratégico, desafios do crédito e estratégia comercial, entre outros. Na pauta, também a parceria Sicredi-Rabobank recém-aprovada pelo governo federal por meio de decreto publicado no dia 19 de maio de 2011.

Ao completar 23 anos, em agosto de 2011, o quadro de associados girava em torno de nove mil. Um verdadeiro salto geométrico quando se compara aos 45 fundadores da instituição em 1988. Uma expansão que imprimia grandes desafios exigindo dos líderes e gestores inovação constante e crença incondicional nos talentos e capacidade de realização das pessoas, entre outras qualidades. Fundamentadas na educação continuada, essas competências favoreceriam, em pouco tempo, a abertura para a livre admissão de associados e, posteriormente, a expansão além do Estado de Mato Grosso do Sul.

ALDÍRIO SÉRGIO RODRIGUES

Agregando forças

ALDÍRIO SÉRGIO RODRIGUES fez sua carreira profissional como técnico da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). É pioneiro da fase em que a Cooperativa abriu seu quadro associativo aos servidores dos órgãos públicos federais de MS, transformando-se, em 2001, em Sicredi Federal MS.

– O grupo da Funasa foi o primeiro a aderir à Cooperativa quando ela ultrapassou a área dos *campi* da UFMS?

– Sim. Ficamos animados com a ideia do cooperativismo. Tínhamos a oportunidade de nos associarmos a uma instituição já organizada, praticamente estabelecida no mercado e que crescia a passos largos. Naquele momento, eu mesmo encabecei um movimento de adesão de colegas da Funasa e de outros órgãos federais. Foi criado um comitê de profissionais ligados à saúde.

– Quer dizer que você foi o líder desse grupo da Saúde que aderiu à Sicredi?

– Sim. Havia vários associados da Funasa e eu fui eleito coordenador do Comitê Saúde. Isso depois foi se expandindo para grupos de outros segmentos e houve uma adesão bem interessante. É claro que havia mais pessoas que ajudaram, eu não fiz tudo sozinho.

– Você ficou muito tempo na coordenação do Comitê?

– Continuo até hoje. Em uma ocasião fiquei fora por uma gestão e um colega assumiu



a função, mas ele teve que mudar de Campo Grande e eu fui reconduzido. Nessa função tenho incentivado o empoderamento de outras pessoas pela ampliação de conhecimentos por meio, sobretudo, dos programas Crescer e Pertencer.

– Nesse trabalho inicial de plantar sementes, que tipo de dificuldades encontrava para que as pessoas entendessem o que era e como funcionava a Cooperativa?

– Era uma ideia nova para a maioria das pessoas. Hoje já existe mais o entendimento, mas, inicialmente, se imaginava que a Cooperativa era só para emprestar dinheiro como se fosse uma caixa de empréstimos. Com os vários cursos e preparações que a Cooperati-

va possibilitou e também a gente trabalhando nesse sentido, conseguimos amadurecer a ideia e, principalmente, o sentimento do Pertencer entre nossos associados. Pertencer à Cooperativa e usufruir do portfólio de produtos que ela oferece com responsabilidade, inclusive socioambiental.

– Hoje é mais fácil passar a ideia do cooperativismo?

– Com certeza. Até porque as pessoas participam com bastante interesse das assembleias que acontecem anualmente.

– Quando vocês aderiram já tinha a Agência Centro na rua 13 de Maio (atual Agência 14 de Julho)?

– Na realidade, o atendimento começou em uma portinha na rua João Pedro de Souza, depois é que veio a agência na rua 13 de Maio. Inclusive as pessoas achavam que era uma caixa de empréstimos. Elas não tinham muita noção de como funcionava a Cooperativa, hoje há muito mais esclarecimento. A gente tinha sempre que dizer "você é associado de uma empresa cooperativa, tem direito a voto, não importa o montante de seu capital e nem o tempo que está na Cooperativa; seu voto tem o mesmo valor que o dos demais". A partir daí, por minha própria conta, também procurei me esmerar na busca de conhecimentos sobre o cooperativismo. Fiz curso pela internet e depois a própria Cooperativa possibilitou treinamentos.

– Na estrutura da Cooperativa, você exerceu alguma outra função além da coordenação de comitê/núcleo?

– Não. Tenho como princípio só me lançar em um determinado intento se estiver ade-

quadamente qualificado para esse mister. A partir de um certo tempo, venho buscando mais capacitação voltada para a gestão de empresas e administração de negócios. Estou trilhando na área do conhecimento para, futuramente, se surgir uma oportunidade, eu me sentir preparado.

– Em termos de adesão de associados, que significado teve a inauguração da agência na rua 13 de Maio – a primeira fora do *campus* da UFMS – e recentemente sua mudança para a rua 14 de Julho em novas instalações que valorizam o atendimento aos associados?

– Ela trouxe um *plus* no sentido de incentivar os novos associados. As pessoas sentiram-se mais valorizadas e aguçou a curiosidade sobre o papel da Cooperativa. Isso facilitou o trabalho de agregação de novos associados. Com o advento das instalações na rua 14 de Julho, verifica-se novo impulso de crescimento.

– Como foi a escolha da nova denominação da antiga agência Centro?

– Foi uma escolha democrática. Tivemos oportunidade de fornecer opções de nomes e votamos escolhendo "14 de Julho". A inauguração contou com presença expressiva dos associados, sobretudo do agora Núcleo Saúde.

– Você se dedica bastante à questão do cooperativismo. Pessoalmente, o que essa vivência lhe acrescenta?

– Satisfação em primeiro lugar. Satisfação pessoal e se um dia eu puder desempenhar uma função de maior monta na Cooperativa quero estar pronto.

– Quando você fala em satisfação pessoal, o que isso significa?

– Essa percepção vem do entendimento de que cooperar é muito bom, vale a pena. Somos mais fortes quando cooperamos. A partir disso, passei a buscar instrução a respeito, fazer germinar a semente que já possuía de longa data. Passei a buscar informações mesmo antes de minha participação como coordenador de um núcleo cooperativo. Nesse papel, tento socializar os conhecimentos e o crescimento de lideranças potenciais.

– Você tem uma lembrança marcante nesta trajetória dentro do cooperativismo, um momento ou uma pessoa que tenha conseguido se organizar na vida a partir da participação cooperativa?

– Houve momentos em que tivemos oportunidade de ajudar algumas pessoas que estavam perdidas em termos econômico-financeiros. Gastavam mais do que ganhavam e a conta nunca fechava no final do mês. Especificamente, lembro-me de um associado em que esta desorganização já havia afetado sua estrutura familiar. Para tapar os buracos fazia empréstimos em várias instituições e queria repetir o comportamento na Cooperativa que começava a considerar não interessante por não oferecer uma solução simplista. Busquei informações e fiquei sabendo da equipe de educação financeira que, a partir do estudo da situação concreta do cooperado, propôs soluções mais econômicas. O colega aceitou as orientações e até se emocionou com o acompanhamento recebido. Hoje, ele está tocando sua vida com mais segurança, mais tranquilidade. Acho que aqui temos uma lição bacana. Somos uma empresa cooperativa, donos do negócio. Temos que nos organizar também como indivíduos para que estejamos bem e pos-

samos ajudar a Cooperativa a ser cada dia melhor.

– A Sicredi União MS/TO está em uma fase de expressiva expansão de sua área de atuação. Como você vê esse momento da Cooperativa?

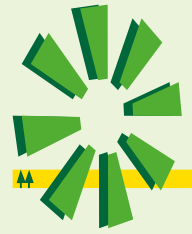
– O crescimento é necessário. Somos uma empresa que, apesar de ser cooperativa, tem que auferir ganhos e ao final do exercício, se possível, creditar sobras para nós, seus donos. Trabalhamos para isso. Quanto à união que permitiu a expansão para o Tocantins e Oeste da Bahia, ela foi feita após uma análise consistente de sua viabilidade. Tudo isso gratifica e desafia-nos. Conseguindo conduzir firmemente como está sendo feito é um ganho. Afinal, ter acesso cada vez melhor ao mercado com produtos de qualidade e taxas mais acessíveis é o que todos nós queremos.

– Nesse contexto, como conciliar o crescimento, o ganho de mercado, com a manutenção da essência do espírito cooperativo?

– Por causa do grande fluxo de associados, obviamente, esse é um aspecto importante. Temos que buscar o crescimento, mas não podemos perder o espírito família da Cooperativa. Acho que a grande via de união das pessoas é a informação, a comunicação.

– Comunicação que começa no Núcleo?

– Com certeza. Concluindo, gostaria de enfatizar que o cooperativismo é a bola da vez e, ousado dizer, do futuro no cenário econômico do Brasil. Em relação a outros países, ainda temos uma participação pequena no mercado. Por experiência, sabemos que o cooperativismo é uma opção saudável. Cabe a nós explorarmos toda essa demanda, todo esse potencial com capacitação.



SICREDI

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – 01/12/2012

I. DATA, HORA, LOCAL: 01 de dezembro de 2012, às oito horas, no Anfiteatro do Instituto Missionário São José, situado à Rua Dr. Arthur Jorge, 1792, em Campo Grande-MS. A realização da Assembleia fora da sede social da Cooperativa deu-se em face da ausência de acomodações adequadas no espaço físico da sede.

II. PRESENCAS: Estiveram presentes 39 (trinta e nove) delegados aptos a votar, conforme assinaturas constantes no Livro de Presenças à Assembleia Geral, realizando-se a Assembleia, em 1ª. Convocação.

TOTAL DE DELEGADOS DA COOPERATIVA: 39 (trinta e nove) delegados.

III. CONVOCAÇÃO: A Assembleia foi convocada na forma do que dispõem os artigos 38, §§ 1º. e 2º., da Lei nº. 5.764/71 e 14 do Estatuto Social. O EDITAL DE CONVOCAÇÃO abaixo transcrito, foi publicado no Jornal Correio do Estado, página 6, Classificados, do dia 14 de novembro de 2012 e no Informativo SICREDI Federal-MS, ano XXI, nº 04, página 2, de novembro/2012 e por meio de comunicados afixados nos murais dos Núcleos de associação.

AGE de 1º de dezembro de 2012

- 1) Migração para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados,
- 2) Caso aprovada a migração proposta, reforma e consolidação do Estatuto Social da Cooperativa, na sua versão integral.

o Banco Central do Brasil, aprovou conforme deliberado transformação em cooperativa de Livre Admissão - População de 750 mil a 2 milhões habitantes;

mudança de denominação social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – Sicredi União MS;



Curitiba, 7 de fevereiro

e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul

Celso Ramos Regis
Presidente

Campo Grande – MS, 13 de novembro de 2012.

OBS.: A proposta de novo Estatuto Social encontra-se à disposição dos associados na sede da Cooperativa.
OBS.: A Assembleia não se realizará na sede social por falta de acomodações.

Página 1 de 3

o Banco Central do Brasil, por despacho desta data, aprovou conforme deliberado na AGE de 1º de dezembro de 2012 e

Livre Admissão - População de 750 mil a 2 milhões

associados para os municípios: Água Clara, Aquidauana, Corumbá, Ladário, Selvíria e Três Lagoas, todos localizados no

mudança de denominação social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – Sicredi União MS;

- d) reforma estatutária; e
- e) eleição para a Diretoria Executiva, com mandato até a posse dos que forem eleitos na 1ª Reunião do Conselho de Administração a se realizar após a Assembleia Geral Ordinária de 2016:

CPF	Nome	Cargo
791.058.079-72	Luis Guilherme Salles Trindade	Diretor Executivo
373.795.501-87	Alberto Rikito Tomaoka	Diretor

2. Registramos o remanejamento do Sr. Ivan Fernandes Pires Júnior do cargo de Diretor Administrativo para o cargo de Vice-presidente do Conselho de Administração e do Sr. Alberto Rikito Tomaoka do cargo de Diretor de Operações para o cargo de Conselheiro do

Parte da ata da Assembleia Extraordinária de 1º de dezembro de 2012 que deliberou sobre a transformação da instituição em Cooperativa de Livre Admissão com área de atuação em oito municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

Parte
4



Sicredi União MS

2012-2015



Ampliação de
público e
de **negócios.**
Novas práticas
de **gestão.**

Em 2010, no final do mês de maio, a Resolução nº 3.859 do Conselho Monetário Nacional autorizou as cooperativas de crédito de livre admissão a atuarem em áreas com mais de dois milhões de habitantes, permitindo a maior número de brasileiros o acesso a um crédito mais barato. Atenta a essa abertura, a Sicredi Federal MS passou a aguardar apenas as orientações sistêmicas (novos dispositivos estatutários padronizados, por exemplo) para desencadear o processo de obtenção da autorização do Banco Central do Brasil (Bacen) para atuar

nessa modalidade que ampliaria o público apto à associação e, conseqüentemente, as oportunidades de negócios nos mercados onde a Cooperativa estava presente.

Em outubro de 2011, o presidente da Central Sicredi Brasil Central, Celso Figueira, e o da Sicredi Federal MS, Celso Régis, foram recebidos por técnicos do Bacen para apresentação formal do projeto de livre admissão. Foram debatidos e esclarecidos os principais pontos da proposta que alteraria os critérios de captação de novos associados, não mais limitados aos servidores públicos federais, condição que seria conquistada exatamente um ano depois. A partir daí, a Cooperativa estava autorizada a atuar em todos os segmentos da sociedade dos municípios integrantes de sua área de abrangência no Mato Grosso do Sul. A deliberação que a transformou formal-



Contínuo aprendizado

EULER FERREIRA MARTINS é de Campo Grande. Trabalhou na antiga empresa energética de Mato Grosso do Sul (Enersul) de 1990 até a aposentadoria em 2016. Está na Sicredi União MS/TO há oito anos. Entrou por imperativo da necessidade, como explica: "Estávamos fazendo a liquidação da Cred-Enersul, uma cooperativa segmentada, isto é, uma cooperativa dentro de uma empresa. Uma empresa pública que passou para a iniciativa privada e mudou de dono por algumas vezes com grande rotatividade de pessoas e conseqüente desligamento de associados. Assim, em grande parte por ter ficado fechada ao público de uma só empresa, por não ter se aberto à livre admissão, vivia um período de dificuldade".

Foi quando, à época, na condição de presidente, Euler fez contato com a direção da então Sicredi União MS que apresentou uma proposta de integração. E – continua ele – "mesmo não tendo filiação, pedimos uma auditoria à Central Sicredi Brasil Central que concluiu só termos duas alternativas: incorporar ou liquidar. Optamos pela autoliquidação

e nos comprometemos a trazer os "restos mortais" da cooperativa para a Sicredi União MS. Simultaneamente vieram os associados e os consignados da instituição". Foi onde teve início a Agência Imbirussu, aberta inicialmente para atender o novo público que chegava e que hoje, com seis anos de atividades, encontra-se consolidada com base na atividade econômica da região.

Apesar das dificuldades para enfrentar o processo de liquidação, Euler se diz satisfeito por ter encabeçado o desafio conduzido com apoio total da Sicredi União MS/TO. Na nova casa já atuou como coordenador de núcleo e conselheiro fiscal, função que exige contínuo aprendizado e envolvimento para que cumpra efetivamente seu papel – o de ser "o olho do dono" nos negócios da cooperativa.



mente em Cooperativa de Livre Admissão aconteceu em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 1º de dezembro de 2012, homologatória de decisão tomada pelos associados em suas bases sendo aprovada também a nova denominação da Cooperativa que passou de Sicredi Federal MS para Sicredi União MS.

Inauguração da agência Imbirussu: mais uma unidade para atender novos associados.

Nessa fase, já operando na modalidade de livre admissão, a Cooperativa recebeu grande parte do quadro social de duas outras cooperativas, recentemente desativadas: a de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Enersul (Cred-Enersul) e a de Economia e Crédito Mútuo dos Contabilistas de Campo Grande (Coopercont).

Em âmbito geral, 2012 – instituído Ano Internacional das Cooperativas pela Organização das Nações Unidas (ONU) – começou com novidades muito positivas. Entre elas a comprovação do significativo crescimento do Sicredi como um todo e o destaque da ainda Sicredi Federal MS como uma das afiliadas de melhor avaliação em aspectos como: evolução do patrimônio administrado, expansão do quadro de associados, sustentabilidade e credibilidade.

Internamente, preparando-se para a abertura à livre admissão, verificou-se intensa movimentação no sentido de implementar uma estrutura para dar apoio profissional aos coordenadores de núcleos em suas tarefas de servir de elo entre os associados e a direção da Cooperativa, integrar os novatos à vida corporativa, informar e fixar a cultura cooperativista interna e externamente contribuindo para

Fator humano

O que diferencia uma cooperativa de crédito de um banco comercial é o aspecto cultural que vem desde as motivações que lhe dão origem, transita pelos objetivos fundamentais e confere-lhe comportamentos, estratégias e ações singulares. Enfim, sem esquecer as exigências dos mercados financeiros, o que caracteriza uma cooperativa de crédito é o fator humano, a valorização da pessoa independente do volume de seu capital.

Novo sistema de governança corporativa

Uma das condições para que o processo de livre admissão ganhasse força na Cooperativa era a implantação de um novo sistema de governança, no qual os poderes de planejamento e execução fossem separados. Para tanto, vários técnicos da Sicredi Federal MS se qualificaram para operarem uma nova sistemática administrativa em escolas como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), uma das mais tradicionais e conceituadas no assunto.

Com a efetivação do novo organograma, a administração central da Cooperativa passou a ser conduzida pelas seguintes instâncias:

- Conselho de Administração – encarregado pelo planejamento e deliberação das estratégias e metas macro da instituição; e
- Diretoria Executiva – responsável pelas questões relativas ao dia a dia da Cooperativa, inclusive o comando dos gerentes de agências, responsáveis pela prospecção de associados em todos os segmentos da sociedade em sua área de abrangência.

Já a tarefa de acompanhar e fiscalizar ambos os poderes, conforme a legislação vigente, continuou a ser feita pelo Banco Central, Conselho Fiscal e auditorias interna e externa.

O desafio do crescimento

Com atribuições e responsabilidades bem definidas no Estatuto Social, ao lado do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva tem papel fundamental no desenvolvimento e segurança da Cooperativa. Nesta e nas duas páginas seguintes, Luís Guilherme Salles Trindade (Diretor-Executivo) e Lucélia Ganzer (Diretora de Operações) falam de suas atribuições, responsabilidades e, principalmente, do comprometimento que têm com o fortalecimento da instituição e a satisfação de vê-la crescer com a participação de colaboradores e associados.

o equilíbrio entre o aspecto cultural e o de negócios da instituição. Entre as metas estabelecidas para cada núcleo, uma das prioridades foi a formação de associados no Programa Crescer (dez no Percurso I e cinco no Percurso II). Aos líderes que alcançaram esse objetivo foi oferecida a oportunidade de uma viagem de estudos ao Rio Grande do Sul. Realizada no mês de outubro, a delegação de 50 pessoas, além de conhecer Nova Petrópolis – capital nacional do cooperativismo – visitou em Porto Alegre o Centro Administrativo do Sicredi, o Sistema Ocergs-Sescoop/RS e a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo. Em todos os lugares ouviram palestras e apresentações

Diretoria Executiva: crescimento e satisfação

Presença. Sem dúvida esta é uma das principais características do Diretor-Executivo da Sicredi União MS/TO, **LUÍS GUILHERME SALLES TRINDADE**. Difícil calcular o número de quilômetros que percorre mensalmente para acompanhar de perto o trabalho nas agências da Cooperativa. Esforço que faz por saber da importância do contato direto para a evolução de qualquer iniciativa, principalmente das coletivas. De personalidade assertiva, aprendeu muito cedo a enfrentar obstáculos em busca de resultados. Não por necessidade, mas pelo sentimento intrínseco de independência: “Aos 8/9 anos – conta ele – já ajudava meu pai em seu escritório de contabilidade em Carlópolis, Paraná, minha cidade natal. Depois, trabalhei com um tio em lavoura de tomate, como servente em construção e, aos 14/15 anos no Banco do Brasil no cargo de auxiliar aprendiz passando a seguir, e por quatro anos, para um posto de combustível na função de caixa. Ali fui convidado para traba-

técnicas sobre as instituições. No retorno, depoimentos de alguns membros da comitiva comprovaram o êxito da iniciativa. Para o Informativo Sicredi Federal MS, Marilda Dias, associada do Núcleo dos Aposentados, disse considerar a viagem uma das mais relevantes de sua vida, por diversos motivos, "entre eles, o ambiente de aprendizagem, a diversidade de informações, o espírito solidário e cooperativo dos participantes e a qualidade do tratamento desfrutado nesse período". As palavras de Euler Ferreira Martins, à época coordenador do Núcleo da Enersul, referendam a avaliação: "Minha compreensão sobre o cooperativismo e o respeito pelos dirigentes da minha Cooperativa cresceram exponencialmente com essa experiência bem-sucedida. O ambiente fraterno e respeitoso dos participantes em muito contribuiu para esses resultados positivos. A integração tornou-se naturalmente possível graças a essa atitude cooperativista".

lhar na Associação de Produtores de Carlópolis (APC), onde permaneci por sete anos e fui despertado para o associativismo, para o cooperativismo". Nesse período o Sicredi chegou à cidade e Luís Guilherme foi parceiro importante para a adesão de muitos produtores. Passado algum tempo, com a retração da produção após uma grande geada, candidatou-se a uma vaga na Sicredi. Aprovado, começou como atendente em Apucarana, PR, e, rapidamente, foi alçado a gerente de Unidade e depois de Regional.

A transferência para Mato Grosso do Sul foi outro grande desafio. Não conhecia a região mas, em 2007, com a concordância de sua família, apostou no potencial e após pouco mais de um ano de sua chegada assumiu a Superintendência Regional (Sureg). Na Sicredi União MS/TO começou em 2012 convidado pelo presidente Celso Régis. Conforme ele lembra, "a Cooperativa estava abrindo para a livre admissão e passava por uma reestruturação da governança com a profissionalização das funções executivas". Assumiu a Diretoria Executiva com a função, entre muitas outras, de fazer a Cooperativa

Luís Guilherme: ações para crescer em negócios e em satisfação dos associados.



girar, desenvolver, crescer. Crescer em negócios e em satisfação dos associados atendendo as orientações da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e das diretrizes e estratégias corporativas.

Quanto aos resultados, que vêm sendo obtidos com a participação de todos os colaboradores, lideranças e associados, Luís Guilherme completa: "Os demonstrativos apresentados em Assembleias Gerais indicam que o caminho está correto. Agora é prosseguir investindo cada vez mais na razão de ser da Cooperativa, em seu grande valor e diferencial em relação às instituições financeiras em geral que é a satisfação das pessoas, o desenvolvimento das comunidades".

Agilidade e profundidade

A imagem do bambu, de raízes profundas e tronco altamente maleável, geralmente é lembrada quando se fala em capacidade para lidar com adversidades. No caso da agora Sicredi União MS, a metáfora se adequa bem à capacidade de adaptação de associados, lideranças e colaboradores perante as transformações da instituição ao longo da sua história. Se no início a luta da quase "sociedade entre amigos" era para conquistar credibilidade e construir uma base sólida para seu desenvolvimento, logo depois passou a ser a da coragem para, com responsabilidade, se lançar a novas metas com a consciência de que a permanência em zona de conforto significaria estagnação de uma conquista construída coletivamente.

Lucélia: se a comunidade pede e temos viabilidade para expandir, nós vamos.

Assim que aberta à livre admissão de associados, em 2013,



Diretoria de Operações: controle e compliance

Ela jamais pensou estar na função que exerce atualmente. Mas a vida foi oferecendo desafios e oportunidades e ela não se furtou. **LUCÉLIA GANZER**, a Diretora de Operações da Sicredi União MS/TO, é gaúcha mas veio para a região Centro-Oeste ainda bem pequena. Primeiro em Mato Grosso onde estudou, iniciou sua vida profissional e ingressou em uma cooperativa do Sistema Sicredi. Depois, por motivos familiares, mudou para Campo Grande, MS. Na cidade, buscou oportunidade de trabalho na ainda Sicredi Federal-MS. Fez a seleção e começou como gerente administrativa na agência UFMS. Ficou lá por cinco anos até se desligar para iniciar um empreendimento próprio. Mas o afastamento durou pouco. Um convite da presidência colocou-a frente a um desafio maior que todos os anteriores: ser Diretora de Operações da já Sicredi União MS que logo passaria a atuar também no Estado do Tocantins e no Oeste da Bahia. Não demorou muito para aceitar a empreitada. E lá se vão quatro anos. "Quando assumi – diz ela – a Cooperativa tinha seis agências e mais duas em construção. O panorama parecia-me tranquilo. Passados dois ou três meses tiveram

início as tratativas para a união com a Sicredi União Cerrado. A ideia foi concretizada, a Cooperativa passou a ser Sicredi União MS/TO e hoje temos 20 agências em operação e mais algumas planejadas."

Sob sua responsabilidade estão, entre outras, as atividades de controle interno, *compliance* e riscos. Para se preparar para a função, ela que é formada em Administração pela UFMT – e trabalha na conclusão de um MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pela FGV –, tem feito diversas capacitações ligadas ao cooperativismo e formação de altas lideranças. Quanto às perspectivas da Cooperativa, considera que "frear o processo de desenvolvimento está fora de cogitação pois desbravar faz parte do DNA da instituição. A gente tem uma importante área de atuação. Se a comunidade pede e temos viabilidade para expandir, nós vamos".

além de inaugurar mais duas unidades de atendimento (uma em Campo Grande e outra em Corumbá), a Cooperativa mudou oficialmente seu modelo de governança. Com poderes gerenciais separados dos estratégicos, no mesmo sistema utilizado por grandes corporações mundiais, em particular as empresas de maior sucesso, as novas práticas produziram diferenças positivas no enfrentamento das constantes mudanças do mercado financeiro e da concorrência direta pelos mesmos públicos das instituições financeiras, mercantis e também oficiais, que detêm capitais extremamente mais volumosos.

Em sintonia com a simultaneidade de comunicação oferecida pelas novas tecnologias, foi lançado o Mural Online com notícias rápidas para o público interno da Cooperativa. Circulando exclusivamente pela internet, via *e-mails* dos colaboradores e líderes, o novo veículo suprimiria a lacuna de informação no espaço entre as edições do Informativo impresso.

As comemorações do 25º aniversário da Sicredi União MS ocorreram em 23 de agosto de 2013 quando, em todas as unidades, as atividades lembraram a data festiva. Na Unidade da UFMS foi inaugurada uma placa em homenagem aos 45 fundadores da Cooperativa. Na noite desse dia, durante o encerramento do Fórum de Presidentes do Sicredi, que ocorria em Campo Grande, a Cooperativa recebeu homenagem entregue pelo presidente da Sicredi Participações S. A., Manfred Dasenbrock.

Nas conquistas então celebradas, o bom atendimento era largamente citado como um dos diferenciais da Sicredi União MS desde

Confiança, amizade, respeito e reconhecimento nos negócios e em atividades sociais como as do Dia de Cooperar.



Margareth: participação ativa desde o começo da Cooperativa.



Conselho Fiscal: o "olho do dono"

MARGARETH CORNIANI MARQUES, atual coordenadora do Conselho Fiscal, conhece e participa ativamente da Cooperativa desde o seu início na UFMS onde entrou para trabalhar em 1981. Foi responsável pela agregação de diversos associados no momento em que a instituição precisava se fazer viável para cumprir os objetivos a que se propunha.

Seu currículo na Sicredi inclui coordenação de núcleos e participação em Conselhos. Tudo com muito estudo e preparo em vários cursos, capacitações e MBA oportunizados pela Cooperativa. Pela primeira vez na coordenação do Conselho Fiscal (foi secretária na gestão anterior), com apoio dos conselheiros tem procurado implantar rotinas e práticas que possibilitem a assídua fiscalização dos atos da administração. De maneira simples, define o papel do órgão na Cooperativa como o de ser os "olhos e ouvidos dos donos pois a ele cabe a função de fiscalizar os processos e acompanhar os atos da administração, fazer sugestões para corrigir eventuais desvios de rota".

sua criação. Mas, para mantê-lo e avançá-lo em qualidade, era preciso acompanhar as demandas do mercado, que é de natureza essencialmente mutável. Assim, em 2014, todos os colaboradores vincu-

lados à área de negócios passaram por novo treinamento realizado em nove etapas por empresa de consultoria especializada. Com foco nos associados, as novas tecnologias de atendimento reforçaram interatividade, confiança, acompanhamento, amizade, respeito, reconhecimento e mais negócios gerando resultados positivos para todos.

Em relação a espaço físico – incorporando as novas tecnologias de atendimento, de interação e qualidade dos produtos e servi-

Com tal responsabilidade e sem qualquer subordinação à administração, procura desenvolver um trabalho preventivo e para isso, examina o Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultados, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa, indicadores de desempenho, investe no aprofundamento de informações prontamente fornecidas pelos setores responsáveis sempre que requisitados.

Além das reuniões mensais para análise dos relatórios de acompanhamento econômico-financeiros, do resultado Contábil e Operacional, e demais indicadores, como leitura para conhecimento das atas das Diretorias, Conselho de Administração da Cooperativa, entre outras competências, o Conselho faz visitas às agências seguindo um planejamento anual. E nessas incursões, conforme Margareth, "a gente olha tudo" por amostragem, desde o controle dos numerários, contratos das operações de crédito, contratos de seguro, até as instalações na questão de segurança.

Sobre sua motivação para exercer tal função que além de dedicação exige capacidade para administrar possíveis desgastes que lhes são inerentes, Margareth atribui ao "gostar da Cooperativa, como sensação de pertencimento do empreendimento que começou bem pequeno e hoje ganha proporções cada vez maiores".

ços adotados pela Sicredi União MS – tiveram início as obras de adequação da UA Julio de Castilho e de construção da Sede Administrativa e da UA Afonso Pena.

Em conformidade com a estratégia para o desenvolvimento regional do Sicredi, em maio de 2014, a Central Sicredi Brasil Central, antes sediada em Campo Grande, foi transferida para Goiânia, GO. No mesmo mês, na qualidade de presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) desde abril de 2013, Celso Régis assumiu a coordenação do Conselho Consultivo do Crédito (Ceco), da Organização das Cooperativas Brasileiras, sediada em Brasília, DF.

Reivindicação antiga de associados, os Núcleos Cooperativos foram renomeados. Igualmente agrupados por Unidades de Atendimentos (denominação anterior das atuais Agências), ganharam no-

Fazer juntos, crescer juntos

Em agosto de 2018, os mais de 45 mil associados da Sicredi União MS/TO estavam reunidos em núcleos por agências sediadas em três Estados da federação.

MATO GROSSO DO SUL

Agência Afonso Pena (Campo Grande):

União • Dedicação • Atuação

Agência Brasilândia:

Futuro • Magnitude

Agência Corumbá:

Perseverança • Desenvolvimento • Realização

Agência HU (Campo Grande):

Vida • Integração

Agência Imbirussu (Campo Grande):

Ação • Transformação • Fraternidade

Agência Julio de Castilho (Campo Grande):

Crescimento • Amizade • Conquista • Expansão • Solidariedade

Agência 14 de Julho (Campo Grande):

Cooperação • Lealdade • Produtividade • Saúde • Dimensão • Envolvimento • Cidadania • Confiança • Planejamento

Agência UFMS (Aquidauana):

Intercooperação

Agência UFMS (Campo Grande):

Sustentabilidade • Mutualidade • Comprometimento • Participação • Mobilização • Atitude • Liberdade • Prosperidade • Coletividade

Agência Três Lagoas:

Transparência • Solidez • Relacionamento • Perenidade • Igualdade • Otimismo • Liderança

BAHIA

Agência Luís Eduardo Magalhães:

Contribuição • Fortalecimento • Equidade

TOCANTINS

Agência Araguaína:

Inovação

Agência Araguatins:

Ecologia • Intensidade

Agência Dianópolis:

Integridade • Vitória • Oportunidade

Agência Guaraí:

Conexão

Agência Gurupi:

Alicerce

Agência Palmas:

Virtude • Empenho • Determinação

Agência Pedro Afonso:

Amplitude • Cultura

Agência Porto Nacional:

Economia • Moderação

mes próprios inspirados na linguagem do ambiente cooperativo e que evocam qualidades implícitas ao "fazer juntos".

A despeito da insegurança do mercado econômico em 2014, a Sicredi União MS encerrou o ano colhendo bons resultados. Frutos, em grande parte, das práticas de transparência e do planejamento participativo, os números do balanço financeiro, auditados por consultorias interna e externa, conferiam segurança para continuar investindo.

Assim, no início de 2015, a cidade de Brasilândia, localizada no leste de Mato Grosso do Sul, ganhou uma novíssima Unidade de Atendimento; e em Campo Grande, a UA Julio de Castilho foi reinaugurada em novo prédio. Simultaneamente, foi colocada em operação a Unidade de Relacionamento. Entre suas atribuições, ações de boas-vindas aos novos associados, ativação de cartões, aviso de mudança de gerente de carteira, divulgação de eventos sociais como teatro, palestras, *shows* etc. Segundo o diretor-executivo da Cooperativa, Luís Guilherme Salles Trindade, a implantação dessa nova ferramenta de trabalho atendia "uma das demandas das equipes coordenadoras de núcleo, além de ser mais um passo dado em direção à excelência da prestação dos nossos serviços à comunidade cooperativista".

Pronta para seguir em seu percurso, a Sicredi União MS avançou em 2015 ultrapassando a área territorial de Mato Grosso do Sul em direção aos Estados de Tocantins e Bahia.

Crescer: um programas voltado à formação cooperativista.



LUZI JORGE DOS REIS VERGANI

Alicerce e horizonte

Um tijolo na construção da Sicredi. É assim que LUZI JORGE DOS REIS VERGANI define sua inserção, sua participação na Cooperativa. Empreendedora por natureza, não se curva frente aos desafios.

Consultoria em recursos humanos, magistério superior, assessoria em administração de imóveis, gestão na área de alimentação e de artesanato são alguns itens de seu currículo profissional. Na Sicredi União MS/TO é membro do Conselho de Administração, com mandato até 2022.

Relacionamento humano e trabalho coletivo são valores que reconhece e a identificam com a instituição. Valores cuja importância aprendeu na família de nove irmãos e muita união.



– De onde você é?

– Sou paulista. Nasci em Pirapozinho mas fui criada em Assis, interior de São Paulo. Viemos – minha família e eu – em 1978 para Mato Grosso do Sul. Por cinco anos em Fátima do Sul, onde plantávamos soja, milho e algodão. Depois, por 11 anos, em Coxim, de onde saímos por problemas de falta de água apesar da proximidade com o rio Taquari.

– Ao se referir à sua família, você fala muito em nós. Parece que você foi criada no sistema coletivo, certo?

– Exatamente. Um ajudando o outro. Nós somos uma família muito unida e sempre tra-

balhamos unidos. Todo mundo plantava, todo mundo colhia. Meu pai fazia as compras do dia a dia e, na medida que a gente precisasse para fazer uma viagem ou comprar algum item pessoal, tinha um caixa como se fosse uma pequena cooperativa familiar. Hoje eu vejo que a minha semente está lá. Crescemos assim. Somos em nove irmãos e até hoje nos falamos quase todos os dias.

– Voltando à sua trajetória, quando você se estabeleceu em Campo Grande?

– De Coxim minha família voltou para Fátima do Sul. Depois de uma passagem por Deodápolis onde, inclusive fui candidata a vereadora, vim

para Campo Grande em 1995 com o objetivo de estudar. Fiz o vestibular e cursei Serviço Social na Universidade Católica Dom Bosco. Casei no último ano da faculdade, me formei, comecei a trabalhar e fiz mestrado em educação e outras pós-graduações dentre diversos cursos. Entrei na área de administração de imóveis, o que me levou a abrir um escritório imobiliário.

– Como foi seu contato com a Sicredi?

– Eu administrava um condomínio em Campo Grande, o Eudes Costa: 560 apartamentos, mais de três mil moradores com predomínio de jovens estudantes. Uma pequena cidade. Na época, o condomínio estava em uma situação financeira complicada: muita inadimplência e um convênio de custos altos com a Caixa Econômica Federal. Foi quando recebi a visita do Flávio Silva de Araújo que me convidou para conhecer a Agência Julio de Castilho onde ele trabalhava. Fui no outro dia. Conversamos por umas duas horas, ele me explicando o que era a Sicredi. Quando entrei parecia um banco mas quando sai já não era um banco. Senti-me em casa. Liguei para meu irmão que fazia parte do Conselho Administrativo do Sicredi Centro-Sul MS e ele deu-me ótimas referências sobre a Cooperativa. Convoquei uma assembleia extraordinária, apresentei a proposta de mudança que foi aprovada e em 12 dias concretizamos a migração.

– Hoje você é membro do Conselho de Administração da Sicredi União MS/TO. Como

aconteceu esse seu crescimento dentro da Cooperativa?

– Outra vez, teve início por meio do Flávio que me convidou para os cursos do Crescer e do Pertencer. Não entendi muito mas participei e saí animada dessas formações. Assumi a suplência de coordenação de um núcleo da Julio de Castilho e cada vez mais fui me envolvendo e me comprometendo no universo da Sicredi. Nesse meio tempo, o Flávio assumiu a gerência da Agência Afonso Pena e eu o acompanhei. Agora, na condição de coordenadora de núcleo da nova unidade e, nessa função, participava de tudo. Aí veio o convite do presidente Celso Régis para um curso direcionado aos postulantes a se candidatarem ao cargo de conselheiros. Embora não tivesse pretensão, fiz a formação e aumentaram ainda mais meus conhecimentos de todo o Sistema. Algum tempo depois, quando estava sendo organizada a chapa do Conselho de Administração para o período 2018-2022, fui convidada para integrá-la. Fomos apresentados nas Assembleias de Núcleo, homologados na Assembleia Geral Ordinária e, finalmente, aprovados pelo Bacen.

– A que você atribui essa sua evolução na Cooperativa?

– Em tudo que faço procuro dar o meu melhor. Acho que foi isso que contribuiu.

– No que essa participação no Sicredi mudou a sua vida enquanto empreendedora?

“É essencial mantermos nossas raízes, sabermos de nossas origens, mantermos nossas iniciativas sociais e de voluntariado.”

– A Sicredi me deu um respaldo, um alicerce. Porque, mesmo sem eu precisar pegar créditos para meus investimentos, eu tenho a garantia, caso seja necessário, de onde recorrer devido ao meu bom relacionamento. Participar da Sicredi tem sido um aprendizado. Hoje eu posso dizer que levo para minhas empresas a forma Sicredi de ser. É o acreditar. E esse acreditar é baseado na confiabilidade perante a Cooperativa.

– E qual é o jeito Sicredi de ser?

– É a forma de enxergar as pessoas: todos iguais sem distinção, independente de você ter um milhão ou um real. É o sentir a forma de acolhimento e tratamento que os colaboradores dispensam ao associado. Todos falam a mesma língua, é uma família, é o lado humano, tratamento esse único que não encontramos em outras instituições financeiras.

– Como membro do Conselho de Administração, que perspectivas você vê para a Sicredi na próxima década?

– Eu acredito que a Sicredi só tem a crescer. Expandir sem perder a essência. Isso me encanta e temos conversado muito a respeito. É essencial mantermos nossas raízes, sabermos de nossas origens, mantermos nossas iniciativas sociais e de voluntariado.

– Assim como a Júlia Aida, na gestão anterior, você é a única mulher no atual Conselho de Administração. Como tem sido sua inserção nesse grupo, sente alguma diferença de tratamento?

– Ao contrário de outros grupos que integrei, na Sicredi não tenho qualquer dificulda-

de para propor minhas ideias ou questionar alguma coisa. Somos todos iguais mas, enquanto mulher, a gente sempre acrescenta um pouco mais de sensibilidade e, nesse sentido, posso dizer que temos até um tratamento especial.

– Além de todas as questões pertinentes ao Conselho de Administração, você tem algum foco mais específico nessa função?

– No Conselho de Administração sou voz dos Comitês Mulher, Jovem e de Atividades Sociais. Os comitês propõem ações e eu as apresento ao Conselho mostrando o para quê e o por quê das necessidades. Em 2019 devemos começar o ano com programação elaborada dentro de um planejamento estratégico que busca dentro da instituição o empoderamento feminino, a participação renovadora do jovem e a efetividade das ações sociais para o crescimento comunitário.

– O que você pessoalmente ganha com todo esse trabalho que vem desenvolvendo na Cooperativa?

– O que a Sicredi me acrescenta vai muito além dos possíveis reflexos que minha participação na instituição tem sobre minhas atividades de empreendedora. Como já disse, me encanta o relacionamento humano, o jeito de ser Sicredi. Sinto que sou um tijolo na construção da nossa Cooperativa. E eu valorizo o fato de ser esse tijolo que está lá embaixo ajudando a sustentar o que é meu, o que é nosso. Colaborando na continuidade e projeção desse patrimônio que é de todos nós.

CERTIDÃO DE INTEIRO TEOR

ficamos que as informações abaixo constam dos documentos arquivados nesta Junta Comercial e são vigentes na data da expedição.

Nome Empresarial
COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS UNIÃO DOS ESTADOS DE MATO GROSSO DO SUL, TOCANTINS E OESTE DA BAHIA - SICREDI UNIÃO MS/TO

Identificação do Registro de Empresas - NIRE (Sede) 44 0000157-2	CNPJ 24.654.881/0001-22	Data de Arquivamento do Ato Constitutivo 14/03/1989	Situação REGISTRO ATIVO
Número do Arquivamento 54423725	Data do Arquivamento 05/01/16	Descrição ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA	
Número do Arquivamento 54423725	Data do Arquivamento 05/01/2016	Descrição ALTERAÇÃO DE NOME EMPRESARIAL	



Descrição
ALTERAÇÃO DE NOME EMPRESARIAL

Nome Empresarial
COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS UNIÃO DOS ESTADOS DE MATO GROSSO DO SUL, TOCANTINS E OESTE DA BAHIA - SICREDI UNIÃO MS/TO

Data do Arquivamento
05/01/16

Nome Empresarial
COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO UNIÃO DOS ESTADOS DE MATO GROSSO DO SUL, TOCANTINS E OESTE DA BAHIA - SICREDI UNIÃO MS/TO

Data do Arquivamento
23/03/2017

Atestados de alterações de denominação da Cooperativa conforme deliberação da AGE de 1º de junho de 2015 (homologatória da união da Sicredi União Cerrado com a Sicredi União MS), e da AGE de 26 de novembro de 2016 que promoveu a reforma do Estatuto em vigor.

Esta Certidão de Inteiro Teor Digital é originária da VIA ÚNICA do Processo 17/0353435

Data da Expedição
23/03/2017

Local, data
CAMPO GRANDE - MS, 23 de março de 2017

Hora da Expedição
13:41:23

Local, data
CAMPO GRANDE - MS, 23 de março de 2017

Assinatura
NIVALDO DOMINGOS DA ROCHA
SECRETARIO GERAL

Este documento possui 84 folhas, incluindo caps e ordens judiciais.
Documento Assinado por meio digital conforme MP 2200-2 de 24/08/2001, que institui a Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil, em vigor conforme E.C. nº 32 de 11/09/2001 - Art. 2º.
Art. 1º. Fica instituída a Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Brasil, para garantir autenticidade, integridade e validade jurídica de documentos em forma eletrônica, das aplicações de suporte e das aplicações habilitadas que utilizem certificados digitais, sem como a realização de transações eletrônicas seguras.
A autenticidade desta certidão de inteiro teor poderá ser confirmada na página oficial da Junta Comercial do Estado de Mato Grosso do Sul na internet, no endereço http://certidao.digital.jucems.ms.gov.br/valida_certidao_inteiro_teor.php, por meio do código abaixo:
CJZMEKUXQ54457821

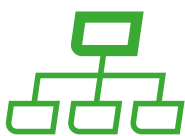
Rua Doutor Arthur Jorge, 1376 - Centro - Campo Grande - MS - CEP: 79.010-210 - Tel.: 67 3316-4429

Parte
5



Sicredi União MS/TO

2015-2018



*União estratégica
e histórica selou
junção de
**forças, recursos
e talentos.***

O Brasil iniciou 2015 procurando se equilibrar na gangorra herdada de 2014, um ano superlativo em acontecimentos que oscilaram da ascensão à crise. Copa do Mundo, eleições presidenciais, desenrolar de escândalos de corrupção e, por fim, configuração de grave crise econômica desenharam o cenário a ser enfrentado pelos brasileiros que, em grande parte, vinham de um período de melhora da qualidade de vida.

No âmbito cooperativista, o anúncio de momentos ásperos recrudesceram as crenças de que "Juntos somos mais fortes", es-

estimulando o desejo de intercooperação, de partilha de objetivos, de solidariedade e de apoio recíproco com relações éticas e promotoras do desenvolvimento humano.

Nesse entendimento, em 2015 foi concretizada uma aliança estratégica e histórica que selou a fusão da Sicredi União Cerrado com a Sicredi União MS. Com a integração, cerca de cinco mil associados das áreas urbana e rural, distribuídos nas cidades de Palmas, Dianópolis e Pedro Afonso (no Estado do Tocantins) e Luís Eduardo Magalhães (na Bahia), se juntaram aos mais de 22 mil associados da Sicredi União MS sob o nome de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia (Sicredi União MS/TO), somando mais de 80 milhões de reais em patrimônio e ativos totais de aproximadamente 400 milhões de reais. Como objetivo principal, a união de forças, recursos, talentos, possibilidades, experiências e o desejo de viver melhor, sob os preceitos do cooperativismo.

Viagem histórica

Ao todo foram mais de 70 horas de estrada, dentro de uma van trocando expectativas, fazendo planos e traçando estratégias. Um divisor de águas segundo os participantes da caravana que empreendeu uma viagem épica de Araguatins, TO, a Campo Grande, MS, para conhecer os princípios e a prática de cooperativas integradas ao Sistema Sicredi.

Autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 2000, depois de alguns anos de operacionalização, a Cooperativa de Crédito Rural do Bico do Papagaio (Coopercred), sediada em Araguatins, TO, passava por dificuldades. A partir de um convite da presidência da Central Sicredi Brasil Central, um grupo de pessoas se deslocou do norte do Tocantins até Campo Grande, MS, para conhecer de perto os princípios e a prática de funcionamento de cooperativas integradas ao Sistema e avaliar as possibilidades de adesão.

De Tocantins ao Mato Grosso do Sul: longos caminhos para conhecer nova experiência de cooperativismo.





Muitos passos foram dados no caminho que levou à união. Entre eles, a realização de assembleias extraordinárias individuais de delegados distribuídos em 39 núcleos da Sicredi União MS e em 20 núcleos da Sicredi União Cerrado que culminou com a Assembleia Geral Extraordinária Conjunta dos delegados no dia 1º de junho de 2015, em

Assembleia Geral Extraordinária – realizada em Goiânia, GO, em junho de 2015 – homologou a união que deu origem à Sicredi União MS/TO.

Reunidos a convite do gerente Jandu Luz Ferreira em um final de tarde na Agência de Araguatins, Ronaldo César Madalena, Valdinei de Souza, Sérgio Antônio de Carvalho, Sandra Barbosa de Souza e Getúlio Candeia Souza – cinco dos 19 integrantes da caravana que empreendeu a “épica” viagem – contaram, em conversa descontraída, um pouco da “aventura” que ficou na história.

“Na época, eu estava presidente da Coopercred, a cooperativa solteira. Em determinado momento, fui

convocado para ir a Campo Grande. Entendi que o Sicredi estava querendo sondar a respeito do interesse, da possibilidade de incorporação. Quando percebi que era um pouco esse o objetivo, decidi que não iria sozinho” – conta Getúlio, que antecipou a possibilidade de voltar motivado da viagem e não conseguir passar a contento suas impressões para outras pessoas, para os diretores da época.

Eles já estavam com dificuldade e iriam gastar ainda mais com transporte. Mas, a partir da decisão de Getúlio, encarando a oportunidade como um investimento, compraram a ideia de em grupo fazerem a viagem. Socializaram a proposta e passaram a buscar recursos para concretizá-la, contando inclusive com o apoio da prefeitura de Augustinópolis, um município vizinho onde se pensava em abrir uma unidade cooperativa. ►



Em reuniões e visitas em Campo Grande, os integrantes da caravana viram abrirem-se novas perspectivas para a cooperativa de Araguatins.



Goiânia, GO, homologando todo o processo em conformidade com a legislação vigente e as exigências do Banco Central do Brasil.

A partir daí, já com 27 anos de atuação, a instituição que caminhava alicerçada em bases sólidas estava pronta para alargar seus passos rumo a sua terceira década com ações de expansão, aperfeiçoamento e inovação.

Atendendo às demandas impostas pela expansão, no dia 8 de junho de 2015, a Sicredi União MS/TO inaugurou sua nova sede no "centro nervoso" de Campo Grande. Construído de acordo com o padrão Sicredi para bem acolher os associados, colaboradores e a população em geral, o prédio foi pensado para ser referência do Sistema na capital sul-mato-grossense. Seu projeto arquitetônico moderno e ao mesmo tempo simples e funcional abriga no térreo e primeiro andar a Agência Afonso Pena e nos andares seguintes a presidência, a diretoria executiva, espaços destinados à secretaria, setor administrativo,

"Vendo hoje, a gente avalia que aquela viagem foi um divisor de águas. O resultado é que voltamos muito bem-impressionados. Fomos bem-acolhidos, mais do que imaginávamos" – continua Getúlio. Ao todo foram mais de 70 horas de estrada – 37 na ida e 37 na volta – dentro de uma van. Tempo de sobra para, em um primeiro momento, trocar expectativas e, depois, fazer planos e traçar estratégias.

Conforme lembram, a Coopercred era uma cooperativa solteira, bem recente e com as dificuldades inerentes de não estar em um grupo. Ver pessoalmente a estrutura do Sicredi, conversar com conselheiros e sentir a forma firme que demonstravam em relação à seriedade que o negócio precisa ter, foi muito importante para eles. A partir daquela viagem, com o Sicredi mais presente apoiando auditorias e passando orientações, fortaleceu-se a ideia de implantação da bandeira do Sistema.

Conforme Sandra – que, com Virgínia (então, gerente da Coopercred) foram as duas únicas mulheres a integrarem a comitiva –, o fator que motivou a mudança de patamar foi o conhecimento. "Conhecer ao vivo como funcionava, como

começou a cooperativa, ajudou bastante a abrir a mente em relação à instituição, inclusive sobre a possibilidade de outros serviços como o de compras em grupo."

Já Valdinei, ou Goiano como é conhecido, se diz o mais entusiasmado do grupo e explica qual foi o motivo da maior empolgação nas visitas que fizeram em Campo Grande: "Foi quando o Celso Figueira [presidente da Central Sicredi Brasil Central que, à época estava sediada na cidade] nos levou à sede e vimos um mapa do Brasil em que o nosso Tocantins está no pulmão desse mapa. Ele mostrou-nos duas setas – uma indicava o Bico do Papagaio e a outra, Dianópolis – e nos disse: 'A partir desta viagem de vocês é compromisso da Sicredi instalar a bandeira na região norte e essa região começa por Araguatins e Dianópolis'. Ele falou e cumpriu, valeu a pena".

Lembrando alguns pioneiros, eles comprovam o acerto das decisões tomadas a partir do investimento na viagem histórica e se dizem satisfeitos com os rumos e as perspectivas da agência que hoje está integrada à Sicredi União MS/TO. Nas palavras de um deles, tem tudo para "daqui uns anos ser uma coisa ímpar em Araguatins".



salas de reuniões, assessorias e um auditório multiuso com capacidade para cerca de 180 pessoas.

Simultaneamente, no mesmo mês de junho, foi colocado na internet o novo *site* da Cooperativa <<http://www.sicrediuniaomsto.coop.br>>, realização de antigo pedido dos associados e líderes para melhorar ainda mais o sistema de comunicação da instituição. Visual intuitivo, programação objetiva, conteúdo de real interesse dos públicos interno e externo são algumas características do *website* que passou a disponibilizar notícias atualizadas, legislação pertinente, sistema de gestão, rede de atendimento e todos os produtos e serviços oferecidos.

O *site* complementa outros canais de informação da Sicredi União MS/TO, a exemplo do Informativo impresso em circulação ininterrupta desde sua fundação. Nele estão publicados os fatos e momentos históricos mais importantes da Cooperativa, constituindo um docu-

Festa de inauguração do prédio que abriga a agência Afonso Pena e a sede da Cooperativa: projeto moderno e funcional no "centro nervoso" de Campo Grande.

mento relevante e ferramenta eficiente que liga os associados aos dirigentes e gestores. Tem sido fundamental na criação e manutenção da chamada cultura cooperativista e em um de seus mais importantes programas, o de educação continuada.

Inaugurações, formação e solidariedade

Agindo no sentido de ampliar sua presença no Tocantins, duas inaugurações marcaram o calendário da Cooperativa no segundo semestre de 2015. Em Araguatins, o posto de atendimento passou por uma readequação de espaço para proporcionar mais conforto e comodidade aos associados que, à época, já somavam aproximadamente 700 pessoas. Em Porto Nacional, a abertura de uma agência representou importante conquista para a comunidade do município conhecido como capital do agronegócio e da cultura do Estado.

O valor de "ser cooperativo"

Prestação de contas e destinação de resultados.

Estes são objetivos das assembleias de núcleo.

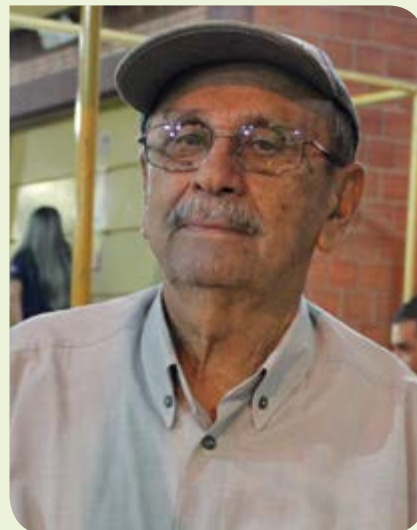
Mais que isso, no entanto, elas constituem oportunidade de apresentação de atividades futuras, integração e escolha de coordenadores/delegados efetivos e suplentes. Realizadas anualmente nos primeiros meses do calendário, são convocadas por meio de edital atendendo o segundo princípio universal do cooperativismo, o da Gestão Democrática, que consubstancia os valores da democracia, da igualdade, da transparência e da responsabilidade.

Em 2018, ano da celebração da terceira década de criação da Sicredi União MS/TO, foram 20 eventos nas cidades sede de agências dos três Estados da área de ação da Cooperativa.

Desta página até a 118, associados com diferentes perfis referendam o valor do "ser cooperativo" e a crescente importância da instituição na vida das pessoas e das comunidades em que está inserida.

WILSON ARAÚJO PÓVOA nasceu em Patos de Minas e estudou Odontologia em Uberaba, MG. Após concluir o curso fixou-se em Dianópolis, TO, cidade de sua família, conforme relata: "Minha mãe é de Dianópolis. Na época ainda era Goiás, cidade de São José do Duro. E meu pai era pernambucano. Veio, encontrou com minha mãe, se casaram e foram para Patos de Minas. Depois de 40 anos voltaram".

Wilson Póvoa casou-se com uma prima com quem construiu uma família de cinco filhos, dez netos e oito bisnetos. Optou pelo cooperativismo desde a instalação da primeira unidade na cidade. Passou pelas diversas transições "colaborando sempre que possível". Sobre a situação a partir da fusão com a Sicredi União MS/TO, diz que





Para fazer frente às novas demandas, ampliadas com a expansão da área de atuação para os Estados do Tocantins e da Bahia além de Mato Grosso do Sul, foi instituído o programa “União do Futuro: lapidando talentos” com o objetivo principal de formar sucessores de gerentes de agências e gerentes administrativo-financeiros.

Readequação de instalações em Araguatins (à esquerda) e abertura de agência em Porto Nacional: (acima): ampliando presença no Tocantins.

foi “uma mudança radical. Antes era mais pela boa vontade, pelo interesse que a instituição crescesse. Agora, ela vem de um modo mais profissional, um modo mais organizado no sentido de suas decisões. Com isso a tendência de crescimento é muito grande”.

Estudioso da história local, fala um pouquinho sobre as origens da cidade. “Dianópolis surgiu a partir da extração do ouro. E por conta disso chamou-se primeiramente São José d'Ouro e depois, popularmente, São José do Duro. Só quando se tornou município recebeu o nome de Dianópolis que quer dizer a cidade das Dianas: Diana Costa, Diana Leal, Diana Póvoa. Pessoas influentes, matriarcas da cidade.” Coincidentemente, é da agência local a primeira gerente mulher da Sicredi União MS/TO no Tocantins em uma equipe predominantemente do sexo feminino.

Além de destacar o potencial da região e a participação crescente da Cooperativa nas atividades econômicas – pecuária, lavoura, comércio –, ele lembra o clima relativamente bom se comparado com o restante do Estado e a educação do povo, além de histórias como a Chacina dos Nove – motivada por uma disputa entre famílias – que deu origem ao romance “O Tronco”, do escritor goiano Bernardo Élis. Com relação ao cooperativismo registra o pionei-

rismo do doutor Candinho que abraçou a causa e, mesmo na oitava década de vida, continua atuante entre os que acreditam na força do “fazer juntos”.

WILSON NEVES DA SILVA é presidente da Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agropastoril de Porto Nacional. Soteropolitano, chegou ao Tocantins, ainda Goiás, no início da década de 1980 com pouco mais de 20 anos de idade. Era funcionário da construtora Norberto Odebrecht e trabalhou na primeira usina hidrelétrica da região. Casou, pas-



sou por outros Estados e em 1986 começou a empreender em Porto Nacional na área de comércio de autopeças, lubrificantes e distribuição de filtros.

Sua militância classista teve início

Para os adolescentes, um projeto cultural do Sicredi, com apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, foi apresentado em Campo Grande e Três Lagoas no mês de setembro e discutiu questões como: Estudar ou trabalhar? Comprar ou poupar para ser financeiramente bem-sucedido? Na linguagem teatral, a peça "Qual vai Ser?" abordou dúvidas dos jovens em relação à escolha da profissão após o fim do Ensino Médio, aproximando-os do tema da educação financeira.

Comprometida socialmente, em 2015, a Sicredi União MS/TO fez seu Natal convidando associados, colaboradores e comunidade ao engajamento solidário. Sob o *slogan* "Sicredi faz seu Natal Presente", programou iniciativas que favorecessem a continuidade de ações altruísticas ao longo do ano seguinte. Cada unidade teve uma caixa para receber os cupons que elegeram a instituição de caridade que receberia a doação. Ao todo foram 14 instituições bene-

na Associação Comercial de Porto Nacional. Desde então, só ampliou a sua atuação no associativismo e no cooperativismo, exercendo funções tanto em entidades representativas de diversos segmentos quanto em setores de órgãos públicos das esferas estadual e municipal relacionados a essas áreas. Incansável na luta pelas causas em que acredita, costuma dizer: "Deus me deu o dom de trabalhar com o associativismo e o cooperativismo... faço isso com amor, de coração".

Sobre a parceria da associação que preside com a Sicredi União MS/TO, ressalta que "tem sido 100% até nas cores verde e branca [...]. Nos diversos municípios em que a Sicredi prospectou agências teve o apoio da Associação Comercial de Porto Nacional [...] e a Sicredi nunca deixou de atender um pedido de nossa entidade".

ADEMAR JOSÉ PEDREIRA é um empreendedor que aprendeu fazendo e "dentro dos princípios cooperativos". Natural de Porto Nacional, radicado em Palmas, nasceu goiano e agora é tocantinense. Sua área de negócios atualmente é a do comércio varejista de perfumaria e mais uma série de outros empreendimentos. "Sou produtor rural e de

serviços com uma lavanderia e agregando uma clínica de imagem com meu filho, que é dentista. Todas essas empresas em um grupo familiar."

Formado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa, abriu mão da possibilidade de uma carreira acadêmica para voltar à sua terra. Logo de chegada, sem experiência anterior, foi convidado para gerenciar a Cooperativa Agropecuária de Porto Nacional. "Aprendi fazendo e toda minha formação empresarial hoje é baseada no cooperativismo. Foi adquirida fazendo cursos pelas cooperativas do Brasil afora. Foi um aprendizado e hoje carrego isso nas minhas empresas."

Quando era gerente da cooperativa de Porto Nacional, conheceu a franquia do O Boticário e logo





ficiadas, sendo oito em Mato Grosso do Sul, cinco no Tocantins e uma na Bahia. Conforme ressaltou o presidente Celso Régis, o principal objetivo da campanha era o de criar um vínculo com a entidade escolhida pelos associados para propiciar o surgimento de outras ações sociais. A revelação das instituições eleitas, feita em frente à

Apresentação da peça "Qual vai Ser?": aproximando o público adolescente do tema da educação financeira.

se tornou um franqueado. Três décadas atrás abriu a primeira loja com dificuldade e, agora, deve fechar 2018 com 15 pontos de vendas de varejo e três centrais de venda direta. Apesar de ter testemunhado algumas experiências que não alcançaram seus objetivos, continua adepto e defensor do cooperativismo de crédito. Assim que foi convidado, aceitou de pronto e se associou à Sicredi União MS/TO.

CARLOS VIECZOREK está em Palmas, TO, há 26 anos. De Redentora, RS, chegou um pouco pelo "espírito aventureiro do gaúcho", como diz. Tinha um amigo com terras na região e por intermédio dele conheceu o lugar. Ainda era norte de Goiás, 1986. Comprou uma propriedade, mas só se instalou definitivamente alguns anos depois. Hoje, orgulha-se de ser cidadão palmense.

Apesar da propriedade rural, não desenvolveu a agricultura. Dedicou-se ao ofício da advocacia nas áreas previdenciária, trabalhista e civil. Por mais de uma década foi conselheiro da Ordem dos Advogados. É um dos fundadores do Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência de Palmas e, pela sétima vez, "patrão".

Oriundos de uma região com tradição cooperativista, ele, sua esposa e filhos associaram-se à antiga cooperativa da capital tocaninense. Foi voto favorável na assembleia que referendou a fusão com a Sicredi União MS: "Eu vi um pouco de dificuldade da antiga cooperativa, não tinha muita liquidez. Parecia que não tinha futuro. Então, quando veio a proposta da incorporação, achamos que era uma boa oportunidade porque a de Mato Grosso do Sul poderia dar mais suporte e realmente foi o que aconteceu".

Na suplência de coordenador do Núcleo Virtude da agência de Palmas da Sicredi União MS/TO, pauta sua atuação pelo princípio cooperativo: "Entendo que a grande vitória de uma nação ou de um povo é o trabalho cooperativo, é a participação".





Fachada da recém-inaugurada sede da Cooperativa no Natal de 2015: iluminação especial com apresentação de temas natalinos por vozes de canto coral.

sede da Cooperativa em Campo Grande, contou com apresentação de temas natalinos por vozes de canto coral. Para a cidade, inauguração de iluminação especial da fachada do prédio e uma árvore em forma de viola, valorizando a cultura regional. No ano seguinte, com o *slogan* "Gente que coopera também faz um Natal melhor", a

Apoio na dificuldade

A história de **GERALDO APARECIDO DANTAS** na Sicredi União MS/TO tem início em um momento de dificuldade financeira. "Eu tinha um empréstimo consignado e um empréstimo pessoal com taxas exorbitantes. Tentava uma negociação com o banco, pois estava com uma prestação atrasada, mas o banco não me ofereceu qualquer alternativa para liquidar a dívida. Minha única saída era renegociar o empréstimo com prazo muito longo e prestação com valor muito alto, ou seja, eu iria pagar o empréstimo pela segunda vez. Foi aí que procurei a Cooperativa." O verde da logomarca deu-lhe esperança e coragem para entrar na agência 14 de Julho (Campo Grande) e fazer uma consulta. "...falei da minha situação. Eu estava com essa conta no banco e queria ver a possibilidade da portabilidade. Aí a gerente me colocou como funcionava a Cooperativa e eu falei com ela sobre minha necessidade naquele momento, que eu queria saldar minha dívida sem fazer um novo empréstimo. Aí ela viu a possibilidade de adiantar o décimo terceiro e foi com ele que eu quitei a prestação atrasada. Transferi minha conta, quitei o empréstimo e fiquei só na Cooperativa."

Mineiro de uma pequena cidade a 220 km de Belo Horizonte – centro de produção de cereais no passado e que hoje vive do turismo –, Geraldo era bancário quando fez o concurso para a Polícia Federal e foi designado para Corumbá, MS. Casou-se com uma corumbaense e formou uma família com três filhos. Lá fez o curso de Ciências Contábeis. Depois, trabalhando em Campo Grande, cursou Direito. Ao aposentar-se em 2013 passou por Ponta Porã, MS, retornando à capital onde atua na Guarda Municipal – Secretaria Especial de Segurança e Defesa Social. Pensa em ingressar no mestrado, talvez em Governança. "No atual mo-



solidariedade natalina foi compartilhada com 23 instituições filantrópicas e laureada com a apresentação no Sesc Morada dos Baís, em Campo Grande, de corais representando as diversas agências dos três Estados.

Ainda no mês de dezembro de 2015, durante o Seminário de Planejamento Estratégico, realizado pela Central Sicredi Brasil Central, a Sicredi União MS/TO recebeu o título de melhor cooperativa do ano e a Agência UFMS o de melhor unidade de grande porte. Esses prêmios reconheceram a Cooperativa de forma unificada, considerando tanto os resultados financeiros quanto os de gestão, conforme afirmou na ocasião o diretor-executivo Luís Guilherme Salles Trindade: "É o resultado de um trabalho voltado para a valorização das pessoas. Nosso maior investimento tem sido na capacitação e disseminação do

mento as empresas têm que pensar em governança. Hoje a gente já faz isso em família, eu tive que fazer isso dentro da minha família. Rever os meus termos de governança familiar porque do jeito que eu estava administrando meu dinheiro não estava dando certo. Então, a partir do momento em que você reestrutura, que vê suas prioridades e foca seus gastos, você praticamente está fazendo uma governança do seu lar, dentro da sua família, e eu vejo que é isso que as empresas precisam hoje."

A responsabilidade social da Cooperativa é outro ponto que valoriza. Lembrando a Assembleia de Núcleo de 2018 – na qual, a exemplo das de outros anos, entre outros assuntos decidiu sobre a destinação de lucros – destacou: "Nunca pensei em participar de uma decisão dessas dentro de um banco. Além dos dividendos aos cooperados, me chamou a atenção a destinação social para vários projetos. Sou vicentino, uma sociedade leiga que trabalha com a assistência aos mais necessitados, e vejo com muita alegria a Cooperativa destinar parte de seus lucros para criar condições de acesso à cidadania por meio do patrocínio de projetos sociais. Isso é um verdadeiro diferencial para qualquer instituição que se preocupa com os usuários de seus serviços".

Um homem realizado

ANTONIO COELHO VICENTE, português, chegou ao Brasil no final da década de 1940. Tinha 17 anos. Veio sozinho. Seu país vivia os duros tempos da ditadura salazarista. Desembarcou no Porto de Santos e trabalhou em vários locais do interior paulista antes de chegar em Brasilândia, MS. A cidade ainda era bem pequena e pertencia ao município de Três Lagoas. Dedicou-se ao comércio de secos e molhados, primeiro com um primo e depois em seu próprio negócio. O próximo passo foi a atividade rural. Hoje é pecuarista. Tem uma filha e um filho, este também dedicado à pecuária.

É associado da Sicredi União MS/TO desde o início da agência de Brasilândia. Atendimento mais personalizado e facilidade de programação das transações financeiras são algumas características que destaca no relacionamento com a instituição. Valores que lhe são caros também na manutenção dos vínculos com os familiares lusitanos que já recebeu algumas vezes no Brasil e visitou em viagens a Portugal. Considera-se um homem realizado.



Categorização das cooperativas financeiras

Pela Resolução nº 4.434/2015, as cooperativas financeiras singulares passaram a ser classificadas nas seguintes categorias:

- **PLENAS** – podem praticar todas as atividades comumente realizadas no mercado financeiro brasileiro;
- **CLÁSSICAS** – vedada a realização de operações que geram exposição vendida ou comprada em ouro, moeda estrangeira, variação cambial, variação no preço de mercadorias, ações ou em instrumentos financeiros derivativos, bem como a aplicação em títulos de securitização, empréstimos de ativos, operações compromissadas e em cotas de fundos de investimento; e
- **CAPITAL E EMPRÉSTIMO** – cooperativas de natureza simples em que sua atividade está restrita à prestação de serviços simples, como venda de seguros, convênios diversos e empréstimos com recursos apenas oriundos do capital integralizado pelos associados.

conhecimento entre colaboradores, líderes e associados, buscando todos os dias a felicidade das pessoas".

Plena e transparente

O setor do cooperativismo financeiro iniciou o ano de 2016 sob a égide de duas regulamentações baixadas pelo Conselho Monetário Nacional no ano anterior. Pela Resolução nº 4.434/2015 – sobre constituição, autorização, funcionamento, alterações estatutárias e cancelamento de autorização para funcionamento – que introduziu nova classificação para essa modalidade de instituição, a Sicredi União MS/TO foi reconhecida como Plena, ou seja, habilitada para todas as atividades comumente realizadas no mercado financeiro brasileiro.

Já a Resolução nº 4.454 reforçou uma preocupação constante na Sicredi Federal União MS/TO, a da transparência. Por essa

norma foi estabelecida a auditoria cooperativa para o segmento crédito, executada por entidades de auditoria cooperativa (EACs) ou por empresa de auditoria independente registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com conhecimento específico do cooperativismo de crédito.

Ambas as resoluções trouxeram mais autonomia às cooperativas de crédito, exigindo, em contrapartida, maior rigor na administração, o que implica em gestão profissionalizada, clara, sustentável e com processos sucessórios.

Imbuídos desses propósitos – primordiais para elevação da confiança e credibilidade das cooperativas de crédito perante a sociedade – mais de 130 associados se reuniram no XXI Seminário de Capacitação de Lideranças (Secal) com o objetivo de apreciar as atividades realizadas em 2015, bem como o planejamento para 2016.

Na ocasião, os participantes tiveram oportunidade de assistir à palestra de Roberto Rodrigues – autoridade cooperativista de reconhecimento internacional, embaixador especial da Organiza-

ção das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) –, que tratou sobre liderança e futuro do cooperativismo. Em sua preleção destacou a falta de liderança como a maior dificuldade da atualidade, tanto no Brasil como no mundo, e o papel do cooperativismo nesse contexto. “Essa tendência global de excesso e rapidez de informações dificulta o surgimento de pessoas que liderem, por isso acredito em uma liderança de rede, como o cooperativismo. É a melhor alternativa para isso, pois somos o maior exército do mundo sob uma doutrina econômica não religiosa. Somos mais de um bilhão de pessoas e considerando suas famílias, chegamos a quatro bilhões, mais da metade da população mundial”, destacou ele.

Como havia sido anunciado no Secal, a agência de Palmas, capital do Tocantins, ganhou novo e amplo espaço na avenida Joa-

Companheirismo e eficiência

ALCIDES JOSÉ FALEIROS está em Três Lagoas há 50 anos. Paulista de Mirandópolis, formado em Pedagogia, chegou para lecionar na Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), hoje Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No início, a jornada era exaustiva. Por uma década atravessou o rio Paraná para dar aulas também em Castilho, cidade próxima à divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul. “Naquela época, o salário não era como o de hoje. Eu já tinha família e precisava de um vencimento que me garantisse um pouco mais”, diz ele. Mais tarde, com a federalização da UEMT, passou à dedicação exclusiva na UFMS.

A história de Alcides na Sicredi tem início quando foi feita “uma assembleia para decidir entre os docentes e funcionários administrativos do Centro Universitário quanto à criação de um núcleo em Três Lagoas. Cooperativa de Crédito era uma coisa meio nebulosa. Pouca gente aderiu. Especificamente, 19. E eu era um deles”. Como conta, o principal apelo era a Cesta Básica, mas tinha a dificuldade da integralização da cota inicial. Apesar disso, a adesão foi aumentando. Aos poucos, da mesma forma que ele que, apesar de associado, demorou para se tornar



correntista, mas, quando fez a opção, não se decepcionou: “A primeira coisa que sinto é o companheirismo. O pessoal me trata com deferência muito especial e tem grande seriedade na prestação dos serviços. Sou um cliente satisfeito”.

Com essa mesma satisfação vê o desenvolvimento da instituição: “Sinto um esforço dos dirigentes da Sicredi em fazê-la crescer. E isso é bom, pois a gente vai se tornando membro de uma organização cada vez mais nacional. Aumentam os serviços, aumentam as facilidades”.

Formado também em Direito, hoje se dedica ao exercício dessa profissão e, como *hobby*, ao artesanato em madeira. Nessa “verdadeira terapia”, tornea e dá forma a variadas peças utilitárias com o mesmo carinho que sente na Cooperativa: “Quando chego na Sicredi, sinto-me em casa. Sinto o dever de cumprimentar as pessoas, pois, ao contrário de outras agências bancárias, aqui a gente não é apenas um número”.

quim Teotônio Segurado (bairro Plano Diretor Sul) inaugurado no dia 4 de abril em solenidade que contou com a participação de autoridades civis e religiosas, representantes de classe e associados.

Liderança feminina e marketing corporativo

No dia 31 de maio de 2016, no auditório da cooperativa em Campo Grande, ocorreu o 1º Encontro de Mulheres de Negócios com objetivo de fomentar e estreitar o relacionamento com a comunidade e associadas da Cooperativa. Na pauta, reflexões sobre questões pertinentes

à mulher contemporânea como casamento, filhos, trabalho, sonhos e atitudes de promoção da motivação pessoal e profissional a partir de ações de planejamento, administração de tempo e organização de tarefas diárias.



Mobilização e representação

IVANIR SCHALLENBERGER PRADELLA é paranaense de Palotina. Empresária rural trabalha com produção de grãos (soja e milho) na Bahia há 18 anos. É associada do Sicredi desde 1995, ainda na unidade de Palotina. Na agência de Luís Eduardo Magalhães, BA, é coordenadora do núcleo Equidade. Na função, ela bem define seu papel: "Sou o olho e o ouvido do associado e também uma referência da Cooperativa na comunidade onde atuo. Tenho o papel de mobilizar, coordenar e representar o núcleo, promovendo o contínuo debate sobre os assuntos de interesse dos associados nas reuniões de núcleos e levando as decisões tomadas para as assembleias gerais da Cooperativa. Tenho participado de eventos de interesse da instituição, principalmente quando

solicitada pelos meus pares ou pela administração da Cooperativa.

Dinâmica, procura contornar as dificuldades administrando o tempo da melhor forma possível para ganhar na produtividade com eficiência. Assim, tem conseguido conciliar as atribuições no núcleo com os negócios do dia a dia. Como compensação, Ivanir diz levar "toda uma aprendizagem que a função tem me proporcionado devido à formação continuada em liderança oportunizada pelas cooperativas do Sicredi".

Questionada sobre a influência do cooperativismo em sua vida pessoal e profissional, afirma ser grande "por se tratar de uma Cooperativa de crédito e investimentos com funcionamento de economia compartilhada. Sou sócia de outras cooperativas e defendo que precisamos trabalhar nessa linha onde juntos somamos força". E completa falando sobre o futuro que presume para a Sicredi União MS/TO em sua região: "Tenho acompanhado o crescimento da Cooperativa em Luís Eduardo Magalhães e a mesma tem tido resultados surpreendentes ano a ano. Sabemos que a região está em plena fase de desenvolvimento e iremos continuar crescendo juntos, sempre com o princípio de buscarmos melhorias nos serviços e produtos para atender as demandas e assim alcançar a satisfação dos associados".



Também para o público feminino, em paralelo ao Fórum Nacional de Presidentes e Diretores Executivos do Sicredi, realizado em Porto Alegre, RS, aconteceu o primeiro encontro da Rede Global de Mulheres Líderes do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu), marcando a inauguração do Sister Society

As mulheres conquistando espaços nas mais diversas esferas de representação do cooperativismo, a exemplo do Fórum Nacional de Presidentes e Diretores Executivos do Sicredi (acima, à direita).

Gestão, resultados e amor à causa

Paulista da cidade de Taubaté, **RICARDO BENEDITO KHOURI** se estabeleceu no Tocantins há mais de duas décadas. Engenheiro agrônomo por formação, era arrendatário em Minas Gerais quando vislumbrou na fronteira agrícola que se abria no sudeste da região Norte do país uma oportunidade de adquirir terras e ser produtor rural. Mais precisamente, agropecuarista, dedicado atualmente à produção de grãos (soja, milho e sorgo) em sistema integrado com a pecuária.

Atual presidente da OCB/TO e da Cooperativa Agroindustrial do Tocantins (Coapa), sediada na cidade de Pedro Afonso, seu primeiro contato com a ideia do associativismo foi como funcionário de uma cooperativa na década de 1990. Depois, pouco após a chegada ao Estado com um grupo de 26 produtores participou da fundação da Coapa que neste ano de 2018 está completando 20 anos.

Já era associado da Sicredi União Cerrado quando da fusão com a Sicredi União MS em 2015 e, a partir daí, com promissoras perspectivas de expansão na região conforme constata: "Há um extraordinário espaço para o crescimento do cooperativismo no Tocantins e na região do Matopiba [MA, TO, PI e BA]

como um todo e, pela dedicação e diretriz de eficiência da Sicredi União MS/TO, a estrada está aberta". Quanto à influência do cooperativismo em sua vida, não vacila ao dizer que: "Do ponto de vista pessoal não me vejo mais exercendo qualquer função longe do cooperativismo. Do ponto de vista profissional, creio que seja a forma mais extraordinária que se tem de organizar produtores rurais trabalhando ao mesmo tempo com profissionalismo e com um sentimento amoroso, isto é, muita gestão, muita técnica mas com o sentimento interno de amor à causa. Resumindo, do ponto de vista profissional, muita gestão e muito resultado; do ponto de vista pessoal, não quero mais exercer uma função fora do cooperativismo pois ele me completa".



Brasil. A líder da Sicredi União MS/TO, Ingrid Muller Costa, estava nesse grupo sendo a única representante de Mato Grosso do Sul. Falando sobre a importância da iniciativa para reconhecimento e ampliação do papel feminino na governança das cooperativas e na sociedade em geral, ela destacou: "A mulher por natureza já é cooperativa e precisa participar mais e mostrar para o mundo o seu potencial".

Em junho de 2016, o Informativo Sicredi União MS/TO, com 25 anos de circulação (cerca de 750 páginas de conteúdo) chegou à edição 96 e mudou sua forma de catalogação. Ao invés da numeração anual passou a fazer a sequencial geral, ressaltando sua continuidade e importância na história da Cooperativa.

Dentro de sua estratégia de mar-



Tradição e visão de futuro

A família de **BRUNO VIÉGAS DE BARROS** é tradicionalmente pantaneira, está na região há mais de 150 anos. Corumbaense, o administrador de empresas e zootecnista atua, principalmente, na área da pecuária de cria no Pantanal.

Sua história na Sicredi é relativamente recente. Começou com a abertura da agência em Corumbá quando a Cooperativa foi aberta à livre admissão em MS. "...eu era diretor do sindicato rural, onde ainda estou. Naquele primeiro momento fomos visitados pelo Celso Régis e pelo primeiro gerente da agência. Vieram conversar a respeito da possível instalação, dos possíveis e futuros associados, candidatos a associados. Estavam conhecendo o mercado, vendo as possibilidades da região" conta ele. E continua: "Gostei muito da ideia, particularmente não conhecia o Sicredi, mas sempre gostei da questão da coletividade, do cooperativismo, tanto que já tínhamos um grupo para compra de insumos agropecuários. Então, no primeiro momento, abri minha conta, das minhas empresas, dos familiares e indiquei outras pessoas".

A partir daí, seu caminho em cargos de liderança da Sicredi União MS/TO foi sendo trilhado

naturalmente: "...sempre procuro participar em tudo que estou presente, procuro me envolver nas coisas que acho importantes". Dessa forma, foi se envolvendo cada vez mais na Cooperativa, agregando novos associados. Tornou-se coordenador de núcleo e na Assembleia Geral Ordinária do dia 21 de abril de 2018 foi eleito para o Conselho de Administração da Sicredi União MS/TO – órgão responsável pela condução estratégica dos destinos da Cooperativa.

Quanto às possibilidades de crescimento do cooperativismo no meio empresarial, reforça: "No Brasil, em geral, temos muito ainda o que crescer, o que desenvolver. A gente vê em países da Europa, no Canadá, índices altíssimos de participação cooperativa. Então, temos muito para crescer. E a gente vê pelos resultados do cooperativismo que o associado se beneficia demais. Acho que é uma questão de tempo, das pessoas conhecerem mais sobre o cooperativismo. Esse crescimento é natural".



marketing corporativo, o Sistema Sicredi anunciou a implantação de sua nova identidade visual a partir de 2017. Para isso, ao longo de 2016 foram desenvolvidas iniciativas como: identidade verbal, *design* ambiental, arquitetura da marca, jornada do associado, cidadania corporativa, proposta de valor por segmento, governança da marca, bem como campanha interna, *workshops* de engajamento e nova campanha de posicionamento externo. Na remodelação de seu *design* o cata-vento passou de oito a sete pás, alinhando com o número de princípios do cooperativismo.

Ações afirmativas e nova razão social

Como organização engajada na realidade comunitária, a Sicredi União MS/TO está sempre atenta para contribuir em ações socialmente afirmativas. Nesse contexto, insere-se a educação financeira, objeto de constantes projetos disponibilizados principalmente no formato de interlocuções organizadas segundo o perfil do público a que se quer alcançar. Um bom exemplo foram as palestras oferecidas no segundo semestre de 2016 a mais de 350 colaboradores da Solurb, concessionária responsável pela gestão da Limpeza Urbana e o Manejo de Resíduos Sólidos do município de Campo Grande. Em 2017, no mês de julho, esse projeto foi apresentado na conferência mundial do Woccu pelo conselheiro de administração Rafael Magalhães, gestor da Solurb.

Encerrando 2016, a Assembleia Geral Extraordinária realizada em novembro aprovou nova alteração na razão social da Cooperativa que passou a "Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia

Identidade visual e verbal

Fiel ao conceito do "fazer juntos", com o objetivo de conferir maior identidade e reconhecimento do Sistema como um todo, o Sicredi desenvolveu e adotou um padrão único de comunicação visual e verbal. Da mesma forma que a releitura da marca, alguns termos anteriormente comuns na linguagem do cooperativismo são agora especificados com outras palavras a exemplo de: **associado** ao invés de cooperado; **agência** para as antigas unidades de atendimento; **resultados** referindo-se às sobras; e **núcleos** no lugar dos antigos comitês.

Na foto, fachada da agência de Palmas, TO, com logotipo padrão do Sicredi.



Programa A União Faz a Vida (acima): as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem. Abaixo, ações de educação financeira com crianças e trabalhadores da limpeza urbana.

(Sicredi União MS/TO)", mudança homologada pelo Banco Central do Brasil (Bacen) em 2 de fevereiro de 2017.

Com o Colégio Status foi iniciado, em 2017, o Programa A União Faz a Vida, uma das principais iniciativas de responsabilidade social da Sicredi, cujo objetivo é promover a cooperação e a cidadania por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo com a edu-

Relacionamento e renda

Ministrante de palestras e cursos sobre educação financeira proporcionados pela Sicredi União MS/TO, Paulo Brum destaca a importância desse trabalho para a vida das pessoas e, por extensão, de suas famílias e dos grupos sociais em que estão inseridas. Para tanto, procura sempre adaptar a linguagem à realidade de cada público com o qual vai interagir. "Nossa missão é valorizar o relacionamento. Para isso é necessário fazer sentido para as pessoas." Depois, conforme explica, vem a parte do "agregar renda" e isso não significa, necessariamente, emprestar dinheiro, mas sim abrir caminho para a mudança de alguns paradigmas. Como reforça, "o cunho principal da Cooperativa não é ganhar dinheiro, mas garantir ao associado o valor de pertencer a esse grupo".

Esse é um trabalho desenvolvido de forma contínua pela Sicredi que, gradativamente, procura envolver públicos mais amplos. Em maio de 2017, por exemplo, durante a Semana Nacional de Educação Financeira – iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (Enef) – em sua quarta edição, foram realizadas palestras em Mato Gros-



so do Sul (Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas) e Tocantins (Dianópolis e Palmas). Na quinta edição da Semana, as atividades se estenderam também para Pedro Afonso, Porto Nacional e Luís Eduardo Magalhães. Outra ação da Semana em 2018 foi o lançamento, do Sistema Sicredi em parceria com a Maurício de Sousa Produções, de uma série especial de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica com a temática "educação financeira para crianças".

cação integral de crianças e adolescentes. Tendo a Abelhinha como mascote, por meio de uma metodologia de projetos, incentiva atividades em que as crianças deixam o papel de receptores de conhecimentos e tornam-se protagonistas do processo de aprendizagem.

Dois ícones visuais da paisagem campo-grandense também ganharam vida nova com apoio da Sicredi. Obras gigantes do artista plástico Cleir Ávila, que se encontravam desgastadas pela ação do tempo, foram recuperadas. Em 2017, a pintura da Arara-Azul que emoldura o edifício do Bristol Exceler Hotel, em frente à Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no centro da capital, teve suas cores renovadas após mais de 20 anos de exposição ao sol e à chuva. Em 2018, foi a vez dos Tuiuiús do Aeroporto Internacional que, após três meses de trabalho, voltaram a dar as boas-vindas a quem chega à capital de MS. A ação, segundo o presidente da Central Sicredi Brasil Central, Celso Figueira, alinha-se com o compromisso da instituição de investir nas regiões onde atua: "Mais do que revitalizar uma obra de arte, esse investimento busca revitalizar o sentimento de pertencimento e orgulho do povo do Pantanal", afirmou ele na ocasião da inauguração da obra, cuja restauração contou também com o apoio da Infraero.

Cooperação e Cidadania

O Programa A União Faz a Vida foi desenvolvido pelo Sicredi na década de 1990 para ampliar o conhecimento das comunidades sobre o cooperativismo e a natureza das sociedades cooperativas. Sua proposta foi construída com exemplos internacionais e da parceria com o Centro de Desenvolvimento e Pesquisa sobre Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Os projetos cooperativos são desenvolvidos pelos alunos nas escolas, com o apoio de educadores, pais e da comunidade. A abelha, símbolo de cooperação e trabalho, é a mascote do Programa presente em diversos Estados brasileiros, envolvendo milhares de estudantes em atividades de responsabilidade social.

Com apoio da Sicredi, os Tuiuiús do Aeroporto Internacional de Campo Grande voltaram a dar as boas-vindas a quem chega à capital de MS.



Atividades intensas

Três novas inaugurações aconteceram em Mato Grosso do Sul em meados de 2017. No dia 18 de agosto, mês de aniversário de Campo Grande, a cidade ganhou mais uma agência, a HU, localizada na área do Hospital da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, oferecendo mais opções de atendimento aos associados daquela unidade de saúde e da comunidade da região. Anteriormente, no dia 3, a antiga Agência Centro (localizada na rua 13 de Maio) abriu suas portas em novo endereço, passando então a ser denominada Agência 14 de Julho. Em Corumbá, a inauguração das novas instalações aconteceu no dia 31 de julho. Os espaços, com a nova marca e ambientação do Sistema Sicredi, em todos os casos foram projetados para oferecer conforto, proximidade e interação entre os associados. Nos mesmos conceitos, no dia 24 de novembro foi inaugurada a Agência Guaraí, TO.

Apesar das incertezas do cenário econômico brasileiro, a Sicredi União MS/TO, após um ano intenso de atividades nas novas áreas de atuação, encerrou 2017 com perspectivas promissoras, pronta para iniciar sua terceira década de história.

No dia 9 de dezembro, o XXIII Seminário de Capacitação de Lideranças (Secal), reunindo representantes de todos os núcleos e agências da Cooperativa, marcou o início das comemorações dos 30 anos da Cooperativa com o lançamento do selo comemorativo da data e anúncio da programação alusiva prevista para todo o ano seguinte.

Na mesma data do encontro, realizado em Campo Grande, no auditório da sede, os delegados da instituição se reuniram em Assem-

Agências HU e 14 de Julho: instalações para proporcionar conforto, proximidade e interação entre associados.





bleia Geral Extraordinária para deliberar sobre alterações no Estatuto, visando a ajustes na área de atuação no Estado do Tocantins conforme comunicação aos associados nas assembleias de núcleos no início de 2017.

Já em clima de festa foi realizada a campanha “Nosso Natal Pra Você”, que estimulou equipes, gerentes e colaboradores de núcleo a ambientarem as agências para a data e concorrerem a prêmios.

No Secal 2017, início das comemorações dos 30 anos da Sicredi União MS/TO. Na foto, explanação do diretor-executivo Luís Guilherme Salles Trindade.

Ultrapassando os 30

O ano de 2018 iniciou prometendo mais uma vez oscilar entre alegrias e desafios. De um lado, a expectativa da conquista do hexa no campeonato mundial de futebol e a renovação da política por meio do voto. De outro, a esperança do fortalecimento da economia. No fiel da balança, para os associados da Sicredi União MS/TO, o compromisso da instituição em continuar seu caminho de responsabilidade corporativa e social.

Como o suceder dos fatos foi comprovando, os desafios se apresentaram maiores que o anunciado. A vitória da Copa do Mundo não foi concretizada, o clima político se exacerbou dividindo brasileiros e a economia teve desempenho bem aquém



União e cooperativismo

O selo comemorativo dos 30 anos da Sicredi União MS/TO apresenta as cores da Cooperativa e dois elementos: o elo de uma corrente e o número três. O elo representa união e cooperativismo e, na composição do selo, demonstra a força da Cooperativa em seus 30 anos de atuação. O numeral 3 representa o elo entre os três estados de presença da Sicredi União MS/TO.

do esperado. Apesar desse cenário, a Cooperativa soube avançar com segurança, apresentando motivos de sobra para celebrar suas três décadas de existência. Entre as ações deste ano – cancelado pelo selo que sugere “elo” reforçando conexão, união – uma grande promoção de prêmios e atividades de caráter cultural, esportivo e social.

Em conexão com cooperativas de todo o país, a Sicredi União MS/TO engajou-se ao movimento SomosCoop – uma campanha lançada pela OCB para a valorização das cooperativas brasileiras, seus cooperados e empregados. Iniciativa que tem por objetivo elevar o orgulho de trabalhar de forma cooperativa por uma economia local mais forte e, assim, por um país mais desenvolvido e próspero conforme referendou o presidente do Sistema, Márcio Lopes de Freitas: “Hoje somos mais de 13 milhões de brasileiros que defendem um País mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”.



Comemorando juntos

No mais autêntico espírito cooperativo, a Sicredi União MS/TO desenvolveu uma série de atividades para celebrar seus 30 anos de existência. Envolvendo associados, colaboradores e as comunidades onde a Cooperativa está presente nos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Bahia, as seguintes iniciativas integraram a campanha comemorativa do aniversário:

- 30 anos, 30 prêmios – promoção de fortalecimento do elo da instituição com seus associados;
- Família Sicredi – projeto realizado nas cidades em que a Cooperativa tem agência proporcionou mo-

mentos de lazer e socialização entre a comunidade Sicredi e as populações locais; e

– Concurso Cultural – despertou estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio para o ideal cooperativista com o tema “A força do fazer juntos”.

Os diversos veículos de comunicação da Cooperativa, por sua vez, fizeram o regaste histórico da instituição com fotos e destaques de momentos importantes na trajetória de suas três décadas de vida. Paralelamente, foi desenvolvido este livro que traz a evolução da Sicredi União MS/TO em seus vários ciclos.



No dia 9 de maio ocorreu em Campo Grande o 3º Encontro de Mulheres Empreendedoras realizado pela Sicredi União MS/TO em parceria com o Sebrae-MS. Fomentar a discussão sobre o empreendedorismo e o cooperativismo com foco na atuação da mulher nesse sistema foi objetivo desse encontro que contou com as presenças de Martha Rozen (vice-presidente da Cooperativa de Crédito One AZ, do Arizona, EUA, e embaixadora da Rede Global de Mulheres Líderes) e do presidente da Central Sicredi Brasil Central, Celso Figueira.

Ampliando presença em sua área de atuação, no mês de julho a Sicredi União MS/TO abriu dois Escritórios de Negócios que, brevemente, deverão passar a agências: Taquaralto – bairro emergente de Palmas, capital do Tocantins; e Barreiras – município centenário da Bahia com população estimada em mais de 150 mil pessoas. A expansão continuou com a inauguração, no dia 9 do mesmo mês, da agência de Gurupi, cidade localizada a 223 km de Palmas, uma das maiores do Tocantins, polo regional do sul do Estado. Reinaugurações aconteceram em Dianópolis, TO (30 de agosto), em Brasilândia, MS (19 de outubro) e em Luís Eduardo Magalhães, BA (26 de outubro), realojando as agências em instalações modernas e confortáveis para os associados,

Encontro de Mulheres Empreendedoras: fomentando o cooperativismo e o empreendedorismo entre o público feminino.



Força jovem

Yuri Rodrigues Paes de Barros (na foto, em ação durante evento do Família Sicredi), é o coordenador das atividades do Comitê Jovem que se estrutura para desenvolver programa de agregação e fortalecimento da geração que se prepara para o protagonismo no cooperativismo e, por extensão, na sociedade. Nas palavras de Sthefanie Vítor da Silva, participante do grupo, "tem um campo muito interessante para quem está entrando na vida profissional, na vida financeira. Hoje a economia é mais desafiadora, exige, desde o começo, planejar e estabelecer metas. Acreditamos na importância de pertencer ativamente à Cooperativa. Quando você está em um grupo com o mesmo ideal, você recebe retorno de sua participação".



Taquaralto, Barreiras, Dianópolis e Brasilândia: abrindo espaços e realojando agências em instalações modernas e confortáveis.

conforme novo padrão da marca Sicredi. Seguindo o ritmo, o Conselho de Administração aprovou, para 2019, a instalação de novas agências em Campo Grande, MS; Barreiras, BA; e Araguaína, Colinas do Tocantins, Paraíso e Taquaralto (Palmas) no Estado do Tocantins.

Chave de ouro

O dia 25 de agosto de 2018 ficou marcado com um evento histórico para a Sicredi União MS/TO. Campo Grande, cidade onde começou a trajetória da Cooperativa de crédito 30 anos atrás, encerrou as atividades do "Família Sicredi", que percorreu 12 cidades em Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia.

A tarde festiva realizada na Praça Belmar Fidalgo – recentemente entregue revitalizada em uma parceria entre Sicredi, Plaenge e Prefeitura Municipal de Campo Grande – recebeu uma decoração especial. Ao longo da pista de corrida, telas contavam a história da Cooperativa, relembrando a caminhada iniciada em 26 de agosto de 1988. Uma viagem no tempo mesclada com a história de cidades e Estados onde a Sicredi União MS/TO está presente.



O Família Sicredi, realizado nas cidades em que a Cooperativa tem agências para comemorar os 30 anos da Sicredi União MS/TO, proporcionou momentos de lazer e socialização entre a comunidade Sicredi e as populações locais.



As atividades foram de passeios como corridas de rua, trilhas de bicicleta, campeonatos de futebol, xadrez, aulas de ginástica e dança, a jogo recreativo com estrelas do futebol brasileiro. Tudo em clima de solidariedade e cooperativismo.



Cooperativismo: ferramenta de união

Descendente de alemães, natural de Santa Rosa, RS, LOURIVAL BUBLITZ lá viveu por mais de cinco décadas de sua vida. Deixou seu Estado natal para fixar-se, primeiro no sul do Piauí, e depois em Luís Eduardo Magalhães, Oeste da Bahia. Empresário do agronegócio, sempre teve o cooperativismo como força motriz de desenvolvimento econômico e humano. Foi partícipe atuante no processo de criação do Sistema Sicredi e, recentemente, no da aliança que resultou na Sicredi União MS/TO.

– Como foi seu primeiro contato com o cooperativismo, com a ideia do cooperativismo?

– Comecei minhas andanças com o cooperativismo em 1982, na cooperativa de produção de Santa Rosa (RS), a Cotrirosa. Em 1986, fui eleito presidente da Cooperativa de Crédito Rural de Santa Rosa Ltda (Credirosa). Fiquei nove anos como presidente e, nesse período, foi criado o Sicredi. Ajudei na definição do nome, da sigla, das cores, enfim, participei de todo o processo. Em 1995, deixei a presidência da cooperativa – já Sicredi – e voltei a ser presidente da cooperativa de produção. Em 2005, passei a morar em Bom Jesus, Piauí,



e, em 2010, mudei para Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia. No entanto, bem antes, adquiri minha primeira propriedade na região.

– E na região central do Brasil, como tem sido sua experiência no cooperativismo?

– Eu sempre entendi o cooperativismo não como um emprego e sim como uma forma de contribuir em um projeto coletivo. Como já tinha sido presidente de cooperativa de produção por dez anos, entendi que era a

hora de me dedicar mais a minha vida e à da minha família. Então, a gente decidiu se mudar. Primeiro para o sul do Piauí, em Bom Jesus, depois, para Luís Eduardo Magalhães, Oeste da Bahia, onde tinha uma agência do Sicredi, recém-aberta. Era bem incipiente e tinha como desafio vencer resistências criadas por experiências anteriores de cooperativas mal-sucedidas. Logo me associei, mas tinha feito uma promessa de nunca mais assumir cargos. Quando descobriram que eu tinha sido presidente, tinha experiência, insistiram nos convites. Resisti, mas no final acabei concordando em ser coordenador de núcleo, afinal, nessa função, não teria que me envolver muito. Mas não foi isso que aconteceu. Passado pouco mais de um ano, já era conselheiro por convocação do presidente e do vice da Cooperativa de Dianópolis, TO, que depois se tornou União Cerrado com a incorporação de Palmas.

– Então, já era União Cerrado quando aconteceu a fusão com a União MS/TO?

– Sim. Logo após a posse dos novos gestores foi possível observar a fragilidade da diretoria. Foi quando começamos – eu, baseado em minha experiência e com a concordância dos demais conselheiros – a cobrar providências chegando a ponto de

termos que forçar a renúncia do presidente. Pelo Estatuto, o conselho teria que escolher alguém entre seus membros para completar o mandato. E aí... a promessa foi desfeita. Sobrou para mim e me envolvi em tudo.

– E qual era a situação?

– Pegamos os números e ao analisarmos vimos que até tínhamos alguma chance de sobrevivência. Mas crescia o descontentamento entre os associados. Estávamos além do nosso limite, que era pequeno para um endividamento altíssimo. Em palavras mais simples: estávamos no limite do cheque especial. Como eu já conhecia o Celso Figueira, presidente da Central Sicredi Brasil Central, pedimos auxílio na realização de uma auditoria. Ao final dos levantamentos e após várias conversas com ele – em Brasília e em Goiânia –, começamos a trabalhar na melhor saída para o quadro encontrado. Minha preocupação sempre foi em primeiro lugar, o associado, em segundo, o nome Sicredi e, em terceiro, os colaboradores. Era com esse tripé que eu me preocupava. Se vamos nos incorporar como é que fica a imagem do Sicredi, do colaborador e como fica o associado se porventura der errado? Como já havia experiência negativa por lá, a possibilidade de quebra se

"Minha preocupação sempre foi em primeiro lugar, o associado, em segundo, o nome Sicredi e, em terceiro, os colaboradores. Era com esse tripé que eu me preocupava."

“Nosso trabalho é um trabalho de formiga e nós temos
que mostrar seriedade e responsabilidade.
[...] sempre fiz isso nas cooperativas.”

anunciava traumática. Optamos em fazer uma união estratégica em junho de 2015. E aí surgiu a União MS. Conheci o Celso Régis e tivemos algumas reuniões. Quando acertamos a união, eu disse: “Celso, dois presidentes não é possível. Tem que sair um e eu estou saindo”. O Celso se levantou e disse: “Então, acabou a incorporação”. Aí conseguiram me enrolar e eu deixei de ser presidente, mas continuei no Conselho de Administração.

– Quais as maiores diferenças que o senhor sentiu com o processo de união selado em 2015?

– A União Cerrado era muito pequena, não tinha como atender adequadamente o associado. Ninguém gosta de fazer financiamento em duas instituições: é mais correria, papel, registro e tal... Como eram do agro 90% dos associados, os volumes de negócios eram grandes, inviáveis.

– Então foi a questão do fortalecimento que favoreceu a união?

– Sem dúvida. E aí, o que aconteceu? Como a cooperativa União MS já era razoavelmente capitalizada e tinha mais condições, acrescentou credibilidade. Por exemplo, na hora que inauguramos a nova agência de Luís Eduardo Magalhães e outras no Tocantins, tudo mudou. Houve uma grande

migração para a nossa Cooperativa favorecida também por mudanças em outras instituições financeiras que atendiam a cidade. Chegamos a ter que pedir para diminuir o ritmo de atendimento, pois não adianta só trazer gente se não conseguirmos atender bem.

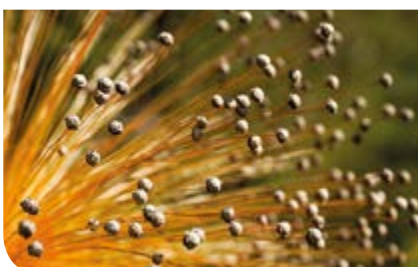
– Com base em toda sua experiência no cooperativismo e considerando, particularmente, a transição que culminou com a união estratégica de 2015, o que o senhor pode dizer a respeito da importância da credibilidade tanto nos momentos favoráveis quanto nos desfavoráveis?

– Quando entrei na União Cerrado, eu sempre dizia aos colaboradores e colegas: “Nosso trabalho é um trabalho de formiga e nós temos que mostrar seriedade e responsabilidade, mesmo estando no negativo”. Eu sempre fiz isso nas cooperativas. Mesmo estando no negativo, eu não escondia. Porque o grande erro da maioria das diretorias é começar a esconder a realidade quando a cooperativa começa a ir mal. E o resultado é que, quando não tem mais jeito, explode. Independentemente de quem é a culpa, tem que se tentar resolver. Tem que abrir o jogo e toda pessoa que tem seriedade abraça a causa.

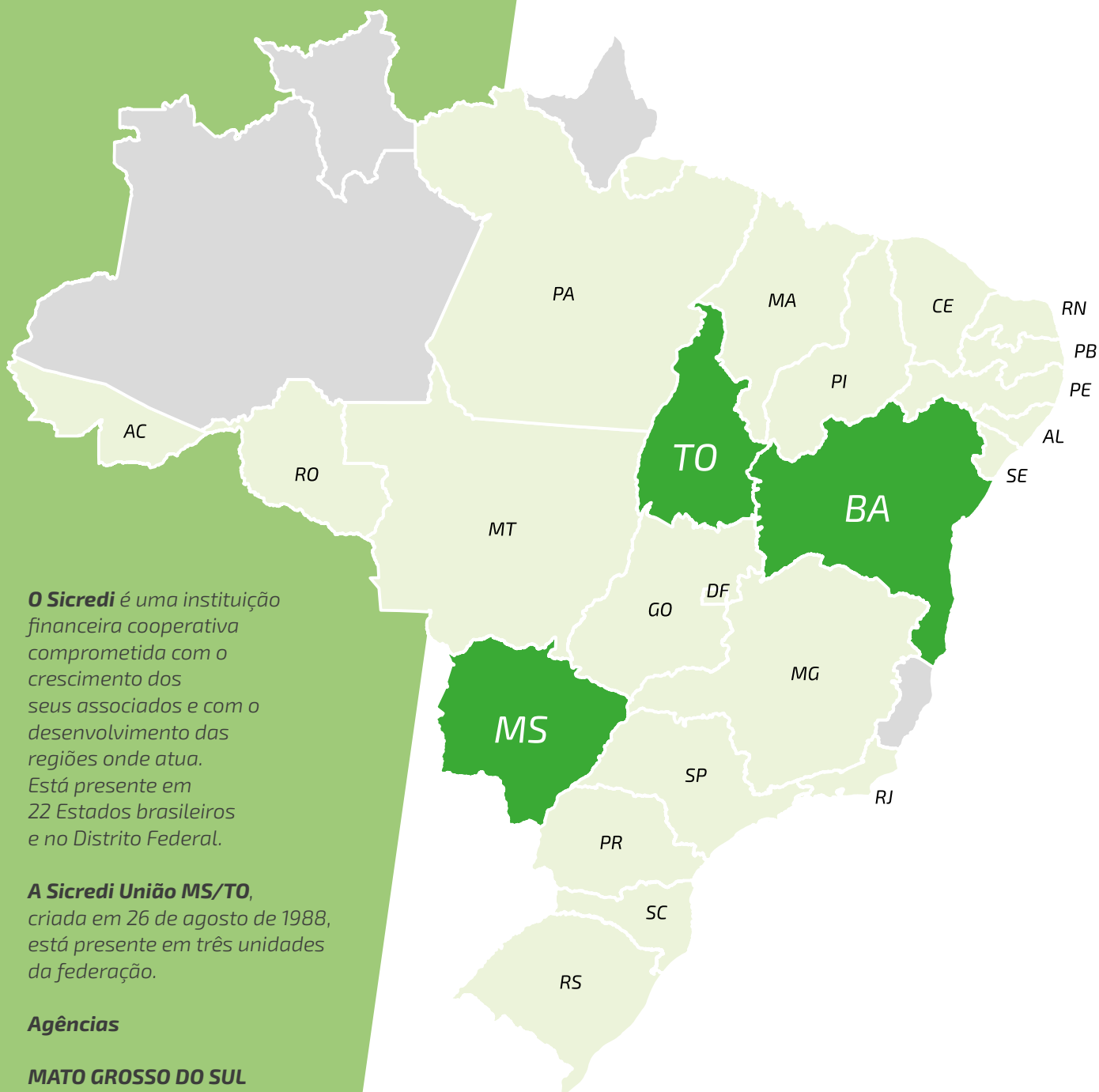
Planejar, acreditar, realizar



Este é o convite da Sicredi União MS/TO no início de sua quarta década de existência. Para tanto, produziu um calendário de mesa próprio e personalizado que deverá marcar todos os dias de 2019 em um jogo de palavras que inspiram ações de união contemplando os nomes de seus diversos núcleos. Para ilustrar, imagens da natureza do Cerrado, bioma compartilhado no território dos três Estados em que a Cooperativa está presente.



Juntos no caminho da **União** Juntos no caminho da **Dedicação** Juntos no caminho da **Atuação** Juntos no caminho do **Futuro** Juntos no caminho da **Magnitude** Juntos no caminho da **Perseverança** Juntos no caminho do **Desenvolvimento** Juntos no caminho da **Realização** Juntos no caminho da **Vida** Juntos no caminho da **Integração** Juntos no caminho da **Ação** Juntos no caminho da **Transformação** Juntos no caminho da **Fraternidade** Juntos no caminho do **Crescimento** Juntos no caminho da **Amizade** Juntos no caminho da **Conquista** Juntos no caminho da **Expansão** Juntos no caminho da **Solidariedade** Juntos no caminho da **Transparência** Juntos no caminho da **Solidez** Juntos no caminho do **Relacionamento** Juntos no caminho da **Perenidade** Juntos no caminho da **Igualdade** Juntos no caminho do **Otimismo** Juntos no caminho da **Liderança** Juntos no caminho da **Cooperação** Juntos no caminho da **Lealdade** Juntos no caminho da **Produtividade** Juntos no caminho da **Saúde** Juntos no caminho da **Dimensão** Juntos no caminho do **Envolvimento** Juntos no caminho da **Cidadania** Juntos no caminho da **Confiança** Juntos no caminho do **Planejamento** Juntos no caminho da **Intercooperação** Juntos no caminho da **Sustentabilidade** Juntos no caminho da **Mutualidade** Juntos no caminho do **Comprometimento** Juntos no caminho da **Participação** Juntos no caminho da **Mobilização** Juntos no caminho da **Atitude** Juntos no caminho da **Liberdade** Juntos no caminho da **Prosperidade** Juntos no caminho da **Coletividade** Juntos no caminho da **Contribuição** Juntos no caminho do **Fortalecimento** Juntos no caminho da **Equidade** Juntos no caminho da **Inovação** Juntos no caminho da **Ecologia** Juntos no caminho da **Intensidade** Juntos no caminho da **Integridade** Juntos no caminho da **Vitória** Juntos no caminho da **Oportunidade** Juntos no caminho da **Conexão** Juntos no caminho da **Virtude** Juntos no caminho do **Empenho** Juntos no caminho da **Determinação** Juntos no caminho da **Amplitude** Juntos no caminho da **Cultura** Juntos no caminho da **Economia** Juntos no caminho da **Moderação** Juntos no caminho do **Alicerce**



O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Está presente em 22 Estados brasileiros e no Distrito Federal.

A Sicredi União MS/TO, criada em 26 de agosto de 1988, está presente em três unidades da federação.

Agências

MATO GROSSO DO SUL

Afonso Pena (CG),
Brasilândia, Corumbá,
HU (CG), Imbirussu (CG),
Julio de Castilho (CG),
Três Lagoas, 14 de Julho (CG)
e UFMS (CG)

BAHIA

Luís Eduardo Magalhães

TOCANTINS

Araguaína, Araguatins,
Dianópolis, Guaraí, Gurupi,
Palmas, Pedro Afonso e
Porto Nacional

**Juntos
fazemos
história**



SICREDI UNIÃO MS/TO

DESDE 1988

*Hoje somos mais de 45 mil cooperados,
reunidos em núcleos por agências sediadas em três Estados.*

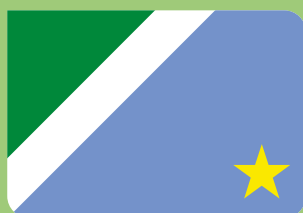
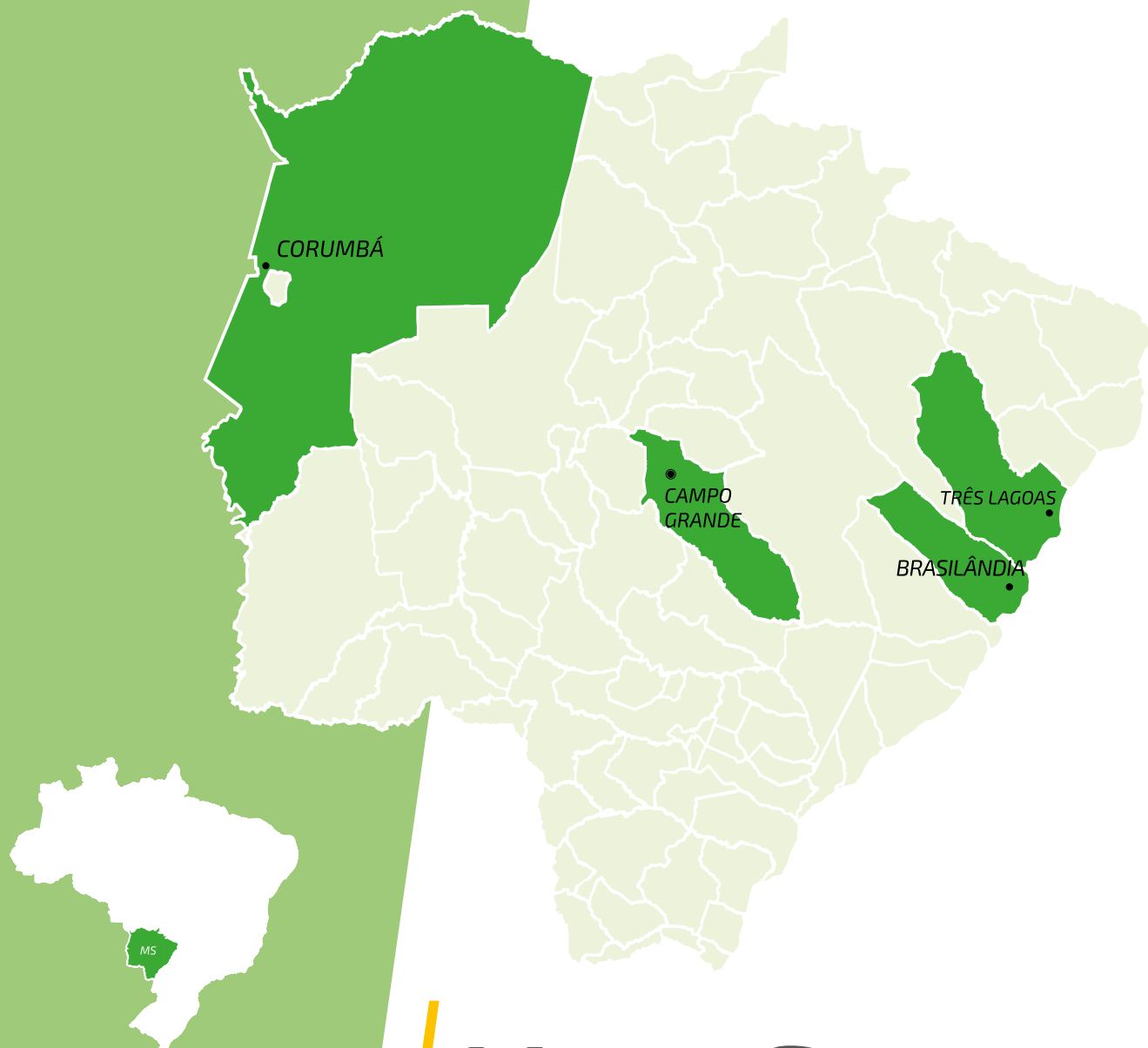
*Nossa história começa em 1988 motivada
por um desejo comum a tantas outras iniciativas
cooperativistas: a união para fazer frente às dificuldades.*

*No início éramos apenas 45.
A semente germinou, as raízes se aprofundaram firmes
e os galhos brotaram fortes a exemplo da natureza
do Cerrado, bioma que compartilhamos no
território em que habitamos.*

*Berço de águas, solo que em mãos dedicadas
se transforma em celeiro de alimentos, exemplo para que
nossa caminhada seja cada vez mais de junção de forças,
soma de talentos e multiplicação de ações em favor
da cooperação e do crescimento como
cidadãos e comunidade.*



*A força do fazer juntos marcando a presença
em três Estados, na vida de pessoas,
de negócios e na promoção de desenvolvimento.*



MATO GROSSO DO SUL

Capital: Campo Grande

79 municípios

Área territorial (2017)
357.145,531
km²

2.748.023
População estimada (2018)

Mato Grosso do Sul

Criado em 11 de outubro de 1977 pela Lei Complementar nº 31

Implantado em 1º de janeiro de 1979

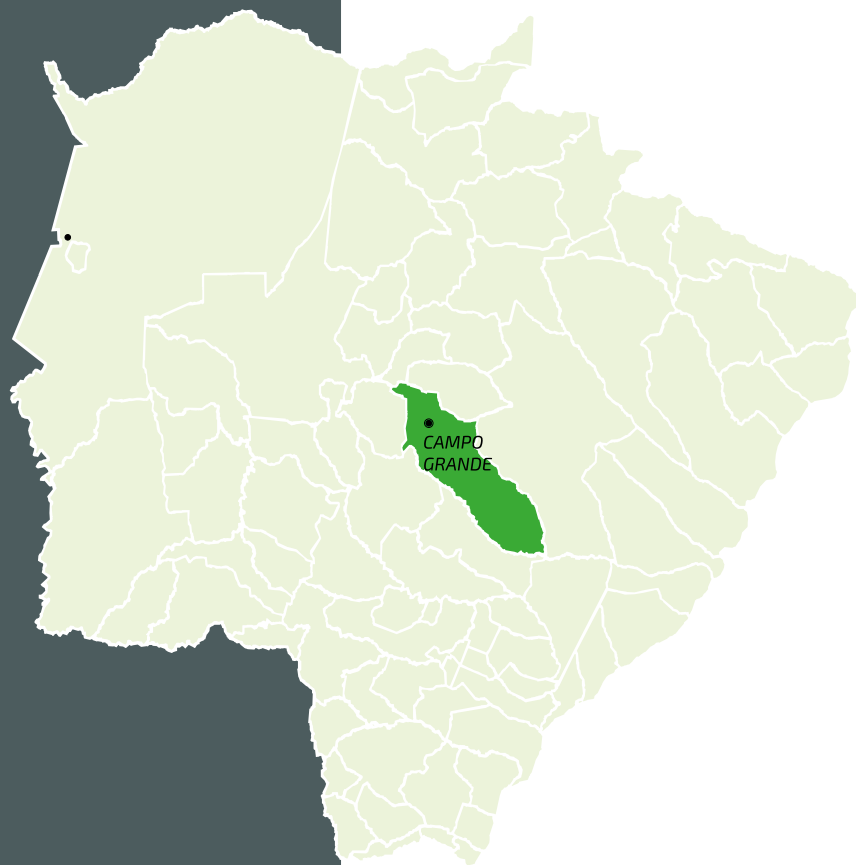
Localização: Região Centro-Oeste

Divisas: estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná; países: Paraguai e Bolívia.

População último censo (2010): 2.449.024 pessoas

Gentílico: sul-mato-grossense

Aniversário: 11 de outubro – criação do Estado



CAMPO GRANDE

Área territorial (2017)
8.092,951 km²

População último censo (2010)
786.797 pessoas

População estimada (2018)
885.711 pessoas

Gentílico
campo-grandense

Aniversário
26 de agosto

Agências

Afonso Pena

HU

Imbirussu

Julio de Castilho

14 de Julho

UFMS

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, é o berço da hoje Sicredi União MS/TO. Foi lá que um grupo de técnicos e professores se agrupou para criar a então Cred-UFMS. Na Cidade Morena, como é conhecida a capital de Mato Grosso do Sul, além de seis agências, estão localizados também o Armazém Sicredi União MS/TO e a sede da Cooperativa.

Sede da Sicredi União MS/TO

Av. Afonso Pena, 2790 - Centro

Armazém Sicredi União MS/TO

Rua Margareth, 285 - Vila Maciel



Monumento símbolo da Universidade Federal de MS: berço da Sicredi União MS/TO.

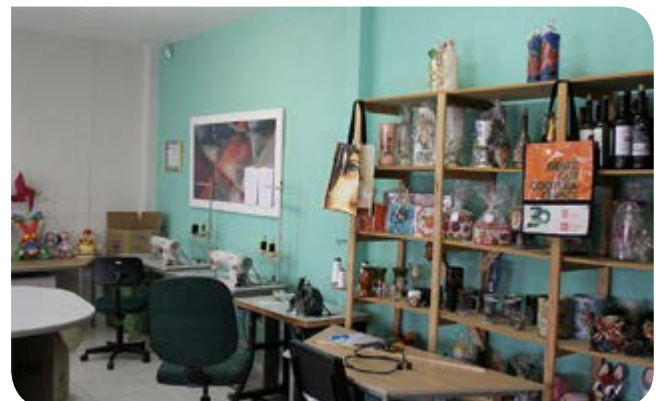
Sede da Sicredi União MS/TO

A sede da Cooperativa, inaugurada em junho de 2015, abriga a presidência, a diretoria executiva, espaços para a secretaria, setor administrativo, salas de reuniões, assessorias e auditório multiuso para 180 pessoas.




Armazém Sicredi União MS/TO

Inaugurado em 1992, o prédio do Programa de Compras em Grupo, foi a primeira sede da Cooperativa. Com 480m² edificadas em terreno de quase 700m² tem também dependências para desenvolvimento de atividades sociais.



AGÊNCIA AFONSO PENA



 **AGÊNCIA AFONSO PENA** (Campo Grande)
Avenida Afonso Pena, 2790
67 3311-2100


 Aniversário: **8 de junho**

 Núcleos: **União • Dedicção • Atuação**

AGÊNCIA HU



 **AGÊNCIA HU** (Campo Grande)
Avenida Senador Filinto Müller, 355
67 3346-3902

 Aniversário: **18 de agosto**

 Núcleos: **Vida • Integração**



AGÊNCIA IMBIRUSSU



AGÊNCIA IMBIRUSSU (Campo Grande)

Avenida Bandeirantes, 3953

67 3385-0802



Aniversário: **9 de abril**



Núcleos: **Ação • Transformação • Fraternidade**

AGÊNCIA JULIO DE CASTILHO



AGÊNCIA JULIO DE CASTILHO (Campo Grande)

Avenida Julio de Castilho, 1274

67 3362-6623



Aniversário: **3 de agosto**



Núcleos: **Crescimento • Amizade • Conquista • Expansão • Solidariedade**

AGÊNCIA 14 DE JULHO



AGÊNCIA 14 DE JULHO (Campo Grande)

Rua 14 de Julho, 357

67 3312-8360



Aniversário: **19 de março**



Núcleos: **Cooperação • Lealdade • Produtividade • Saúde • Dimensão •
Envolvimento • Cidadania • Confiança • Planejamento**

AGÊNCIA UFMS



AGÊNCIA UFMS (Campo Grande)

Campus UFMS, Setor Bancário

Fone: (67) 3323-6800



Aniversário: **31 de março**



Núcleos: **Sustentabilidade • Mutualidade • Comprometimento •
Participação • Mobilização • Atitude • Liberdade •
Prosperidade • Coletividade • Integração (Aquidauana)**



BRASILÂNDIA

Área territorial (2017)
5.807,224 km²

População último censo (2010)
11.826 pessoas

População estimada (2018)
11.891 pessoas

Gentílico
brasilandense

Aniversário
25 de abril

AGÊNCIA BRASILÂNDIA



AGÊNCIA BRASILÂNDIA

R. Raimundo Assis de Alencar, 725, Centro
Fone: (67) 3546-1156



Aniversário: **30 de janeiro**



Núcleos: **Futuro • Magnitude**



CORUMBÁ

Área territorial (2017)
64.721,719 km²

População último censo (2010)
103.703 pessoas

População estimada (2018)
110.806 pessoas

Gentílico
corumbaense

Aniversário
21 de setembro

AGÊNCIA CORUMBÁ



AGÊNCIA CORUMBÁ

Rua Frei Mariano, 800
67 3231-7419



Aniversário: **8 de março**



Núcleos: **Perseverança • Desenvolvimento • Realização**



TRÊS LAGOAS

Área territorial (2017)
10.206,949 km²

População último censo (2010)
101.791 pessoas

População estimada (2018)
119.465 pessoas

Gentílico
três-lagoense

Aniversário
15 de junho

AGÊNCIA TRÊS LAGOAS



AGÊNCIA TRÊS LAGOAS

Rua Elmano Soares, 442
67 3521-9981



Aniversário: **15 de agosto**



Núcleos: **Transparência • Solidez • Relacionamento • Perenidade • Igualdade • Otimismo • Liderança**

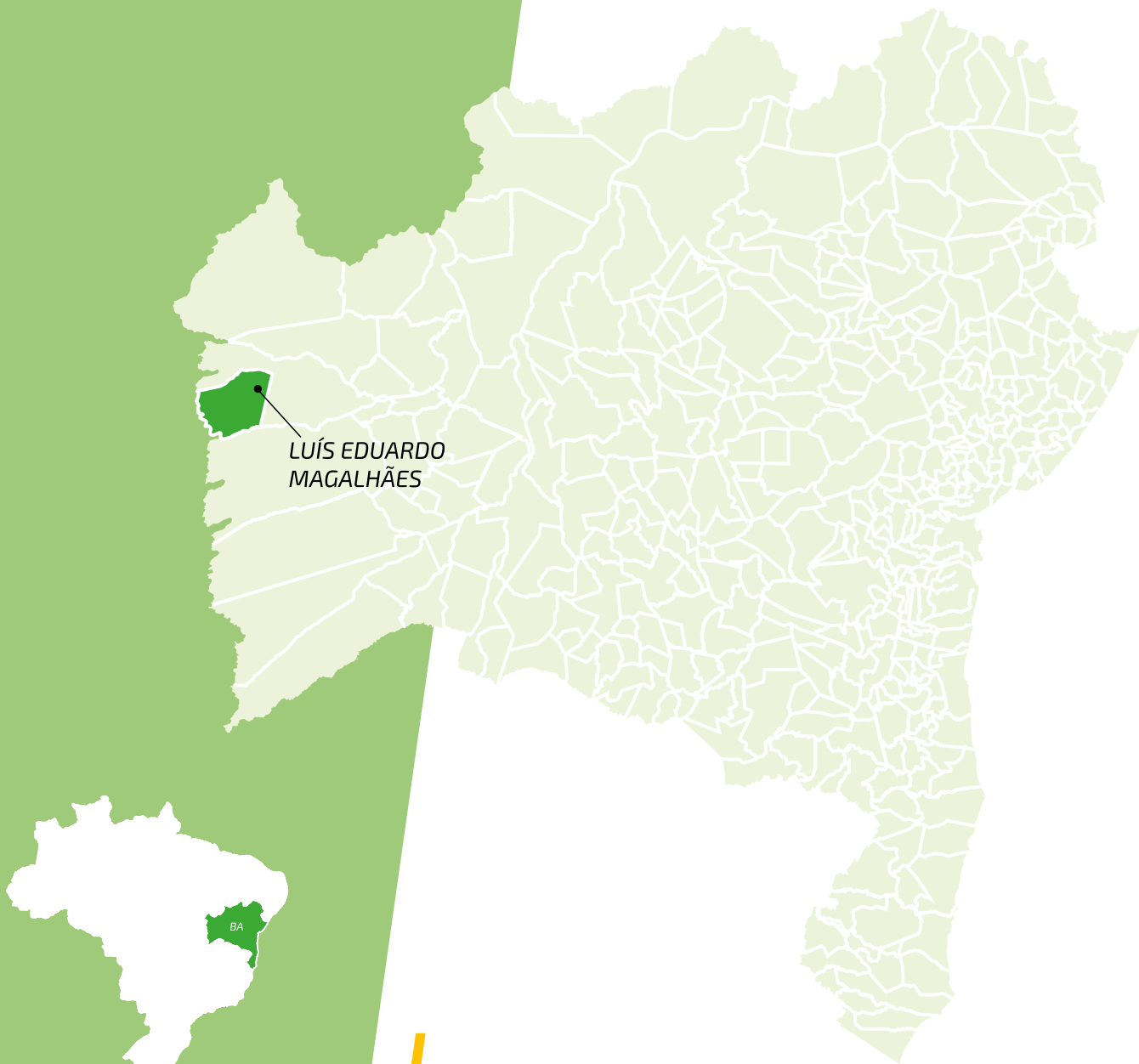


PRÓXIMAS AGÊNCIAS

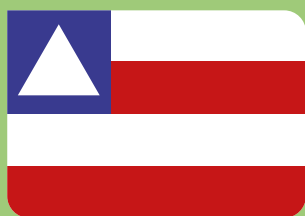
Campo Grande

AGÊNCIA GUAICURUS

AGÊNCIA PARQUE DAS NAÇÕES



LUÍS EDUARDO
MAGALHÃES



BAHIA

Capital: Salvador

417 municípios



Área territorial (2017)

564.732,450
km²



14.812.617

População estimada (2018)

Bahia

Estado essencialmente ligado à história do Brasil. Em seu território, no município de Porto Seguro, os portugueses aportaram em 22 de abril de 1500 sob o comando de Pedro Álvares Cabral. Povoador inicialmente pelos indígenas, negros africanos e brancos europeus, tem população miscigenada característica. 2 de julho é data cívica comemorativa de sua independência do domínio português e inserção da então província na unidade nacional brasileira.

Localização: Região Nordeste

Divisas: Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. A leste é banhada pelo Oceano Atlântico

População último censo (2010): 14.016.906 pessoas

Gentílico: baiano

Aniversário: 2 de julho - Independência da Bahia



LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Área territorial (2017)
3.940,537 km²

População último censo (2010)
60.105 pessoas

População estimada (2018)
84.753 pessoas

Gentílico
luíseduardense

Aniversário
30 de março

AGÊNCIA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES



AGÊNCIA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Rua Piauí, 310
77 3628-5592



Aniversário: **27 de setembro**

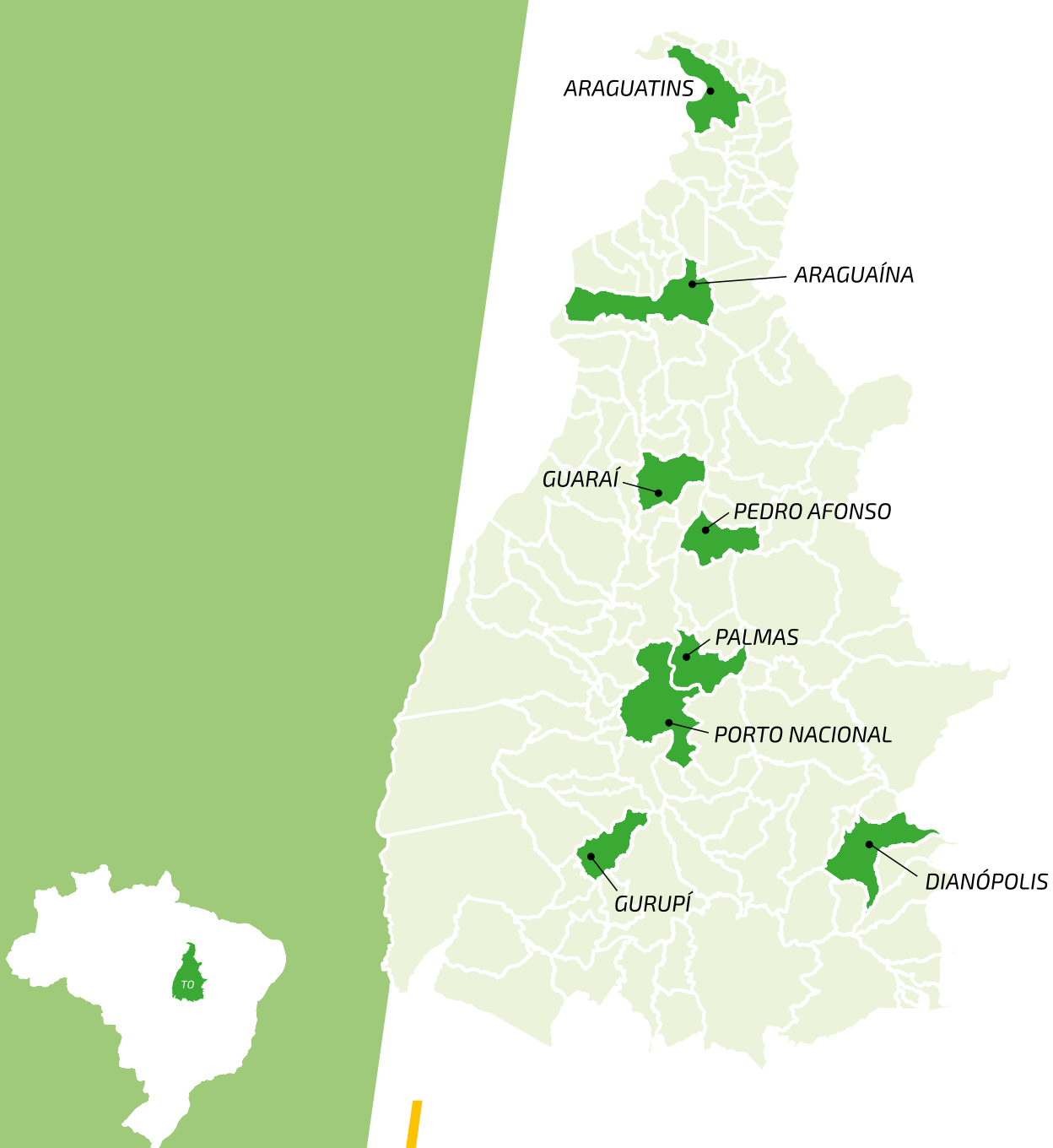


Núcleos: **Contribuição • Fortalecimento • Equidade**



PRÓXIMA AGÊNCIA

BARREIRAS



TOCANTINS

Capital: Palmas

139 municípios



Área territorial (2017)

277.720,412

km²



1.555.229

População estimada (2018)

Tocantins

Criado em 5 de outubro de 1988 por meio do Artigo nº 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição

Implantado em 1º de janeiro de 1989

Localização: Região Norte

Divisas: Estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia

População último censo (2010): 1.383.445 pessoas

Gentílico: tocantinense

Aniversário: 5 de outubro – criação do Estado



ARAGUAÍNA

Área territorial (2017)
4.000,416 km²

População último censo (2010)
177.517 pessoas

População estimada (2018)
150.484 pessoas

Gentílico
araguainense

Aniversário
14 de novembro

AGÊNCIA ARAGUAÍNA



AGÊNCIA ARAGUAÍNA

Rua José de Brito Soares, 971 - Sala 01
63 3414-0172



Aniversário: **13 de dezembro**



Núcleo: **Inovação**



ARAGUATINS

Área territorial (2017)
2.625,286 km²

População último censo (2010)
31.329 pessoas

População estimada (2018)
35.346 pessoas

Gentílico
araguatinense

Aniversário
9 de junho

AGÊNCIA ARAGUATINS



AGÊNCIA ARAGUATINS

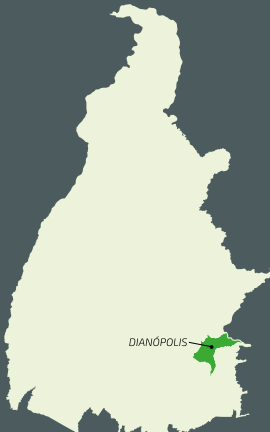
Rua Ten. Siqueira Campos, 895
63 3474-2044



Aniversário: **1º de outubro**



Núcleos: **Ecologia • Intensidade**



DIANÓPOLIS

Área territorial (2017)
3.217,313 km²

População último censo (2010)
19.112 pessoas

População estimada (2018)
21.850 pessoas

Gentílico
dianopolino

Aniversário
26 de agosto

AGÊNCIA DIANÓPOLIS



AGÊNCIA DIANÓPOLIS


Rua Coquelin Aires, 167
63 3692-1645



Aniversário: **25 de maio**



Núcleos: **Integridade • Vitória • Oportunidade**



GUARAI

Área territorial (2017)
2.268,161 km²

População último censo (2010)
23.200 pessoas

População estimada (2018)
25.677 pessoas

Gentílico
guaraiense

Aniversário
11 de abril

AGÊNCIA GUARAI



AGÊNCIA GUARAI

Rua Nove, 1307
63 3464-2410



Aniversário: **24 de novembro**



Núcleo: **Conexão**



GURUPI

Área territorial (2017)
1.836,091 km²

População último censo (2010)
76.755 pessoas

População estimada (2018)
85.737 pessoas

Gentílico
gurupiense

Aniversário
14 de novembro

AGÊNCIA GURUPI



AGÊNCIA GURUPI
Avenida Maranhão, 2515
63 3312-6706



Aniversário: **9 de julho**



Núcleo: **Alicerce**



PALMAS

Área territorial (2017)
2.218,942 km²

População último censo (2010)
228.332 pessoas

População estimada (2018)
291.855 pessoas

Gentílico
palmense

Aniversário
20 de maio

AGÊNCIA PALMAS



AGÊNCIA PALMAS
Avenida Joaquim Teotônio Segurado,
Conj. 01, s/n-L.05 - 63 3225-3840



Aniversário: **23 de março**



Núcleos: **Virtude • Empenho • Determinação**



PEDRO AFONSO

PEDRO AFONSO

Área territorial (2017)
2.010,902 km²

População último censo (2010)
11.539 pessoas

População estimada (2018)
13.380 pessoas

Gentílico
pedro afonso

Aniversário
15 de julho

AGÊNCIA PEDRO AFONSO



AGÊNCIA PEDRO AFONSO
Avenida Mestre Bento, s/n
63 3466-1730



Aniversário: **22 de janeiro**



Núcleos: **Amplitude • Cultura**



PORTO NACIONAL

PORTO NACIONAL

Área territorial (2017)
4.449,917 km²

População último censo (2010)
49.146 pessoas

População estimada (2018)
52.700 pessoas

Gentílico
portuense

Aniversário
13 de julho

AGÊNCIA PORTO NACIONAL



AGÊNCIA PORTO NACIONAL
Rua Bartolomeu Teixeira Palha, 810
63 3363-6118



Aniversário: **30 de novembro**



Núcleos: **Economia • Moderação**



PRÓXIMAS AGÊNCIAS

ARAGUAÍNA

2ª agência

COLINAS DO TOCANTINS

PARAÍSO

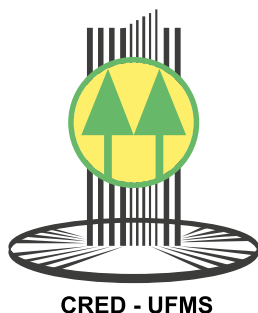
TAQUARALTO

Município de Palmas



Éramos 45. Hoje somos mais de 45 mil.

**JUNTOS CONSTRUÍMOS OS
ALICERCES DE NOSSA COOPERATIVA.**



Cred-UFMS 1988-1998

1988

- Constituída a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cred-UFMS), conforme ata do dia 26 de agosto, subscrita pelos 45 associados fundadores.

1993

- Nos dias 3 e 4 de julho, a Cred-UFMS participa pela primeira vez do Torneio de Integração Cooperativista (Ticoop).
- O Programa de Cesta Básica – em funcionamento desde a origem da Cooperativa, sob a coordenação e execução de seus associados – passa a oferecer também o Sacolão com produtos hortifrutigranjeiros.

1997

- Inauguração, no dia 9 de junho, da sede administrativa da Cooperativa no setor bancário da UFMS.
- Implantado, no mês de junho, novo sistema de operacionalização do Programa de Compras em Grupo com dois caixas equipados com leitor de código de barras.

1992

- Inaugurada no mês de março a sede própria da Cooperativa, localizada na rua Margareth, 285, com dependências administrativas, miniauditório para promoção de cursos e encontros, copa e banheiros.
- Lançado, no mês de outubro, o primeiro número do Informativo Cred-UFMS, publicação impressa da Cooperativa de circulação ininterrupta até os dias de hoje.

1994

- Implantação do sistema de conta-corrente.
- Formação do primeiro grupo para a compra de bens duráveis (geladeira, freezer, videocassete, aparelho de som, pneus, televisão, forno micro-ondas, fogão e bicicleta).

1998

- Filiação à Sicredi Central MS com participação como acionista do Bansicredi.
- Realização, nos dias 24 e 28 de agosto, da I FeiraCoop promovendo integração entre a comunidade interna e externa à UFMS.



Sicredi-UFMS 1998-2001

1998

- Em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 27 de outubro, associados deliberam pela alteração da denominação da instituição para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Sicredi-UFMS).
- Inauguração, em 8 de dezembro, da agência Bansicredi em Campo Grande. A Sicredi UFMS passa, assim como suas congêneres, a controlar sua inserção no sistema financeiro.

1999

- Lançamento, no mês de fevereiro, dos cartões de crédito para correntistas.
- Com coordenação local da Sicredi-UFMS, Campo Grande sedia, no mês de maio, a 19ª Reunião do Conselho Especializado de Crédito da OCB, o II Seminário Nacional do Cooperativismo de Crédito da Associação Nacional das Cooperativas de Crédito (Ancoop) e as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Ancoop.

2000

- Inauguração, no mês de agosto, da ampliação do espaço físico da sede da Sicredi-UFMS.

2001

- A Cooperativa organiza-se para ampliar seu público. Conforme registrado em ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 9 de março de 2001, a denominação da instituição foi alterada para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul (Sicredi Federal-MS) ficando aberta à associação de servidores dos seguintes órgãos: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Fundação Nacional de Saúde/MS, Núcleo Estadual do Ministério da Saúde/MS, Superintendência da Polícia Rodoviária Federal/MS, Delegação Federal da Agricultura/MS e Delegação da Receita Federal/MS.



Sicredi Federal-MS 2001-2012

2001

- Entra em funcionamento, no mês de maio, o Comitê Educativo da Funasa, primeiro fora da UFMS.
- A Cooperativa passa a apoiar o Programa Cooperjovem.

2003

- Inaugurado em Três Lagoas, MS, o primeiro ponto de atendimento da Cooperativa fora da capital.

2005

- Festival de Música realizado no Teatro Glauce Rocha, no mês de outubro, revela talentos e se transforma em um dos grandes eventos de conagração da família sicrediana.
- Implantado, no mês de dezembro, o serviço de autoatendimento com disponibilização de caixas automáticas no Hospital Universitário e nas Unidade de Atendimento da UFMS e do Centro.

2009

- O Programa de Compras em Grupo passa a ser denominado Armazém Sicredi, nome escolhido por meio de concurso entre os associados.
- Inauguração, no dia 31 de julho, de um Posto Avançado na avenida Júlio de Castilho.

2011

- Apresentação ao Banco Central do Brasil – pelo presidente da Central Sicredi Brasil Central, Celso Figueira, e o da Sicredi Federal MS, Celso Régis, no mês de outubro – do projeto de abertura da Cooperativa à Livre Admissão.

2002

- Sicredi Federal MS sagra-se tetracampeã no Ticoop e a II FeiraCoop é realizada na semana de comemoração dos 14 anos da Cooperativa.

2004

- No mês de março, a Sicredi Federal MS estabelece-se na região central de Campo Grande com a Unidade de Atendimento do Centro (atual Agência 14 de Julho).

2008

- Inauguração, no mês de fevereiro, das obras de modernização e ampliação da Unidade de Atendimento UFMS abre as celebrações do vigésimo aniversário da Cooperativa.
- Lançamento, no mês de março, da campanha "Super aniversário Sicredi" com sorteio de casa, motocicletas, notebooks, televisores e geladeiras
- Evento realizado no Teatro Glauce Rocha, no dia 22 de agosto, marca as duas décadas da Cooperativa.

2010

- Realização, no dia 20 de abril, de Assembleia Geral Ordinária com votação por delegados seguindo a nova regulamentação em vigor no Sicredi. A Sicredi Federal MS foi a única na região da Central que abrangia os Estados de MS, GO e TO.

2012

- Preparação para a abertura à livre admissão com implementação de estrutura para dar apoio profissional aos coordenadores de núcleo em suas tarefas de servir de elo entre os associados e a direção da Cooperativa.

2012

- Assembleia Geral Extraordinária, no dia 1º de dezembro, delibera sobre a migração da instituição para livre admissão com denominação social de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul (Sicredi União MS) com atuação nos municípios sul-mato-grossenses de Água Clara, Aquidauana, Brasilândia, Campo Grande, Corumbá, Ladário, Selvíria e Três Lagoas.

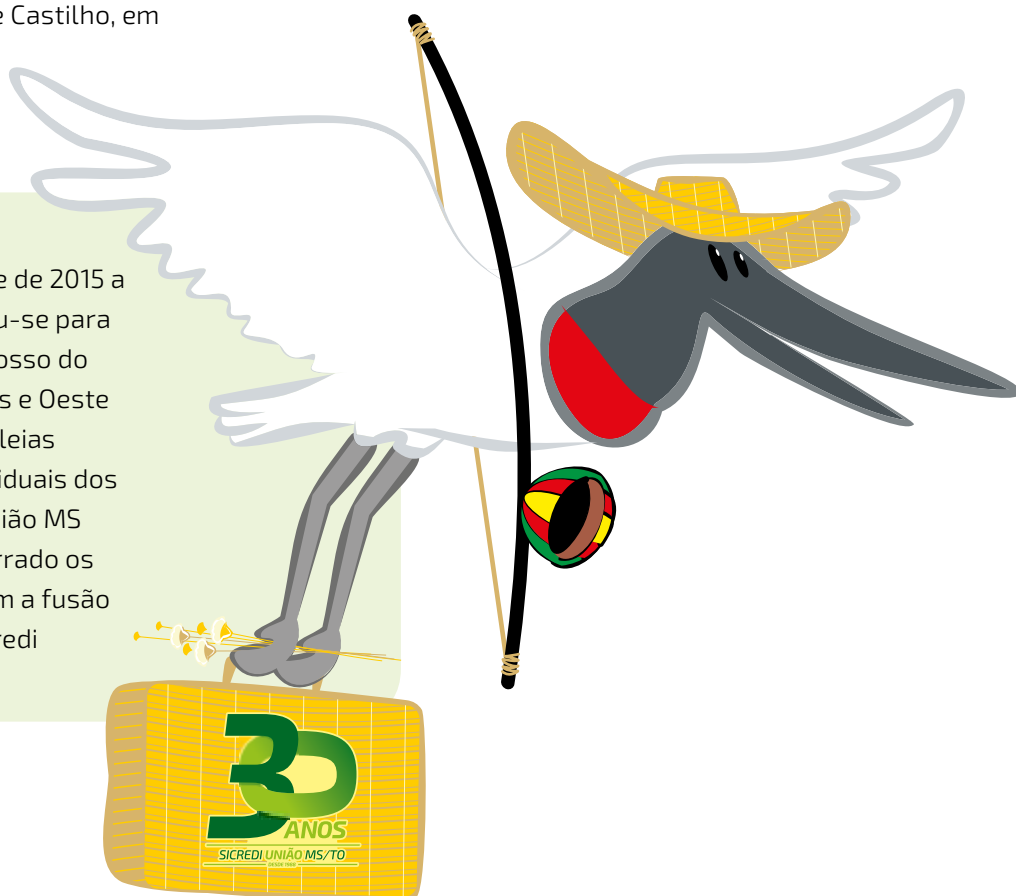
2013

- Comemoração, em agosto, dos 25 anos da Cooperativa com inauguração, na Unidade da UFMS, de placa em homenagem aos 45 fundadores.

2015

- Inauguração da Unidade de Atendimento de Brasilândia, no leste de MS, e reinauguração de novo prédio da UA Julio de Castilho, em Campo Grande.

No primeiro semestre de 2015 a Cooperativa preparou-se para alçar voo de Mato Grosso do Sul rumo ao Tocantins e Oeste da Bahia. Em assembleias extraordinárias individuais dos núcleos da Sicredi União MS e da Sicredi União Cerrado os associados discutiram a fusão que deu origem à Sicredi União MS/TO.



2015

- Assembleia Geral Extraordinária Conjunta, no dia 1º de junho, dos delegados dos 39 núcleos da Sicredi União MS e 20 da Sicredi União Cerrado, realizada em Goiânia, GO, homologa a união estratégica entre as duas instituições sob a denominação de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia (Sicredi União MS/TO).
- Inauguração, no dia 8 de junho, do prédio que abriga a agência Afonso Pena e a sede da Cooperativa localizada no centro de Campo Grande, MS.
- Colocado no ar, no mês de junho, o novo site da Cooperativa <<http://www.sicrediuniaomsto.coop.br>> com visual intuitivo, notícias atualizadas, legislação pertinente, sistema de gestão, rede de atendimento e todos os produtos e serviços disponíveis.
- Inauguração da Agência Araguatins, TO, no dia 1º de outubro.
- Inauguração da Agência Porto Nacional, TO, no dia 30 de novembro.

2018

- Inauguração, no mês de julho, de dois novos escritórios de negócios no Tocantins: Barreiras e Taquaralto (bairro de Palmas).
- Inauguração da Agência Gurupi, TO, no dia 9 de julho.
- Encerramento, no dia 25 de agosto, em Campo Grande, do Família Sicredi – série de eventos realizados nas cidades que sediam agências da Sicredi União MS/TO envolvendo todas as comunidades locais nas comemorações do aniversário da Cooperativa.
- Reinauguração da Agência Dianópolis, TO, no dia 30 de agosto.
- Reinauguração da Agência Brasilândia, MS, no dia 19 de outubro.
- Inauguração das novas instalações da Agência Luís Eduardo Magalhães no dia 26 de outubro.

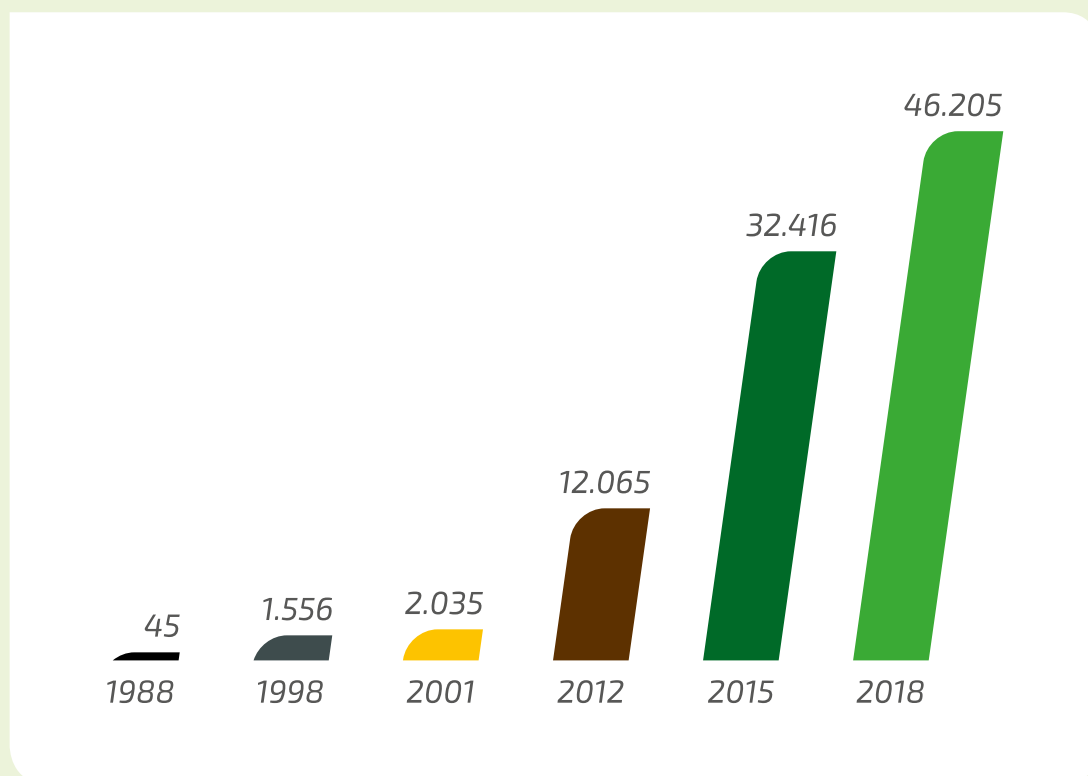
2016

- Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de novembro, homologa a alteração da denominação social para Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia (Sicredi União MS/TO).

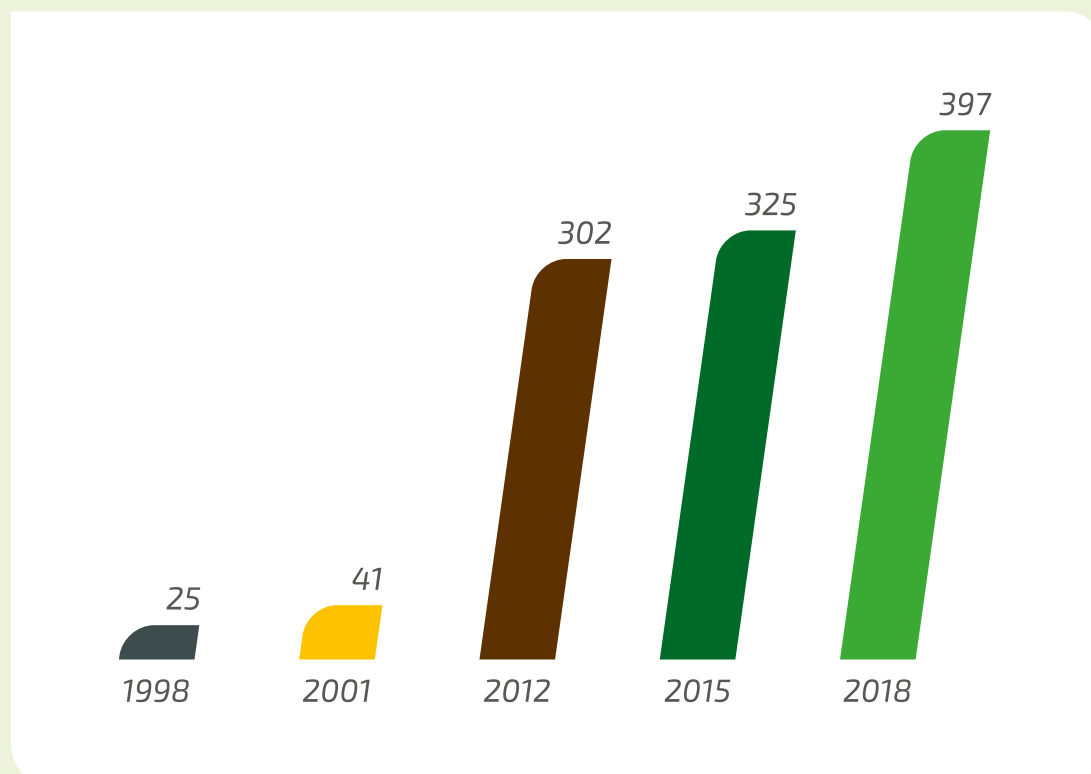
2017

- Iniciado com o Colégio Status de Campo Grande o Programa A União Faz a Vida, uma das principais iniciativas de responsabilidade social da Cooperativa.
- Inauguração das novas instalações da Agência Corumbá, no dia 31 de julho.
- Inauguração do novo prédio da agência 14 de Julho (antiga agência Centro), no dia 3 de agosto.
- Inauguração da agência HU, localizada na área do Hospital Universitário da UFMS, no dia 18 de agosto.
- Lançamento – no dia 9 de dezembro, durante o XXIII Seminário de Capacitação de Lideranças (Secal) – do selo comemorativo dos 30 anos da Cooperativa dando início à programação alusiva à data para todo o ano seguinte.

Evolução do quadro de **associados**
da Sicredi União MS/TO em suas diversas fases.



Evolução do quadro de **colaboradores**
da Sicredi União MS/TO em suas diversas fases.



Datas comemorativas da Sicredi União MS/TO



JANEIRO

- 22. Agência Pedro Afonso (TO)
- 30. Agência Brasilândia (MS)

MARÇO

- 8. Agência Corumbá (MS)
- 19. Agência 14 de Julho (CG-MS)
- 23. Agência Palmas (TO)
- 31. Agência UFMS (CG-MS)

ABRIL

- 9. Agência Imbirussu (CG-MS)

MAIO

- 25. Agência Dianópolis (TO)

JUNHO

- 8. Agência Afonso Pena (CG-MS)

JULHO

- 9. Agência Gurupi (TO)

AGOSTO

- 3. Agência Julio de Castilho (CG-MS)
- 15. Agência Três Lagoas (MS)
- 18. Agência HU (CG-MS)
- 26. **Aniversário Sicredi União MS/TO**

SETEMBRO

- 27. Agência Luís Eduardo Magalhães (BA)

OUTUBRO

- 1. Agência Araguatins (TO)

NOVEMBRO

- 24. Agência Guaraí (TO)
- 30. Agência Porto Nacional (TO)

DEZEMBRO

- 13. Agência Araguaína (TO)



Parabéns

SICREDI UNIÃO MS/TO

Parceiros cumprimentam a Cooperativa



Profissionalismo e comprometimento

"Trinta anos! Alcançar esta marca exige, certamente, muito esforço, gestão, flexibilidade, dedicação pelo que se faz e, sobretudo, profissionalismo e comprometimento com a causa de seus cooperados. Essas são, sem dúvida, características que definem a atuação da Sicredi União MS/TO, cooperativa importantíssima para o equilíbrio do cooperativismo brasileiro, por atuar com alma cooperativista num setor altamente competitivo. Sem dúvida alguma, a Sicredi União MS/TO contribui e muito para o cumprimento da missão de todos aqueles que constituem o Sistema OCB: tornar o cooperativismo reconhecido por suas particularidades e benefícios, em especial por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados. Parabéns a todos que fazem parte da Sicredi União MS/TO."

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB



Crescimento sustentável

Nesses 30 anos de atuação a Sicredi União MS/TO tem cumprido com excelência sua missão de ser um modelo econômico sustentável e socialmente responsável, promovendo a melhoria de renda do associado por meio de soluções financeiras justas, estimulando o sentimento comunitário que aproxima, a solidariedade que humaniza e sendo agente propulsor da melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Tenho a convicção absoluta que só a união, a participação ativa e responsável de cada associado é capaz de promover o crescimento sustentável e o sucesso de nossa cooperativa por muitas outras décadas.

Que esse exemplo ímpar de empreendedorismo e eficiência inspire outras cooperativas a tornarem-se igualmente bem sucedidas.

Dalva Garcia Caramalac
Sescoop/MS - Superintendente



Movimento que transforma realidades

Quando sentimos a conexão com o todo, surge uma energia sublime. Mas, para mudar de verdade o mundo e deixá-lo mais digno e harmonioso, precisamos da colaboração de cada um de nós.

Celebrar três décadas de história é um fato marcante para todos aqueles que sonharam com um mundo melhor, mais justo e fraterno. Os fundadores e pioneiros merecem o reconhecimento, em especial das pessoas das comunidades que estão impactando, pois o Sicredi é um movimento que leva acima de tudo valores consigo e com a polinização destas boas ações transforma realidades em satisfação e esperança.

Destaco a sabedoria desta geração de seguidores que não está se afastando do ideal dos fundadores, pois a constituição dela foi baseada em princípios dos quais nos orgulhamos muito, em especial, neste ano em que celebramos os 200 anos de nascimento de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, o nosso precursor.

A transformação da cooperativa em uma cooperativa aberta para todos os públicos, o crescimento geográfico acontecido e em avanços notáveis, aliado à responsabilidade social e de sustentabilidade merecem ser destacados. Igualmente, a organização da cooperativa em núcleos com investimento em liderança, assegurando a sua sustentação, um marco de longevidade.

A implantação do Programa "A União Faz a Vida", junto às escolas, com impacto direto em crianças e adolescentes, trazendo esperança e gerando motivação aos professores, também é relevante nesta celebração. A crença que a diversidade é um fator positivo para o crescimento fez desta cooperativa ser pioneira na implantação do Comitê Mulher, permitindo uma construção harmônica em torno desta causa, com destaques e reconhecimentos internacionais.

Tenho a satisfação de citar estes impactos. Sei há muitos outros, porém, estes são os principais eixos norteadores do Sistema Sicredi, ou seja, quando sentimos a conexão com o todo, surge uma energia sublime. Mas, para mudar de verdade o mundo e deixá-lo mais digno e harmonioso, precisamos da colaboração de cada um de nós.

Parabéns e que o progresso acompanhe a todos nas décadas vindouras.

Manfred Alfonso Dasenbrock
Presidente do Sistema Sicredi



Sustentabilidade para continuar

Três décadas de criação não é apenas uma data a ser celebrada e sim a oportunidade de refazer o caminho de sucesso trilhado até aqui, o qual vos dará sustentabilidade para continuar por muito mais anos.

Fatores humanos e técnicos fizeram com que a Cred-UFMS viesse a fazer parte do Sistema Sicredi fortalecendo o cooperativismo de crédito sul-mato-grossense.

Parabéns aos associados, colaboradores, conselheiros e dirigentes, que alicerçaram esta instituição em princípios éticos e morais, inspirados na construção de uma sociedade mais justa.

Celso Figueira

Presidente da Central Sicredi Brasil Central



Bons sonhos podem ser realidade

No longínquo ano de 1974, quando presidia a Cooperativa dos Plantadores de Cana de Guariba, resolvi fundar uma cooperativa de crédito rural com duas finalidades: a primeira, que tinha aprendido nos livros sobre Cooperativismo Mundial, era montar um mecanismo financeiro que permitisse aos agricultores da região caminhar com as próprias pernas, sem dependência de bancos públicos ou privados; e a segunda era ter uma instituição que desse segurança para o recebimento e repasse de recursos públicos, como os que eram efetuados pelo antigo Instituto do Açúcar e do Alcool (como o Banco Central fiscalizava as cooperativas de crédito, teria muito maior tranquilidade nos controles dos repasses aos cooperados). A primeira finalidade, evidentemente, era uma visão de longo prazo, quase um "sonho"; mas quem não sonha, não constrói, e embarquei no projeto. Tive muita sorte: no ano em que recebi a Carta Patente do Bacen, o Itaú fechou sua agência de Guariba porque era deficitária.

Procurei então o gerente daquela agência, conhecido por sua honestidade e competência, para assumir a Coop de Crédito. Mostrei os planos, e ele topou a parada, com um pedido: queria trazer mais dois funcionários da agência, no que acedi. Como consequência, a nova cooperativa já nasceu sob o signo do profissionalismo e cresceu muito rapidamente, chamando a atenção do então presidente da Ocesp, o líder Américo Utumi, que foi a Guariba conhecer o trabalho realizado.

Entusiasmado, Utumi montou uma Comissão para percorrer o Estado de São Paulo e criar cooperativas de crédito rural como a de Guariba, e me deu a coordenação dessa equipe. Fui então ao Rio Grande do Sul buscar informação e inspiração com o grande mestre desse segmento, de quem me tornei muito amigo, Mário Krueel Guimarães. Com o modelo desenhado por ele, criamos 13 cooperativas de crédito rural em São Paulo, reunidas em uma Central. Utumi, então vice-presidente da OCB, narrou ao presidente da entidade máxima, José Pereira Campos, o sucesso da nossa empreitada. Pereira Campos me pediu então para montar um GT que levasse a ideia ao Brasil todo. Já estávamos nos primeiros anos da década de 80 do século passado, e esse grupo, que coordenei, contava com dois craques: o próprio Krueel e mais o grande líder paranaense Guntolf Van Kaick, então presidente da Ocepar. E criamos dezenas de cooperativas com o mesmo espírito de profissionalismo na maioria dos Estados brasileiros.

Esse trabalho acabou me levando à presidência da OCB em 1985. Naquela função, com grande apoio do cooperativismo nacional, montamos forte aparato para eleger parlamentares comprometidos com o ideário cooperativo à Assembleia Nacional Constituinte prometida por Tancredo Neves e convocada por José Sarney, também empossado em 1985. Desse ideário constava a eliminação dos "não podes" que o Bacen impunha ao cooperativismo de crédito no país, e que impediam o

...só com gente democrática e vigorosa, com legitimidade e valor inquestionável, o sucesso virá e a realidade até superará os sonhos. Só assim o cooperativismo vencerá.

desenvolvimento do setor. Conseguimos eleger 41 parlamentares constituintes comprometidos previamente com o apoio ao nosso movimento, e parti para a criação da Frente Parlamentar do Cooperativismo. Essa Frente elegeu Ivo Vanderlinde, de Santa Catarina, para presidente, e fui buscar Vergílio Perius, no Rio Grande do Sul, para ser assessor parlamentar da OCB durante os trabalhos da Constituinte. Foi um período maravilhoso de trabalho em equipe muito profícuo.

Redigimos na OCB um artigo que dava às cooperativas de crédito isonomia em relação às demais instituições do Sistema Financeiro Nacional e o deputado Paulo Roberto Cunha, de Goiás, líder em seu Estado, o apresentou para inserção no capítulo IV da nova Constituição. Depois de muitas escaramuças, e com o decidido trabalho da Frente Parlamentar, esse artigo foi finalmente incorporado e hoje é o de número 192 de nossa Carta Magna.

Daí em diante as coisas foram mudando rapidamente, o Bacen teve que modificar sua visão quanto ao movimento, foram criados os Bancos Cooperativos e hoje o Banco Central é um dos nossos maiores incentivadores. Mais tarde, como ministro da Agricultura e com a contribuição inestimável da OCB e da Frente Parlamentar do Cooperativismo, foi possível expandir a filiação de cooperados, com novo impulso ao movimento.

Por isso, quando vejo o extraordinário trabalho desenvolvido pela Sicredi União MS/TO, e os enormes benefícios que oferece aos seus associados e à grande região que abrange, sinto um orgulho imenso. Sinto em primeiro lugar que os bons sonhos podem se transformar em realidade.

Mas sinto mais ainda que isso só acontecerá se o sonho for impulsionado por gente com compromisso firme quanto ao desenvolvimento equilibrado do país, com vontade inquebrantável de vencer todas as barreiras e dificuldades que surgirem para impedir os avanços sonhados; só com gente democrática e vigorosa, com legitimidade e valor inquestionável, o sucesso virá e a realidade até superará os sonhos. Só assim o cooperativismo vencerá.

E foi exatamente isso que aconteceu com o corpo místico da Sicredi União MS/TO: lideranças que jamais desistiram do Brasil, que acreditaram na doutrina cooperativa e na força da união, que convenceram estes milhares de associados que compõem essa máquina formidável de crédito, que trouxeram colaboradores comprometidos com os mesmos ideais dos fundadores e seguidores, que 30 anos de vitórias serão comemorados com gala.

Parabênize essa equipe vencedora na pessoa deste destemido batalhador das boas causas, Celso Régis, pelo sucesso alcançado. Oxalá a história reconheça o valor desse comandante e de todos aqueles que a ele se ombrearam nessa já longa história de valor.

Parabéns a todos. E muito obrigado pelo que já fizeram e ainda farão pelo Brasil.

Roberto Rodrigues
Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV

Sicredi



MISSÃO

Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.



VALORES

- Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio.
- Respeito à individualidade do associado.
- Valorização e desenvolvimento das pessoas.
- Preservação da instituição como sistema.
- Respeito às normas oficiais e internas.
- Eficácia e transparência na gestão.



VISÃO

Ser reconhecido pela sociedade como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas, integradas em um sistema sólido e eficaz.



DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

- Ato cooperativo
- Relacionamento
- Instituição financeira da comunidade
- Modelo agregador de renda
- Autonomia das cooperativas
- Organização sistêmica
- Responsabilidade solidária



PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

- Adesão voluntária e livre
- Autonomia e independência
- Interesse pela comunidade
- Gestão democrática
- Educação, formação e informação
- Participação econômica
- Intercooperação

Éramos 45. Hoje somos mais de 45 mil.

**JUNTOS ESTAMOS CONSTRUINDO
O FUTURO DE NOSSA COOPERATIVA.**

Sicredi União MS/TO

Conselho de Administração 2018 - 2022



Celso Ramos Régis
Presidente



Ivan Fernandes Pires Junior
Vice-presidente



Alberto Rikito Tomaoka
Conselheiro



Bruno Viegas de Barros
Conselheiro



Lourival Bublitz
Conselheiro



Luzi Jorge dos Reis Vergani
Conselheira



Rafael Nunes Magalhães
Conselheiro

Conselho Fiscal 2016 - 2019

Coordenadora: Margareth Corniani Marques
Secretário: Magno da Fonseca Cação
Alessandro Gustavo Souza Arruda
Alfredo Carvalho do Quadro
Antonio Carlos Noia
Euler Ferreira Martins

Diretoria Executiva

Luís Guilherme Salles Trindade
Diretor-Executivo
Lucélia Ganzer
Diretora de Operações

Programa de Inclusão e Estímulo à Participação Social

(Programa Sicredi Futuro)

Coordenadora Geral:
Luzi Jorge dos Reis Vergani

Comitês

Comitê Mulher

Coordenadora: Ingrid Muller Costa
Secretária: Ledoína de Arruda Régis
Suplente: Elisangela Dias Gomes

Comitê Jovem

Coordenador: Yuri Rodrigues Paes de Barros
Secretária: Elida Nascimento Vieira
Suplente: Sthefanie Vitor da Silva

Comitê de Atividades Sociais

Coordenadora: Vera Lúcia Rodrigues
Secretário: Alfredo Vicente Pereira
Suplentes:
Maura Faustina Borges Santos
e Julia Aida

Comissões

Comissão Permanente de Infraestrutura e Organização de Eventos

Euler Ferreira Martins
Giovani Dias de Almeida
Rafael Nunes Magalhães

Comissão de Ética e Conduta

Alessandro Gustavo Souza Arruda
Dalva Aparecida Garcia Caramalac
Valdeci Dias Medrado

Comissão do Programa de Compras em Grupo

Coordenador: Creodil da Costa Marques
José Ramão Rodrigues Serra
Lourenço Lucio Bobadilha
Adão Dias Garcia
Damião da Silva
Rosangela Garcia Borges
Wagner da Silva
Jacira de Oliveira Macedo da Silva

Núcleo Central 2018 - 2022

Alfredo Vicente Pereira – Coordenador (UFMS)

Rogério Alexandre de Jorge N. Piva (14 de Julho)	Elio Ramon Pereira Bernardes Souza (LEM)
Alexandre Damião Vilalva (Três Lagoas)	Fernando Teza Mazzola (Pedro Afonso)
Antonio Gomes Soares (Julio de Castilho)	Dario Oliveira de Melo (Palmas)
Delfino Gonçalves de Almeida (Corumbá)	Wilson Araújo Povoá (Dianópolis)
Elisângela Dias Gomes (Imbirussu)	Thiago Rezende Ribeiro (Porto Nacional)
Romero Cardoso Lopes (Afonso Pena)	Igor Eustaquio de Aguiar Barbosa (Araguatins)
Antonio Geraldo Ferreira (Brasilândia)	Neuzanir Vieira dos Santos Silva (Araguaína)
Elza dos Passos Miranda (HU)	Marcos Antonio Hunhoff (Guaraí)

Núcleos 2018 -2022

MATO GROSSO DO SUL

Agência AFONSO PENA

- União

Coord./Delegado: Antonio Lemoel B. Castillo
1º suplente: Ilto Antonio Martins
2º suplente: Aroldo Ferreira Correa Junior

- Dedicação

Coord./Delegado: José Saraiva Braz
1º suplente: Leda Marcia Muller Ribeiro de Goes
2º suplente: Newton Donizeti de Lima
Apoiador: Leonardo Bruno Santos Mangiapelo

- Atuação

Coord./Delegado: Romero Cardoso Lopes
1º suplente: Lázaro Carvalho do Carmo
2º suplente: Rogério Aleixo Campelo
Apoiador: Marco Aurélio Candia Braga

Agência BRASILÂNDIA

- Futuro

Coord./Delegado: Antonio Geraldo Ferreira
1º suplente: Rogério Souza de Araújo
Apoiador: Antonio Ramos

- Magnitude

Coord./Delegado: Indalécio da Costa Rodrigues
1º suplente: Eraldo de Azevedo Coelho
2º suplente: Adriana Aparecida Nunes

Agência CORUMBÁ

- Perseverança

Coord./Delegado: Delfino G. de Almeida
1º suplente: Ramona Trindade Ramos Dias
2º suplente: Laura Helena de Arruda

- Desenvolvimento

Coord./Delegado: Newton Gane
1º suplente: Leonilde Clara M. Antunes Lito
2º suplente: Bruno Gattas Fabi

- Realização

Coord./Delegado: Esequias L. de Carvalho Jr.
1º suplente: Rosa Helena Gaiarsa
2º suplente: Thiago de Freitas
Apoiadora: Morgana da Luz Curvo Pereira

Agência HU

- Vida

Coord./Delegada: Elza dos Passos Miranda
1º suplente: Ivanete de Almeida Felix
2º suplente: Edy Firmina Pereira

- Integração

Coord./Delegado: José Leomar Gonçalves
1º suplente: Harildo Escolástico da Silva
2º suplente: Damião da Silva Junior

Agência IMBIRUSSU

- Ação

Coord./Delegado: Jean Carlo Toro Padovani

1º suplente: João José de Souza Filho

2º suplente: Marcio Lima Dorileu

Apoiadora: Edilce Inês Mesnerovicz

- Transformação

Coord./Delegado: Gerson Alves de Freitas

1º suplente: Elias Godinho de Oliveira

2º suplente: Marcio Marim

Apoiador: James Vitor da Silva

- Fraternidade

Coord./Delegada: Elisângela Dias Gomes

1º suplente: Marcelo Soares de Souza

2º suplente: Marcos Gabriel Antunes de Lima

Apoiador: Reginaldo Demori

Agência JULIO DE CASTILHO

- Crescimento

Coord./Delegada: Marcilene Dutra Bonfim

1º suplente: Luiz Marcelo Claro Cupertino

2º suplente: João Francisco Lima

- Amizade

Coord./Delegado: Paulo Cesar dos S. de Barros

1º suplente: Ari Fialho Ardenghi

2º suplente: Valdeireido Aparecido de Araújo

- Conquista

Coord./Delegado: Valdemir Lima Carmelio

1º suplente: Gelson Geraldo Figueiredo Cardoso

2º suplente: José Aparecido Martinez

- Solidariedade

Coord./Delegado: Enilson Didimo Monaco

1º suplente: Amarildo Aiffener de Andrade

- Expansão

Coord./Delegado: Antonio Gomes Soares

1ª suplente: Keyla Corina Heimbach Soares

2ª suplente: Geni Nishihira Shimabukuro

Agência TRÊS LAGOAS

- Transparência

Coord./Delegado: Rafael N. da Silveira

1º suplente: Claudio Ramires Koch

2º suplente: Vinicius Paya Ruiz

- Solidez

Coord./Delegado: Pedro Henrique D. Mariano

1ª suplente: Neuza do Carmo Nascimento

2ª suplente: Gisleile Aparecida Gargantini

- Relacionamento

Coord./Delegado: Alexandre Damião Vilalva

1ª suplente: Julia Pottumati Nogueira Abdala

2º suplente: Vanderlei da Silva

- Perenidade

Coord./Delegado: Eduardo Castro Milanez

1º suplente: Ronaldo Inacio da Silva

2º suplente: Germano Molinari Filho

- Igualdade

Coord./Delegado: Cesar Cardoso Ferreira

1º suplente: Diego Ricardo de Souza Farias

2º suplente: José Antonio Menoni

- Otimismo

Coord./Delegada: Nadir de Arruda C. Vilalva

1ª suplente: Kelly Cristian Penhalver Viana Dias

2ª suplente: Cristina Seiboth

- Liderança

Coord./Delegado: Gerson Pinto

1ª suplente: Pricila Aline Souza Santos

2º suplente: José Scaransi Netto

Agência 14 DE JULHO

- Dimensão

Coord./Delegado: Rodrigo Jorge dos S. Cardoso

1º suplente: Ivanildo de Jesus Silva

2º suplente: Gomercindo Portella de Andrade

Apoiador: Evaldo da Silva Machado

- Envolvimento

Coord./Delegado: Reginaldo F. de Souza

1ª suplente: Dalva Aparecida Garcia Caramalac

2ª suplente: Vanessa Mansano Gonçalves Mori

- Cidadania

Coord./Delegado Renato: Diego T. Pereira

1º suplente: Sadi Depauli

2º suplente: Juarez Pereira

- Confiança

Coord./Delegado: Fabrício Soares Rodrigues

1º suplente: José Claudio Adami
2ª suplente: Margarida Eledina de Arruda

- Planejamento

Coord./Delegado: Rogério Alexandre Piva
1º suplente: André Luiz Tanahara Pereira
2º suplente: Josias Francisco Santana Passos
Apoiador: Calleb Kaeliston Romero

- Cooperação

Coord./Delegado: Renato Junio de S. Marcelino
1ª suplente: Adriana Senatore Fedrizzi Marques
2ª suplente: Solange Santos Cintra Chaebo
Apoiadora: Adriana Paula Cândido

- Lealdade

Coord./Delegada: Florinda Maria Silva Piuna
1ª suplente: Maria Aparecida de Almeida Cruz
2º suplente: José Divonir Peri
Apoiador: Ederson dos Santos Souza

- Produtividade

Coord./Delegado: José Augusto Escobar
1º suplente: Cristovão Mercedes de Oliveira
2ª suplente: Maria Eudilia Gimenes V. Vicente

- Saúde

Coord./Delegado: Aldírio Sérgio Rodrigues
1ª suplente: Ana Cristina Abdo Ferreira
2º suplente: Thiago de Souza Pires
Apoiador: João Anastácio Rodrigues

Agência UFMS

- Sustentabilidade

Coord./Delegada: Eveline Maria R. V. C. Peters
1ª suplente: Jacira de Oliveira M. de Silva
2ª suplente: Vera Lucia Rodrigues
Apoiadora: Amélia Lioba Muller Costa

- Mobilização

Coord./Delegado: André Luis Wilken Rosário
1º suplente: Jacob Alpires Silva
2º suplente: Arlindo Vicente Pereira
Apoiador: Alecssandro Silva Souza

- Atitude

Coord./Delegada: Ingrid Muller Costa
1º suplente: Felix Abrão Neto
2º suplente: Lucio Flávio de Araujo Ferreira
Apoiadora: Maura Faustina Borges Santos

- Liberdade

Coord./Delegado: Alfredo Vicente Pereira
1ª suplente: Marta da Costa Chaves
2º suplente: Antonio Marcos Vaz
Apoiador: Oder Oliveira Chaves

- Prosperidade

Coord./Delegado: Samuel Urias Pires
1º suplente: Antonio Carlos Machado
2º suplente: Fabio Gomes da Silva

- Coletividade

Coord./Delegado: Osvaldo Nunes Barbosa
1º suplente: Osmar Ferreira de Andrade
2ª suplente: Air de Souza Rodrigues

- Mutualidade

Coord./Delegada: Maria Francisca de Resende
1º suplente: Sidnei Rocha Ferreira
2ª suplente: Norah Saucedo Lopes

- Intercooperação

Coord./Delegado: Leizalnara V. dos Santos
1º suplente: Valdecy Sousa de Oliveira
2ª suplente: Maria de Fátima Alves Bonifácio

- Comprometimento

Coord./Delegado: Elimar Generoso de Oliveira
1ª suplente: Lucia Regina Vianna Oliveira
2º suplente: Orlando Alves de Oliveira

- Participação

Coord./Delegado: José Ramão Rodrigues Serra
1º suplente: Yuri Rodrigues Paes de Barros
2º suplente: Lennon Deivis Grison de Godoi
Apoiador: Magno Rodrigues

BAHIA

Agência LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

- Contribuição

Coord./Delegado: Elio Ramon Pereira Souza
1º suplente: João Kuffel
2º suplente: Sebastião Gonçalves Ferreira

- Fortalecimento

Coord./Delegado: Marcelo Rossato
1º suplente: Roni Alcione Drunn Klein
2º suplente: Vonei Ribeiro dos Santos

- Equidade
Coord./Delegada: Ivanir Schallenberger Pradella
1º suplente: Arlei Roberto Seibel
2º suplente: Marcos Cesar Oliveira

TOCANTINS

Agência ARAGUAÍNA

- Inovação
Coord./Delegada: Neuzanir Vieira dos S. Silva
1ª suplente: Antonia Lopes Gonçalves
2ª suplente: Eunice Ferreira de Sousa Kuhn

Agência ARAGUATINS

- Ecologia
Coord./Delegado: Geisel Moura Rodrigues
1ª suplente: Edriele Guimarães Amaral
2º suplente: Isac Minuto Madeira
Apoiador: Reinaldo Mateus Soares
- Intensidade
Coord./Delegado: Igor Eustáquio de A. Barbosa
1º suplente: Manoel Pereira Neto
2ª suplente: Elinne de Cassia Maia Ferreira

Agência DIANÓPOLIS

- Integridade
Coord./Delegado: Wilson Araújo Póvoa
1º suplente: Ramão Alberto Susalla Frezero
2ª suplente: Mariene Batista Rodrigues
- Vitória
Coord./Delegado: Gilberto Donizete Matias
1º suplente: Atáides Félix de Sousa
2º suplente: Wirisvan Batista Pereira
Apoiadora: Juçara Araújo Lustosa
- Oportunidade
Coord./Delegada: Maria Jovelina A. da Cruz
1º suplente: João Benedito de Carvalho
2º suplente: José Simão de Melo Neto

Agência GUARAÍ

- Conexão
Coord./Delegado: Marcos Antonio Hunhoff

- 1º suplente: Rudimar Martelli
2º suplente: Marcos Luiz Bonafin

Agência GURUPI

- Alicerce
(Os delegados e suplentes serão eleitos na Assembleia de Núcleo de 2019)

Agência PALMAS

- Virtude
Coord./Delegado: Dario Oliveira de Melo
1º suplente: Corombert Leão de Oliveira
2º suplente: Carlos Vieczorek
- Empenho
Coord./Delegada: Valeria Rosana Bento Galli
1º suplente: Baltemes José Malta Junior
2º suplente: Lucas Benedyto de C. Santos
- Determinação
Coord./Delegado: Ronã Rodrigues Santos
1º suplente: Milton Luis Telles dos Santos Jr.
2ª suplente: Leila Maria de Jesus Silva
Apoiador: Marcio Serafim de Almeida

Agência PORTO NACIONAL

- Economia
Coord./Delegado: Amaranto Teodoro Maia
1º suplente: Claudio Wilson Mendes
2º suplente: Kaio Cesar Martins Guarese
- Moderação
Coord./Delegado: Thiago Rezende Ribeiro
1º suplente: Milton Froio
2º suplente: Ozair Ribeiro de Castro

Agência PEDRO AFONSO

- Amplitude
Coord./Delegado: Fernando Teza Mazzola
1ª suplente: Maria Silvana Ramos
2º suplente: Odolfo Coelho Soares
- Cultura
Coord./Delegado: Maria Ivonete de Sousa
1º suplente: José Edgar de Castro Andrade
2º suplente: Ricardo Benedito Khouri
Apoiador: Albino Mazzola

Informação, formação e participação

Cooperativa é a união de pessoas com interesses comuns, que buscam satisfazer aspirações e necessidades econômicas e sociais. A cooperativa de crédito é um instrumento de organização econômica da sociedade e sua gestão é democrática. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e o resultado alcançado é repartido entre os associados, na proporção de suas operações e serviços realizados. Por princípio, ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades.

Ao longo de suas três décadas de existência, a Sicredi União MS/TO vem implantando e desenvolvendo ações que contemplam o aperfeiçoamento dos mecanismos de informação e a ampliação de cursos e eventos de formação e participação social.



Programa de Inclusão e Estímulo à Participação Social

Denominado **Sicredi Futuro**, consiste em um conjunto de ações e atividades destinadas a públicos específicos. Tem como objetivo valorizar, desenvolver e estimular os associados e as comunidades de atuação da Cooperativa a ampliarem a percepção da importância do voluntariado, da responsabilidade social e da participação coletiva além de disseminar o empreendedorismo e o cooperativismo como instrumentos de organização e desenvolvimento econômico e social das comunidades. O Programa é composto pelos seguintes Comitês: Mulher, de Jovens e de Atividades Sociais.



Ao **COMITÊ MULHER** compete:

– Aumentar a presença das mulheres no âmbito corporativo, bem como nas ações empreendidas pela Cooperativa nos campos profissional, social, cultural, desportivo, científico etc.;

- Identificar os anseios do público feminino no que diz respeito à qualificação e capacitação viabilizando, no que for possível, as respectivas ações;
- Estimular as discussões acerca da participação das mulheres nos mais diversos setores da sociedade, encorajando-as a tomar parte nas instâncias decisórias da Cooperativa e das organizações; e
- Organizar eventos específicos para o público feminino, tanto os internos quanto os externos.



Ao **COMITÊ DE JOVENS** compete:

- Identificar associados com idade compatível que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre os temas vinculados ao cooperativismo, associativismo, voluntarismo e análogos;
- Estimular discussões acerca da participação dos jovens nos mais diversos setores da sociedade, encorajando-os a tomar parte nas instâncias decisórias da Cooperativa e das organizações;
- Organizar eventos específicos para o público jovem, envolvendo, sempre que possível, os gerentes das agências e demais colaboradores;
- Identificar e promover ações que possibilitem a inclusão e a participação dos jovens em eventos colaborativos da Cooperativa; e
- Promover ações que estimulem a criatividade e o empreendedorismo, podendo, em todos os casos, propor a celebração de convênios com instituições públicas ou privadas.



Ao **COMITÊ DE ATIVIDADES SOCIAIS** compete:

- Estimular a participação dos associados na organização e execução das ações e atividades sociais de iniciativa da Cooperativa e/ou de parceiros;
- Promover eventos que estimulem a atividade profissional, desportiva, cultural, artesanal, integrativa e de cunho social;
- Capacitar os associados para atividades manuais e/ou artísticas, com vistas ao sentimento de pertencimento, interação e integração social;
- Estimular o empreendedorismo e a participação em cursos, oficinas, seminários e eventos análogos; e
- Promover ações que visem a garantia da saúde, a segurança e bem-estar dos associados, inclusive quanto aos direitos previstos em lei.



Programa A União Faz a Vida

Programa de responsabilidade social do Sicredi que contempla o interesse pela comunidade, um dos princípios do cooperativismo. Constrói e vivencia atitudes e valores da cooperação por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes em âmbito nacional. A Sicredi União MS/TO iniciou o programa no Colégio Status (Campo Grande-MS) em 2017 para os alunos do ensino fundamental. Em 2019, a Cooperativa pretende levar o programa para o Estado de Tocantins e abraçar mais escolas em Mato Grosso do Sul.



Programa Cooperjovem

Programa promovido pelo sistema OCB, encabeçado pelas cooperativas, dissemina a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo. Foi implementado na Escola Municipal Prof. Fauze Scaff Gattass Filho (Campo Grande-MS), em 2015 impulsionando, a partir daí, os projetos que a escola já possuía. Ajudou a transformar o modo como a comunidade do entorno lida com a gestão de recursos próprios por meio do projeto Horta Escolar. A Sicredi União MS/TO apadrinhou a escola e a recomendou para a OCB/MS, para que o programa fosse implementado. Hoje, a iniciativa é *case* para as demais redes de ensino, recebendo centenas de visitantes todos os anos que buscam saber como funciona o projeto e participação em palestras e cursos sobre o plantio e produção de alimentos oriundos das hortas. Essa boa prática foi reconhecida nacionalmente em 2018 na premiação do SomosCoop – Melhores do Ano. Por sua contribuição na transformação do contexto daquela escola e nos bairros vizinhos, o projeto “Horta Escolar e Expansão de Canteiros Verdes na Comunidade” conquistou o segundo lugar na categoria Cooperjovem.



Educação Financeira

Ação que também contempla o interesse do cooperativismo pela comunidade. Tem se acentuado ano após ano, principalmente pelo fomento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação

financeira no Brasil. Preocupação da Cooperativa desde o início de sua existência, nos últimos anos, a Sicredi União MS/TO vem ampliando sua atuação nessa área com a realização de palestras, cursos e ações práticas desenvolvidas para diferentes tipos e faixas etárias de públicos.



Programa Crescer

Programa de educação cooperativa que promove aos associados a compreensão sobre o modelo cooperativo e o seu papel de dono de um empreendimento coletivo. Oferece cursos e materiais de estudo para qualificar sua participação no desenvolvimento da instituição. Para difundir esses conhecimentos, o programa é desenvolvido em dois percursos de aprendizagem, com conteúdos organizados por rotas temáticas: Percurso 1 – contribuindo para o crescimento coletivo; e Percurso 2 – compartilhando decisões e resultados.



Programa Pertencer

Por meio do Programa Pertencer o Sicredi fortalece os laços com os associados e estimula a participação no processo de gestão de desenvolvimento das cooperativas, garantindo a transparência da administração. O engajamento mais efetivo dos associados na Cooperativa torna-os atores mais ativos no processo de continuidade da instituição.



SECOF

Participam do Seminário de Atividades dos Conselheiros Fiscais (Secof) associados indicados pelos núcleos cooperativos. São associados que começam a se preparar formalmente para ocupar cargos e funções de liderança na Cooperativa, em especial a de Conselheiros Fiscais. Entre os diversos temas tratados no seminário, incluem-se: a parte institucional e sistêmica do Sicredi, a parte jurídica e as atividades dos conselheiros fiscais. Essas capacitações são importantes, pois o Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização de toda administração da Cooperativa, com poder de convocar assembleias sempre que detectar qualquer assunto que careça da aprecia-

ção e da decisão dos associados. É o Conselho Fiscal que fiscaliza a parte financeira e administrativa da Cooperativa, aprova a prestação de contas anual, assim como assegura o cumprimento das decisões das Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária, orientando o Conselho de Administração e/ou a Diretoria nos procedimentos corretos a serem seguidos. São realizados anualmente, exceto no ano em que ocorre a eleição de renovação dos membros do Conselho Fiscal. Em 2018 aconteceu a 13ª edição do Secof com 43 participantes representando os diversos núcleos da instituição.



SECAL

Normalmente realizado no mês de dezembro, o Seminário de Capacitação de Lideranças (Secal) é considerado um dos mais importantes eventos da Cooperativa devido ao seu caráter consultivo e homologatório. Reúne as principais lideranças para avaliar as atividades do ano que finda e encaminhar os projetos, metas e diretrizes para o ano seguinte. Os assuntos mais relevantes do ponto de vista estratégico para a instituição são discutidos, encaminhados, homologados e, em alguns casos, deliberados nessa ocasião. Os critérios para ascensão e escolha de candidatos aos diversos cargos eletivos internos também são tratados nesse seminário. Os integrantes do Secal podem variar de ano a ano, conforme as realizações e participações do período. As equipes coordenadoras dos núcleos cooperativos formam a base de sustentação do Secal mas há também líderes que atuam em outros setores da instituição. O Secal também avalia: políticas internas de expansão, de sucessão dos conselhos, de indicadores econômicos, de formação através dos programas sociais do Sistema etc. Eventualmente o conclave é chamado de "Colégio de Líderes" por ser um colegiado e também por proporcionar aprendizados fundamentais aos seus participantes.



SENIC

O objetivo central do Seminário de Nivelamento de Informações dos Núcleos Cooperativos (Senic) é nivelar e atualizar os líderes da instituição buscando incentivar uma maior e qualificada participação nas atividades da Cooperativa. O principal objetivo do Seminário é a disseminação

de informações, capacitação, busca de sugestões e indicações dos líderes da Cooperativa para traçar um planejamento que atenda aos anseios dos associados, pois são eles que dão o direcionamento da Cooperativa. Os coordenadores de núcleos são essenciais nesse processo pois são o elo de ligação entre a gestão da Cooperativa e os associados.



Assembleia Geral

Órgão supremo da Cooperativa. Dentro dos limites da lei e do Estatuto toma todas as decisões de interesse da instituição, sendo que as deliberações se estendem a todos os associados. Pode ser Ordinária ou Extraordinária.

A **Assembleia Geral Ordinária (AGO)** é realizada obrigatoriamente uma vez por ano e as matérias de sua pauta devem ser anteriormente submetidas às Assembleias de Núcleo. Delibera sobre assuntos como: prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhada dos pareceres do Conselho Fiscal e da auditoria independente; destinação das sobras ou rateio das perdas; e eleição dos componentes dos conselhos de administração e fiscal.

A **Assembleia Geral Extraordinária (AGE)** é realizada sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse social, desde que mencionado no edital de convocação. É de sua competência exclusiva deliberar sobre as seguintes matérias: reforma do Estatuto Social; fusão, incorporação ou desmembramento; mudança do objeto da Sociedade; dissolução voluntária da Cooperativa e nomeação de liquidante(s); contas do liquidante; manutenção do regime de cogestão e da adoção de outras medidas legais necessárias.

Deliberação por meio do voto durante Assembleia Geral Ordinária de 2018.



Participar exige informação, conhecimento e capacidade de decidir. Ter pleno conhecimento das informações e dos resultados qualifica a opinião do associado.

As agências são o principal canal de atendimento e comunicação do associado com a Cooperativa. É no contato com os colaboradores que os associados podem esclarecer ou encaminhar suas dúvidas sobre a Cooperativa, no que se refere à gestão do empreendimento. Além do atendimento presencial individual, das reuniões de Núcleo, das assembleias (de Núcleo, Geral Ordinária e Geral Extraordinária), e dos cursos de formação, a Cooperativa disponibiliza canais de informação e mecanismos transparentes para o associado exercer seu papel de dono do negócio e participar das decisões, tais como: informativos impressos e digitais; murais nas agências, publicação de balanços, sites institucionais, SAC e ouvidoria.

- Endereço sistêmico do Sicredi: www.sicredi.com.br
- Endereço da Sicredi União MS/TO: www.sicrediuniaomsto.coop.br
- Formação cooperativa (Programa Crescer)
Hiperlink dentro da página sistêmica do Sicredi: crescer.sicredi.com.br
- Facebook: Sicredi União MS/TO
- Instagram: @sicrediuniaomsto

COMO PARTICIPAR PARA EXERCER O PAPEL DE DONO

Este livro foi elaborado com subsídios colhidos nas fontes abaixo relacionadas.

PUBLICAÇÕES IMPRESSAS

Informativo Sicredi União MS/TO (edições de 1992 a 2018); Revista Sicredi Federal MS - 20 anos (1988-2008); Série A trajetória do Sicredi (Fundação Sicredi); Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil (Marcos Antonio Henriques Pinheiro - BCB 2008); A cooperação construindo história. 27 anos da Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP; Uma epopeia cooperativista. Sicredi Norte MT/PA: 25 anos; Marcos e Monumentos Históricos de Campo Grande (Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Campo Grande, MS).

SITES

Sicredi União MS/TO • www.sicrediuniaomsto.coop.br; Sistema OCB • www.ocb.org.br; OCB/MS • www.ocbms.org.br; Portal do cooperativismo de crédito financeiro • cooperativismodecredito.coop.br; Crescer (Programa de Formação Cooperativa) • crescer.sicredi.com.br; Desafios do Desenvolvimento (revista de informações do Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) • www.ipea.gov.br; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE • www.ibge.gov.br

DOCUMENTOS

do arquivo da Sicredi União MS/TO.

ESTUDOS

desenvolvidos como conclusão de cursos do projeto União do Futuro - Lapidando talentos realizado pela Sicredi União MS/TO.

ENTREVISTAS

com associados, colaboradores e lideranças da Sicredi União MS/TO.

TRABALHOS ACADÊMICOS

e apresentações em congressos que integram o acervo da Cooperativa:

Cooperativa financeira: o caso da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da UFMS (Elvis Marcelo da Silva); Análise das cooperativas de crédito de Campo Grande, MS (Marilza Alves de Oliveira); Cooperativa de Crédito Urbano: o caso da Sicredi-UFMS (Flodoaldo Alves de Alencar, David Trigueiro dos Santos, Katianny Gomes Santana Estival); Análise do desempenho econômico financeiro das cooperativas de crédito do Mato Grosso do Sul - Sicredi-MS (Valdeci Dias Medrado); Motivos que levam à baixa participação dos associados da Sicredi Federal MS nas campanhas internas desenvolvidas para aumentar o capital social (Maria Cristina da Silva); Estudo de caso: Sicredi Federal-MS (Ledoína de Arruda Régis); Estruturas de governança em redes de cooperativas de crédito sob a ótica da teoria dos custos de transação: um estudo comparativo entre cooperativas brasileiras e canadenses (Alessandro Gustavo Souza Arruda).



Sicredi União MS/TO

www.sicrediuniaomsto.coop.br
(67) 3311.2102 – Av. Afonso Pena, 2790
2º andar – Centro – Campo Grande-MS

Sicredi União MS/TO



**Juntos fazemos
história**

1988 - 2018

Uma publicação da
Sicredi União MS/TO

Redação e edição: Marília Leite e Lennon Godoi

Entrevistas e pesquisa: Izabel Bechuate de Castro Teixeira, Nickollas Cardoso Guimarães Sanches,
Larissa de Almeida Donche, Lennon Godoi e Marília Leite

Projeto editorial, diagramação e editoração eletrônica: Marília Leite e Lennon Godoi

Revisão linguística e ortográfica: Lúcia Helena Paula do Canto

Fotografias: Nickollas Cardoso; Lennon Godoi; arquivo Sicredi União MS/TO; arquivos de entrevistados;
p.117 (Ricardo Khouri) - Ascom Coapa; p. 160 (Márcio Lopes de Freitas) - Gecom Sistema OCB

Tratamento de imagens, finalização de arte e fechamento de arquivos: Lennon Godoi

Impressão e acabamento: Centro Gráfico Ruy Barbosa

Agradecimentos

Contribuíram para a realização desta obra inúmeras pessoas que participaram da construção da Sicredi União MS/TO. Entre elas, destacamos: parceiros, associados, colaboradores e lideranças que compartilharam histórias e imagens da Cooperativa.

| Éramos 45.

Hoje somos
mais de 45 mil.

Juntos construimos
os alicerces de
nossa Cooperativa.

Juntos estamos
construindo o
seu futuro.

| Sicredi União MS/TO

30 anos. 360 meses. Semanas, dias e horas...

Tempo em que milhares de mãos, mentes e corações trabalharam, se empenharam na construção de uma instituição que se fortalece com a participação de cada um de seus membros, seus donos. Uma instituição financeira que compete no mercado sem colocar as pessoas em segundo plano.

Aos 30 anos – em plena idade adulta, mirando o futuro e com orgulho da trajetória percorrida – o desejo que as sementes dos princípios cooperativistas floresçam em garra, transparência e credibilidade gerando frutos a favor de todos os associados e de suas comunidades.

somos  **COOP**

 **Sicredi**

